

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Gabriela Fernanda Mariano

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE
QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Taubaté – SP

2025

Gabriela Fernanda Mariano

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE
QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pesquisa apresentada à banca de Defesa da Universidade de Taubaté, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté. Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica.

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio.

Taubaté – SP

2025

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi/UNITAU
Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI

M333p Mariano, Gabriela Fernanda
 O processo de formação e desenvolvimento profissional na
 visão do professor de arte que atua na educação infantil /
 Gabriela Fernanda Mariano. -- 2025.
 130 f. : il.

 Dissertação (mestrado) – Universidade de Taubaté,
 Departamento de Pesquisa e Pós-graduação, 2025.
 Orientação: Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio, Departamento
 de Pedagogia.

 1. Formação de professores. 2. Professor de arte. 3.
 Educação infantil. 4. Arte na educação infantil. Universidade de
 Taubaté. Departamento de Pedagogia. II. Título.

CDD- 370.71

Gabriela Fernanda Mariano

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE
QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pesquisa apresentada à banca de Defesa da Universidade de Taubaté, requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté. Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica.

Linha Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio.

Defesa: 28/05/2025

Resultado: _____

Banca:

Profa. Dra. Juliana Marcondes Bussolotti UNITAU-Universidade de Taubaté

Profa. Dra. Eliane Aparecida Andreoli LEAD-Lab. de Arte Educação e Diferença

Taubaté – SP

2025

Dedico este trabalho aos professores
e professoras que acreditam que a Arte
é essencial para todos os estudantes.

AGRADECIMENTOS

Cursar o Mestrado Profissional em Educação foi um grande desafio e aprendizado. Exigiu esforço e dedicação para alcançar os objetivos. Sou profissional da educação. Estudar e pesquisar sobre a minha profissão foi um divisor na minha carreira. A minha pesquisa teve como objeto de estudo o professor de Arte na Educação Infantil. A minha carreira docente iniciou-se na docência de Arte para a Educação Infantil e anos Iniciais.

A Arte sempre fez parte da minha vida. Agradeço aos meus pais por desde cedo me permitir experimentar e vivenciar a dança e a música. Agradeço a minha família.

Sou feliz por estudar e me desenvolver profissionalmente. A minha caminhada na educação percorreu vários lugares e pude conhecer vários colegas docentes que me ajudaram nesse percurso.

Nessa caminhada pelo Mestrado Profissional em Educação agradeço aos colegas da turma por toda a partilha e ajuda em vários momentos. Agradeço em especial a Leandra Aparecida da Silva e Natalia Maria Rita Marcondes de Souza por me ajudarem nas entrevistas e na produção do produto técnico.

A todas as professoras e equipes gestoras que colaboraram com a minha pesquisa. Obrigada por compartilhar comigo os trabalhos desenvolvidos e as suas histórias no ensino da Arte.

Às equipes gestoras das escolas EMEI Profa. Eliete Santos Pereira Rodrigues e EMEI Prof. Paulo Cicchi por permitirem que fosse gravado o documentário em suas unidades e às professoras Michele Toledo Martins Costa e Raquel de Moura Couto da Silva que gentilmente concederam as entrevistas.

Agradeço a todos os professores do Mestrado Profissional em Educação e em especial ao Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio que acolheu a minha pesquisa.

Às professoras Dra. Juliana Marcondes Bussolotti, Dra. Eliane Aparecida Andreoli, Dra. Cleusa Vieira da Costa e Dra. Leticia Rodrigues de Souza, obrigada por gentilmente aceitarem participar da minha banca de qualificação e defesa.

Obrigada ao Prof. Dr. Thiago Vasquez Molina que oportunizou em suas aulas um olhar para a linguagem audiovisual como instrumento potente para transmitir o conhecimento produzido em uma pesquisa acadêmica.

Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso, é preciso procurar saber por que e como ela o faz.

Ferraz e Fusari, 2018, p. 93

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, Linha 2 – Formação Docente e Desenvolvimento Profissional, tem por objetivo analisar o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua na Educação Infantil. O ensino de Arte está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para todos os segmentos da Educação Básica. Investigou-se o que os professores apontam como necessidade formativa e o que entendem ser necessário saber para atuarem como docentes de Arte na Educação Infantil. A pesquisa abordou temas como o desenvolvimento profissional, as formações inicial e continuada, a questão da metacognição dos profissionais da área, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação- TDICs e políticas públicas voltadas para esse segmento. O resultado também deu origem a um documentário onde as professoras voluntárias discorreram sobre o tema pesquisado com detalhes e de forma sistemática. A pesquisa aborda o objetivo de desenvolvimento sustentável nº 4 (ODS 4): Educação de qualidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa com a participação de 7 professores de Arte que atuam na Educação Infantil na rede municipal de Taubaté no Vale do Paraíba Paulista. Foram convidados professores iniciantes e experientes, de acordo com a perspectiva teórica de Huberman (1992). Os instrumentos para a coleta de dados foram: um questionário com perguntas fechadas para levantamento de dados por meio de um aplicativo de gerenciamento de respostas, entrevistas semiestruturadas presencialmente ou por videoconferência, de acordo com a disponibilidade dos voluntários e análise dos documentos regulatórios para a Educação Infantil e ensino de Arte: Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) , Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Resolução CNE/ CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. As entrevistas foram transcritas e analisadas com base na análise de conteúdo de Bardin (2016) e Franco (2018). Os dados coletados no ano de 2024 foram organizados e interpretados no mesmo e em 2025. Os resultados da pesquisa apontam indicadores sobre a construção do repertório do professor de Arte que atua na Educação Infantil, as necessidades formativas, o papel da Arte na Educação Infantil, o papel da Arte Contemporânea e a influência das redes sociais na construção do repertório do professor. Apontam e sistematizam ações para a promoção do desenvolvimento profissional por meio das formações continuadas, grupos de pesquisa presencial e online. Colaboram para a reflexão sobre a abordagem triangular do Ensino da Arte e Nutrição Estética como estratégias metodológicas para elaborar propostas de trabalho para os docentes de Arte que atuam na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; professor de arte; Educação Infantil; arte na Educação Infantil.

ABSTRACT

This research, linked to the Professional Master's Degree in Education at the University of Taubaté, Line 2 – Teacher Training and Professional Development, aims to analyze the process of training and professional development from the perspective of the Art teacher who works in Early Childhood Education. The teaching of Art is provided for in the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) for all segments of Basic Education. It was investigated what the teachers point out as a formative need and what they understand to be necessary to know to act as an Art teacher in Early Childhood Education. The research addressed topics such as professional development, initial and continuing training, the issue of metacognition of professionals in the area, the use of Digital Information and Communication Technologies - TDICs and public policies aimed at this segment. The result also gave rise to a documentary where the volunteer teachers discussed the researched theme in detail and in a systematic way. The research addresses Sustainable Development Goal No. 4 (SDG 4): Quality education. Methodologically, this is qualitative research with the participation of 7 Art teachers who work in Early Childhood Education in the municipal network of the municipality of Taubaté in the Paraíba Paulista Valley. Beginner and experienced teachers were invited, according to the theoretical perspective of Huberman (1992). The instruments for data collection were: a questionnaire with closed questions for data collection through an answer management application, semi-structured interviews in person or by videoconference, according to the availability of volunteers and analysis of regulatory documents for early childhood education and teaching of Art: Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI); Law of Guidelines and Bases of National Education (LDBEN), National Common Curricular Base (BNCC) and CNE/CP Resolution No. 1, of October 27, 2020. The interviews were transcribed and analyzed based on the content analysis of Bardin (2016) and Franco (2018). The results of the research point to indicators on the construction of the repertoire of the Art teacher who works in Early Childhood Education, the formative needs, the role of Art in Early Childhood Education, the role of Contemporary Art and the influence of social networks in the construction of the teacher's repertoire. They point out and systematize actions to promote professional development through continuing education, face-to-face and online research groups. They collaborate for the reflection on the triangular approach to the Teaching of Art and Aesthetic Nutrition as methodological strategies to elaborate work proposals for Art teachers who work in Early Childhood Education.

KEYWORDS: teacher training; art teacher; early childhood education; art in early childhood education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Campos de experiência	25
Figura 2- Coleta de dados	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero das professoras participantes da pesquisa	45
Gráfico 2- Autoidentificação étnico-racial das professoras participantes	45
Gráfico 3- Anos de experiência das participantes ministrando aulas de Arte	46
Gráfico 4- Anos de experiência ministrando aulas de Arte na Educação Infantil	46
Gráfico 5- Habilitação na formação das participantes da pesquisa	47
Gráfico 6- Linguagem da Arte mais utilizada nas aulas na Educação Infantil	47
Gráfico 7- Utilização de sites, aplicativos ou participação nas redes sociais para ampliação de repertório sobre o Ensino da Arte	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Pesquisas em repositórios	30
Quadro 2- Pesquisas na Unitau	31
Quadro 3- Dissertações selecionadas	32
Quadro 4- Idade das professoras participantes da pesquisa	44
Quadro 5- Saberes dos professores, fontes e integração, segundo Tardiff	55
Quadro 6- Categoria, objetivos, principais achados e autores	72

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP- UNITAU	Comitê de Ética da Universidade de Taubaté
MEC	Ministério da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UNITAU	Universidade de Taubaté
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
ONU	Organização das Nações Unidas
MPE	Mestrado Profissional em Educação
MDH	Mestrado em Desenvolvimento humano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
HTPC	Horário de trabalho pedagógico coletivo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	14
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Relevância do Estudo	19
1.2 Delimitação do Estudo	20
1.3 Problema	20
1.4 Objetivos	21
1.4.1 Objetivo Geral	21
1.4.2 Objetivos Específicos	21
1.5 Organização do Trabalho	21
2 REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 Panorama das pesquisas	29
2.1.1 Descritor: Arte + Educação Infantil	33
2.1.2 Descritor: Arte + tecnologia	33
2.1.3 Descritor: Educação Infantil	34
2.1.4 Descritor: Formação continuada de professores + tecnologia	34
2.1.5 Descritor: Arte + autoformação	34
3 METODOLOGIA	36
3.1 Participantes	37
3.2 Instrumentos de pesquisa	38
3.3 Procedimentos para Coleta de informação (dados)	39
3.4 Procedimentos para Análise de informações (dados)	40
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	42
4.1 Análise dos dados do perfil das participantes	42
4.2 Perfil das participantes	44
4.3 Análise das entrevistas	48
4.4 A Arte na Educação Infantil	49
4.5 Formação continuada, pesquisa e estudo	56
4.6 O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	65
4.7 A Arte Contemporânea na Educação Infantil	69

5 PRODUTO TÉCNICO	73
6 CONCLUSÕES	75
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICE A – Roteiro geral para a entrevista semiestruturada e link para o questionário prévio	85
APÊNDICE B- ENTREVISTAS	87
ANEXO A – Termo de Anuência a Instituição	125
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	126
ANEXO C – Autorização do Uso de Áudio e Voz	127
ANEXO D – Termo de Compromisso Pesquisador Responsável	128
ANEXO E- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	129

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Este memorial pretende resgatar as minhas memórias do processo de construção da professora que hoje sou.

A escolhas profissionais realizadas partiram do que era válido dentro de um contexto e período. A autorreflexão me faz compreender a importância da formação continuada. Para mim, foram escolhas muito felizes e me fizeram ser a profissional que sou atualmente. O espírito de mudança e transformação permeia o relato.

A minha carreira profissional na educação começou muito cedo. Após o Ensino Médio fui contratada pela Prefeitura de Taubaté para trabalhar como estagiária no projeto Escola de período Integral em 2002. Nessa época, eu cursava o técnico em Dança na escola Fêgo Camargo. Eu tinha vinte anos e planejava prestar vestibular. Decidi prestar vestibular para Educação Artística-habilitação em Artes Cênicas e iniciei o curso na Faculdade Santa Cecília no município de Pindamonhangaba no ano de 2003.

Prossigui como monitora de oficina de Dança durante todo o curso de Educação Artística. Após concluir o curso continuei durante mais um ano, mas percebi a necessidade de avançar na carreira profissional. Realizei a prova para o concurso público do município de Ubatuba e em 2007 ingressei como professora concursada.

No ano de 2007, ingressei como professora de Arte no Município de Ubatuba. A experiência de lecionar em Ubatuba foi fantástica. Fui direcionada para uma escola que atendia Educação Infantil e fundamental Anos Iniciais. Era uma escola nova com uma proposta diferenciada das demais escolas onde a ludicidade deveria estar presente em todos os componentes curriculares e os temas abordados eram trabalhados por meio de projetos. Naquele ano, me matriculei no curso de pós-graduação lato sensu da Unitau – Educação: História, cultura e sociedade. Foi um ano de muito aprendizado e acolhimento por parte dos professores mais experientes. Trabalhei durante todo o ano de 2007 e em 2008 me exonerei do cargo e ingressei como professora concursada no município de Taubaté.

No ano de 2008, ingressei na Prefeitura Municipal de Taubaté para lecionar aulas de Arte para o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Ao planejar as minhas aulas, constatee que era necessário me aprofundar em metodologias de ensino, desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. No ano de 2010, ingressei no curso de Pedagogia da Unitau. A minha prática em sala de aula foi se transformando. Eu já não era mais uma professora iniciante, segundo posiciona Huberman (1992). Eu estava na fase da estabilização e sabia o meu perfil

profissional, já fazia escolhas mais conscientes e meu engajamento como professora na comunidade escolar havia se modificado.

Em que é que consiste a estabilização no ensino? Em termos gerais, trata-se, a um tempo, de uma escolha subjetiva (comprometer-se definitivamente) e de um ato administrativo (a nomeação oficial). Num dado momento, as pessoas passam a ser professores, quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros (Huberman, 1992, p. 40).

Eu já pertencia ao quadro de professores concursados de Taubaté e já tinha me apropriado da abordagem triangular do Ensino da Arte. Sempre busquei a minha autoformação e, em 2012, eu já buscava utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TDICs) e alternativas pedagógicas para as aulas de Arte. Esse movimento de pesquisa didática, o propósito do objeto a ensinar e o aprender se concretizavam por meio da pesquisa e transposição para as aulas e então eu percebia as transformações em sala de aula.

Nesse período, eu já estava familiarizada com a rotina dentro da escola: horários de aulas, horários de recreios, espaços disponíveis, materiais disponíveis, regras e a dinâmica entre alunos, inspetores, professores e gestão escolar. Esses elementos interferem no trabalho.

Do ponto de vista profissional e da carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção em uma carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras (Tardif, 2013, p. 217).

A inclusão de todos os alunos tornou-se para mim um objeto de estudo no ano de 2012. Nesse ano, eu me matriculei em outro curso de pós-graduação *lato sensu*: educação inclusiva, com ênfase em deficiência intelectual.

No ano de 2013 ingressei no curso de Letras na Unitau porque senti a necessidade de estudar mais aprofundadamente a Língua Portuguesa, as práticas de linguagem, a comunicação em diferentes esferas, pois o Teatro sempre esteve presente em minhas aulas.

Em 2015, assumia um cargo de vice-diretora. Estava entrando na fase da diversificação, segundo Huberman (1992). Na função de vice-diretora acompanhava as questões pedagógicas e administrativas.

Várias perguntas surgiram nesse período em que estive trabalhando como membro de uma equipe gestora sobre a formação e desenvolvimento profissional docente que também me

atingiam em um processo de autoavaliação sobre os diferentes conhecimentos que um professor deve desenvolver.

Em 2020, um grande desafio para todos nós: a pandemia Covid-19. Foi um período transformador, uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem. Fiz, durante a pandemia, uma pós-graduação *lato sensu* sobre Metodologia do Ensino Híbrido. Observava também as relações dos professores com as tecnologias da informação e as resistências encontradas. O fim da pandemia veio juntamente com o fim do ciclo de vice-diretora da Rede Municipal de Taubaté.

Em 2022, busquei um novo desafio na minha carreira profissional. Solicitei uma licença da Prefeitura de Taubaté para trabalhar como analista técnico educacional do SESI. Trabalho atualmente com formação de professores e equipe gestora no processo de formação continuada.

A escolha pelo Mestrado Profissional em Educação também surge dessa constante vontade de mudança e ressignificação das minhas práticas. Essa escolha surgiu a partir do que eu acredito ser importante e necessário como repertório e vivências. Acredito que o conhecimento transforma desde que seja importante, validado e produza sentido para cada pessoa.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Arte é de fundamental importância para toda a Educação Básica. Mas cada segmento possui características distintas e os professores precisam estar atentos às necessidades reais além de possuir um repertório mínimo necessário para planejar a sua prática.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua na Educação Infantil. Esse tema surgiu como uma inquietação diante de uma reflexão sobre como o docente utiliza do conhecimento adquirido na formação inicial e oportunidades de formação continuada.

O saber necessário para exercer a profissão docente não é um saber único, conforme nos aponta Tardif (2014). São saberes diferentes que formam um conjunto necessário para a formação do docente e seu desenvolvimento profissional. Tais saberes docentes são plurais e sistematizados pelo autor da seguinte forma: saberes da formação profissional, relacionados à ciência da educação e à ideologia da educação; saberes disciplinares, relacionados aos componentes curriculares (Matemática, Língua Portuguesa, História e outros); saberes curriculares, relacionados com os objetivos, métodos, metodologias, programas de ensino; e, saberes experienciais, caracterizado pelas experiências individuais e coletivas.

Do ponto de vista curricular, o ensino da Arte segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) está previsto em todos os segmentos da Educação Básica. Para a Educação Infantil que tem suas especificidades, prevê-se que oportunize às crianças pequenas e muito pequenas experiências artísticas no campo de experiência traços, sons, cores e formas.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (Brasil, 2018, p. 41).

Esse campo específico voltado para as experiências e vivências artísticas requer um olhar atento e habilidades específicas de um fazer e ensinar Arte para crianças pequenas e muito pequenas. Deixar que as crianças se expressem e ao mesmo tempo trabalhar as bases de uma alfabetização artística permitindo a interação e contato com as diferentes produções culturais é uma das premissas do ensino de Arte e isso inclui a Arte na Educação Infantil.

A lei nº 12.287 de 13 de julho de 2010 tornou o ensino de Arte obrigatório para todos os níveis da educação básica: “§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões

regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Brasil, 2010, p. 1).

É pertinente saber o que o docente dessa área que trabalha na Educação Infantil aponta como relevante para o seu desenvolvimento profissional e como percebe a metacognição, as possíveis contribuições das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDCIs) e as políticas públicas voltadas para a formação continuada.

Cada segmento da educação básica possui suas características e o ensino da Arte está previsto por lei em todos os segmentos. A pesquisa elegeu como sujeito de estudo os professores de Arte que atendem a crianças pequenas e muito pequenas, conforme previsto na BNCC. Objetivou-se ouvi-los para compreender seus apontamentos sobre o trabalho com Arte na Educação Infantil.

O projeto tem como pressuposto também o estudo do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4 – A educação de qualidade, prevê a promoção de qualidade para todos ao longo da vida, o que implica também no aumento do número de professores qualificados.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) são 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). São metas estabelecidas com o intuito de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima. A meta é atingir os objetivos até a Agenda 2030 no Brasil.

O objetivo 4 tem como meta a garantia de acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. Há itens importantes apontados dentro dessa meta que estão diretamente ligados à formação do professor de Arte.

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário
4.c até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (ONU, 2018; ONU, 2015).

No item 4.2 é relevante que o professor saiba as especificidades da Educação Infantil, o desenvolvimento infantil, o currículo, a transposição do conhecimento teórico em Arte para o conhecimento escolar para atingir essa meta.

No item 4.3 aponta a importância do professor qualificado. A Arte como área de conhecimento e pesquisa requer que os docentes que atuam no Ensino na Educação Básica sejam qualificados e estejam em constante reflexão e pesquisa sobre o ensino e aprendizagem das linguagens da Arte.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

A pesquisa direciona-se ao processo de formação do docente de Arte, especificamente aquele que trabalha na Educação Infantil e está vinculada à linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – MPE Unitau.

A Arte está presente na Educação Infantil e a sua importância nesse segmento justifica a investigação sobre o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua nessa etapa de formação da Educação Básica.

A organização do trabalho na Educação Infantil, segundo a BNCC (2018), está dividida em cinco campos de experiências que apoiam a prática e planejamento do professor: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. O campo “traços, sons, cores e formas” ressalta o trabalho com as diferentes manifestações artísticas.

O professor que trabalha na Educação Infantil com Arte também deve estabelecer diálogo entre os campos de experiências e garantir que os direitos de aprendizagem sejam praticados: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil estão definidos pela BNCC (2018). Eles têm o intuito de direcionar o trabalho docente para que as crianças construam a sua identidade, criar hipóteses e resolver problemas, criar narrativas e interagir com outras crianças e adultos, de modo que a criança construa ativamente o conhecimento de si, dos outros e do mundo.

Diante dessa característica, como o professor planeja experiências significativas no campo da Arte? Quais recursos são utilizados? Há políticas públicas que atuam em seu favor? O que o professor aponta como necessário e pertinente?

O ensino da Arte pelo professor especialista da área na Educação Infantil foi estabelecido em 2022 na rede municipal do município onde ocorreu a pesquisa. É preciso saber dos professores que atuam, quais são suas demandas? O que pensam sobre atuar na Educação Infantil?

A pesquisa, uma vez realizada, poderá contribuir para a elaboração de uma formação continuada mais assertiva considerando a forma de aprender do adulto, políticas públicas e as TDCIs como recursos.

1.2 Delimitação do Estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua na Educação Infantil. A pesquisa teve como fonte privilegiada os dados coletados pelos questionários e entrevistas realizadas com os docentes que atuam na rede municipal de Taubaté, município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista.

Esta rede é composta por 68 escolas de Educação Infantil, 58 escolas de Ensino Fundamental e 5 escolas de Ensino Médio. São 2.142 professores no total, sendo 1.495 professores do ensino fundamental e 647, da Educação Infantil, e com um total de 39.660 alunos no seu sistema de ensino.

No universo da Educação Infantil, os docentes que atendem o segmento são aqueles licenciados para o exercício do magistério no ensino de Arte que foram admitidos por meio de concurso público ou contrato de trabalho. A pesquisa contou com a participação de 7 professores no total, iniciantes e experientes na profissão. Professores de diferentes regiões do município (norte, sul, leste, oeste e central) que atuam no ensino de Arte na Educação Infantil.

As 68 escolas de Educação Infantil estão divididas nas cinco regiões do município que possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0.80, e possui bairros constituídos por famílias com diferentes condições socioeconômicas.

As escolas que atendem à Educação Infantil funcionam em prédio exclusivo para este fim. As creches municipais têm dois sistemas de atendimento: o parcial e o tempo integral. Na primeira fase infantil, que vai de 0 a 3 anos de idade, a creche está subdividida em Berçário, Maternal I e II. A Pré-Escola, que atende de 4 a 5 anos, é constituída de 1ª etapa e 2ª etapa.

1.3 Problema

Para o trabalho com a Educação Infantil é relevante contemplar competências condizentes com a faixa etária dos alunos, tais como amplos repertórios lúdicos, conhecer e considerar os direitos de aprendizagem estabelecidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ter cuidados básicos com as crianças e incentivar o desenvolvimento.

Os professores de Arte precisam de competências voltadas para esse público. Mas é imperioso refletir profundamente sobre a seguinte questão: o quanto tais docentes já conseguiram se apropriar das peculiaridades dessa fase da Educação Básica, principalmente no

tocante aos níveis de desenvolvimento cognitivo da infância ali atendida? Nesse sentido nasceu a inquietação que motivou e norteou esta pesquisa, pois entendemos ser necessário compreender e refletir sobre o percurso de formação inicial e continuada desse profissional que atua na Educação Infantil.

Em meio a essas preocupações nasceu o problema de pesquisa: Como se dá o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua na Educação Infantil?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua na Educação Infantil.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Compreender o papel do professor de Arte da Educação Infantil;
- Descrever os critérios importantes para atuar no Ensino de Arte na Educação Infantil;
- Interpretar e analisar a função da formação continuada segundo a visão dos professores de Arte na Educação Infantil;
- Analisar o uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação para o desenvolvimento profissional;
- Investigar como as políticas públicas para a formação docente colaboram para o desenvolvimento profissional;

1.5 Organização da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: Apresentação do memorial, Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Conclusões, Referências, Apêndices e Anexos.

A Introdução subdivide-se em cinco subseções: Problema, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, Relevância do Estudo/Justificativa e Organização do Trabalho.

A Revisão de Literatura apresentará um panorama das pesquisas sobre formação de professores, formação continuada, ensino da Arte na Educação Infantil, ambientes de aprendizagem virtuais e relações humanas com a tecnologia.

A metodologia subdivide-se em quatro subseções: Participantes, Instrumentos de Pesquisa, Procedimentos para Coleta de Dados, Procedimentos para Análise dos Dados, Análise de dados e Descrição do Produto Técnico/ documentário.

Em seguida, apresentam-se as Conclusões seguido das Referências. Nos Apêndices e Anexos constam os instrumentos elaborados pela pesquisadora e disponíveis no site da Universidade de Taubaté.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura apresenta as pesquisas correlatas ao tema abordado. Buscou-se explorar as contribuições de diversos autores e teóricos cujos estudos estão relacionados à formação de professores em Arte, formação de professores, formação continuada, ensino de Arte e Educação Infantil. Também foram procurados autores que abordam e discutem a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação para o desenvolvimento profissional de professores.

A pesquisa dialoga com autores e pesquisas do campo da formação de professores, ensino da Arte e Educação Infantil.

A análise documental foi realizada articulando o aporte teórico com os documentos oficiais. Os documentos oficiais utilizados na pesquisa foram: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) e a Resolução CNE/ CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.

A Educação Infantil está prevista na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96). As primeiras Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil foram publicadas em 1999 e são constituídas por um conjunto de princípios e fundamentos definidos pela Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação. Após dez anos da publicação da lei de Diretrizes e Bases da Educação, surge a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 15 pontos importantes: Objetivos, Definições, Concepção de Proposta Pedagógica, Objetivos da Proposta Pedagógica, Organização de Espaço, Tempo e Materiais, Proposta Pedagógica e Diversidade, Proposta Pedagógica e Crianças Indígenas, Proposta Pedagógica e as Infâncias do Campo, Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, Avaliação, Articulação com o Ensino Fundamental, Implementação das Diretrizes pelo Ministério da Educação e O Processo de Concepção e Elaboração das Diretrizes.

O item 11 desse documento trata das Práticas Pedagógicas da Educação Infantil, apontando como eixos estruturantes as interações e brincadeiras. Também aponta as experiências que precisam ser garantidas. Um conjunto de experiências, sendo que 5 delas dialogam diretamente com o ensino da Arte.

Essas experiências tratam das diferentes linguagens da arte, das vivências éticas e estéticas envolvidas em diferentes produções, da apropriação de diferentes ferramentas tecnológicas para a produção artística e o envolvimento e pertencimento a tradições culturais brasileiras.

Os 5 pontos que trazem um diálogo próximo com o ensino da Arte estão apresentados abaixo. Percebemos que as linguagens estão interligadas, as possibilidades do uso de diversos materiais estão presentes assim como a leitura e contextualização.

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
 Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
 Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
 Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
 Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (Brasil, 2010, p. 25-26).

As articulações entre as experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC (2018) precisam ser apresentadas com clareza nas aulas de Arte, devidamente apropriadas pelo docente.

Planejar as aulas de Arte para a Educação Infantil requer o conhecimento técnico nas diferentes linguagens da Arte, movimentos artísticos e técnicas juntamente com estratégias e metodologias que consigam fazer essa articulação.

Para exemplificar essa articulação necessária, observemos a Figura 1 que se segue. O campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” é direcionado à linguagem das Artes Visuais e Música. A BNCC (2018) propõe cinco campos de experiências para a Educação Infantil. Estabelecem quais são as principais experiências, desse modo auxiliando o planejamento do professor.

O campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” evidencia as manifestações artísticas, culturais, a experimentação e a sensibilização.

No momento de planejar as aulas é necessário ter como repertório o conhecimento dos movimentos artísticos da linguagem Artes Visuais e Música e suas técnicas, estratégias e metodologias do ensino da Arte e da Educação Infantil.

Observa-se na Figura 1, a seguir, que um dos objetivos é a exploração do som. Essa exploração deve ocorrer observando a idade do grupo, a característica da turma, os interesses dos estudantes, estratégias do ensino da música, elementos essenciais da música, repertório de canções ou brincadeiras cantadas, escolha dos materiais, exploração e interação com o ambiente de aprendizagem e as interações entre os estudantes, professor e a exploração do som.

O professor de Arte, no momento de planejar a sua aula, deve articular com clareza todos esses elementos que são inerentes à sua prática e ao seu saber profissional.

Figura 1- Campo de experiências

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Fonte: Brasil, 2017, p. 48.

#paratodosverem: a figura acima descreve os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, obtidos na fonte “Brasil, 2017, p. 48”.

A pesquisa apresenta como foco central o processo de formação e desenvolvimento profissional do professor de Arte que atua na Educação Infantil, mas para entender este processo a pesquisadora voltou-se primeiramente para a formação docente. Os autores selecionados e suas obras trazem um panorama dos saberes para o exercício da docência, abrangendo uma multiplicidade de percepções acerca desses saberes e habilidades, discutindo a formação continuada e desenvolvimento profissional docente.

São saberes da formação profissional, saberes técnicos que inicialmente acontecem na graduação e os saberes disciplinares, próprios da área de conhecimento. Também inclui os saberes curriculares, da cultura escolar, experienciais e próprios da ação pedagógica.

Foram selecionados os seguintes autores:

Tardif (2014), esse autor reflete sobre os saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes da experiência. Nomeado pelo autor como os 4 saberes necessários à profissão docente. A investigação sobre os critérios importantes para atuar no ensino de Arte na Educação Infantil parte dos saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais.

Nóvoa (1992), ressalta a importância do conhecimento profissional docente e o aprender coletivamente entre os pares. Destaca a articulação entre o conhecimento da disciplina (conteúdo) com o conhecimento das didáticas (métodos) sem ignorar o conhecimento que se adquire na profissão. O que o autor chama de conhecimento profissional docente.

Na escola, assim como nos ambientes virtuais, o professor conversa e discute entre os colegas de profissão acerca das questões do seu trabalho em sala de aula. As conversas formais e informais vão construindo juntamente com o saber acadêmico o conhecimento da profissão docente. Os autores Nóvoa (1992) e Imbernón (2010) trazem à reflexão o papel do professor como produtor de conhecimento e crítico da sua prática, do ensino e das políticas envolvidas.

Imbernón (2010), destaca que as formações devem apoiar-se na reflexão do docente em sua prática, examinando as teorias implícitas, esquemas de funcionamento, num processo constante de autoavaliação do seu trabalho.

O trabalho com o ensino da Arte na Educação Infantil difere dos outros segmentos por sua característica de promover por meio de interações e brincadeiras o contato com as manifestações e produções artísticas. O saber específico da área de conhecimento articulado com metodologias pedagógicas e o conhecimento curricular resultando em estratégias lúdicas. O professor é constantemente desafiado a elaborar proposições que alcancem diferentes estudantes com diferentes repertórios.

Shulman (2014) em sua obra, traz o conceito de Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, importante reflexão para o ensino da Arte. A compreensão do conteúdo a ser trabalhado, as formas de organização e de apresentá-lo aos estudantes: estas devem ser distintas às de um especialista no assunto ou às de um pedagogo. Ele destaca a importância de se aprofundar no conhecimento do conteúdo para compreender as diferentes maneiras de representá-lo e as formas pelas quais pode ser apresentado para os estudantes com diferentes

repertórios. O conhecimento do conteúdo permite que o docente ensine conforme o contexto em que se dá o ensino-aprendizagem.

Para que as proposições sejam experiências significativas e tenham intencionalidade, não basta apenas o saber técnico. Reconhecer o território, as nuances culturais, as formas de comunicação, as sutilezas e particularidades de cada lugar e turma de estudantes são fundamentais.

Sacristán (1999) destaca a importância da prática educativa que se situa além do conhecimento técnico. Para o autor, o professor não é simplesmente um técnico. A prática educativa do docente é permeada pela cultura acumulada e experiência adquirida. Há reflexos da cultura e componentes da ação social no fazer e planejamento das aulas, agregando elementos.

Nas aulas de Arte, o saber é construído não apenas com o saber teórico, mas com ações. O processo de ensino aprendizagem parte da ação e reflexão. É pressuposto que o profissional consiga realizar essa articulação. As dimensões do ensino da Arte prevista na BNCC (2018) são o conjunto de ações que articulam o sentir, agir, refletir, expressar e criar. Qual o papel da formação profissional para a garantia dessa competência? Como garantir aos docentes oportunidades para refletir partindo da prática como disparador para a ponderação e análise do seu próprio fazer?

Shön (2000) reconsidera a formação profissional, abordando a educação prático-reflexiva como meio para elaborar análises das práticas adotadas. Essa abordagem permite refletir e reconstruir a própria prática a partir de estratégias formativas tendo como objeto de estudo a prática.

A pesquisa parte da diversidade profissional dos docentes de Arte. A diferença geracional remete às particularidades de cada etapa profissional somadas às singularidades de cada professor. Como aporte teórico para melhor compreensão sobre a visão dos professores entrevistados sobre o objeto de pesquisa, a obra “O ciclo de vida profissional dos professores” (Huberman, 1992) foi utilizada. Nessa obra ele discorre sobre as características, desafios e inquietações do professor iniciante e do profissional que está encerrando a carreira.

A Arte na Educação Infantil e seu trabalho com as linguagens da Arte (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) deve garantir os direitos de aprendizagem e permitir que os estudantes estejam inseridos em situações de cuidado e atividades lúdicas, próprias desta etapa, bem como a propostas de respeito à diversidade, ao diálogo e às dimensões que desvelam a complexidade

do mundo. Por meio da Arte é possibilitado contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis.

Qual o papel do ensino da Arte e do professor de Arte na Educação Infantil?

Para compreender o ensino da Arte, estratégias e abordagem para o ensino, as referências utilizadas foram: Barbosa (2012), Martins (1998) e Ferraz e Fusari (2018).

Uma das possibilidades de ensino da Arte é a abordagem triangular do ensino da Arte (Barbosa 2012). Ela é utilizada para o ensino das linguagens da Arte. Segundo Barbosa (2012), o nome abordagem difere-se de metodologia porque não é pautada em conteúdo, mas em ações. A abordagem prevê 3 ações: apreciar, contextualizar e criar.

Apreciar é a ação de leitura que acontece por meio da apreciação/fruição.

Contextualizar é a ação de reflexão da obra, de diversas culturas, dos relacionamentos estabelecidos, expectativas, necessidades e desejos.

Criar é a ação da produção artística.

Essas três dimensões estão inter-relacionadas, havendo uma triangulação entre elas. Pode-se utilizá-la em diferentes níveis de ensino, da Educação Infantil à formação continuada de professores.

A necessidade do encontro com a obra de Arte para os professores é tão importante quanto o saber relativo ao currículo e metodologias de ensino. Martins (2016) traz o conceito de nutrição estética.

A nutrição estética é a ação mediadora com o intuito de mediação pedagógica e cultural para formação estética e construção de repertório. Uma estratégia de um encontro planejado com uma obra de arte em qualquer linguagem. Uma proposição onde situações concretas são elaboradas para o contato com uma obra e dessa forma permitir que a experiência estética aconteça. Vivenciando a apreciação, a reflexão, a estesia, a crítica e a contextualização.

Pensar e planejar as aulas de Arte na Educação Infantil partem das interações e experiências. A presença da ludicidade é fundamental para as crianças pequenas e muito pequenas. Estratégias onde as brincadeiras, os jogos, o faz de conta estejam interligados com as experiências artísticas são fundamentais no processo de planejamento das aulas. O lúdico e o brincar é inerente a Educação Infantil também nas aulas de Arte.

Ferraz e Fusari (2018), discorrem sobre a importância do jogo, da brincadeira, do lúdico, do jogo simbólico nas aulas de Arte com as crianças.

As experiências e interações nas aulas de Arte envolvem as experiências sensoriais, de investigação e descoberta usando o próprio corpo. Nesse contexto, os espaços físicos precisam

ser pensados em ambientes de aprendizagem. Os materiais, a interação, o espaço e o tempo para as proposições formam um conjunto de elementos importantes.

Zabalza (1998) e Oliveira (2019) são autores de referência no estudo sobre o trabalho do professor da Educação Infantil. Eles discutem o currículo, o ambiente, as estratégias e a concepção de criança.

Para a reflexão sobre as possíveis contribuições da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação para a formação continuada dos docentes de Arte, a cultura digital e a formação docente, a pesquisadora buscou dissertações de Mestrado e Doutorado atuais sobre essa temática.

O contato com produções artísticas que utilizam ora como suporte ora como ferramenta as tecnologias digitais e as informações em ambientes digitais ressignificaram o processo de criação e saber artístico. O aporte dos teóricos Coll (2010) e Santaella (2003) foram necessários por discutirem as modificações culturais ocorridas com o contato com as tecnologias.

2.1 Panorama das Pesquisas existentes sobre o tema de estudo

A base teórica deste estudo foi constituída de artigos, livros e dissertações sobre os assuntos que abrangem o tema da pesquisa. As pesquisas de dissertações foram realizadas nos seguintes repositórios: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); dissertações de mestrado no repositório do Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté (UNITAU); Mestrado em desenvolvimento humano da Universidade de Taubaté (UNITAU); dissertações de mestrado e doutorado, na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); dissertações de mestrado e teses de doutorado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa nos repositórios foi realizada no ano de 2024. Utilizaram-se os descritores: Arte, na Educação Infantil; Arte e tecnologia na Educação Infantil; Arte e autoformação e Formação continuada de professores da Educação Infantil e tecnologia.

Para a seleção do material pesquisado nos repositórios, foram critérios de escolha as publicações dos últimos cinco anos (2019 a 2024), a presença dos descritores no assunto, os textos em língua portuguesa e o formato eletrônico.

Foi realizada a leitura dos resumos dos referidos documentos e a seleção foi feita a partir do que traziam de contribuições acerca do Ensino da Arte na Educação Infantil, formação continuada de professores de Arte, reflexão dos próprios docentes acerca do seu

desenvolvimento profissional e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recursos para formação continuada.

O Quadro 1, abaixo, apresenta as pesquisas realizadas nos bancos de dados citados acima:

Quadro 1- Pesquisas em repositórios

Descritores	SciELO Artigos	Capes Dissertação	BDTD Dissertação
Arte na Educação Infantil	10	1	290
Arte e tecnologia na Educação Infantil	0	0	74
Arte e autoformação	5	0	52
Formação continuada de professores da Educação Infantil e tecnologia	0	0	115

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

O panorama de pesquisas existentes buscou também averiguar os estudos sobre o tema no Vale do Paraíba Paulista. As investigações de outros autores sobre a região e a visão dos professores participantes dessas pesquisas permitiram realizar um levantamento sobre o que já foi estudado e produzido com temas correlatos.

Os estudos selecionados no banco de dissertações de Mestrado da Universidade de Taubaté trazem um panorama da região do Vale do Paraíba Paulista sobre o ensino da Arte para professores de Arte e pedagogos: sua importância da formação inicial, as concepções do fazer artístico, a importância da mediação cultural, as linguagens da Arte e polivalência. Todos os trabalhos trazem a reflexão sobre a importância da formação continuada.

As dissertações selecionadas do banco de dissertações do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado em Desenvolvimento Humano, expressas no Quadro 2, a seguir, colaboraram e deram suporte porque abordam temáticas presentes nesta pesquisa.

Quadro 2- Dissertações do Mestrado Profissional em Educação (MPE) e Mestrado em Desenvolvimento Humano (MDH) da Universidade de Taubaté

Ano	Tipo	Autor	Título
2019	Dissertação MDH	SILVA, Daniela Cristina Beraldo dos Santos	SIM, EU SOU PROFESSORA: formação continuada na visão do docente da Educação Infantil
2020	Dissertação MPE	SILVA, Michael Santos	LINGUAGENS DA ARTE E A DOCÊNCIA: dilemas e complexidades da prática educativa
2021	Dissertação MDH	LEITE, Ana Paula dos Santos	Representações sociais do Ensino da Arte por professoras da Educação Infantil
2022	Dissertação MPE	AQUINO, Givandelson de Oliveira	MEDIAÇÃO CULTURAL: vida e prática do professor de Arte
2022	Dissertação MPE	AQUINO, Edilaine Isabel Ferreira	O lugar da arte e seus processos no ensino e na vida de professores
2023	Dissertação MPE	SILVA, Raquel Balduino da	ARTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: um estudo na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP
2023	Dissertação MPE	MAGALHÃES, Cíntia dos Santos	A DOCÊNCIA DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Percalços e conquistas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

Dos resumos analisados foram selecionados os seguintes trabalhos, conforme os descritores. As dissertações selecionadas estão expostas no Quadro 3, abaixo:

Quadro 3- Dissertações selecionadas

Ano	Tipo	Autor	Título	IES
2021	Dissertação	LEITE, Ana Paula dos Santos	Representações sociais do Ensino da Arte por professoras da Educação Infantil	Universidade de Taubaté
2023	Dissertação	MAGALHÃES, Cíntia dos Santos	A DOCÊNCIA DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: Percalços e conquistas	Universidade de Taubaté
2023	Dissertação	SILVA, Raquel Balduino da	ARTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: um estudo na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – SP	Universidade de Taubaté
2019	Dissertação	SILVA, Daniela Cristina Beraldo dos Santos	SIM, EU SOU PROFESSORA: formação continuada na visão do docente da Educação Infantil	Universidade de Taubaté
2023	Dissertação	COSTA, Ana Cristina Carvalho	TEATRO DIGITAL NAS ESCOLAS: mediação teatral por meio do teatro digital, com professores de escolas públicas de Belo Horizonte e Araxá- MG	Universidade Federal de Minas Gerais- Escola de Belas Artes
2021	Dissertação	FONSECA, karla Helena Ladeira	TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: Possibilidades para a formação de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Universidade Federal de Viçosa
2023	Dissertação	SANTOS, Glaucia Macedo dos	CULTURA DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE: Desafios e possibilidades no curso de Pedagogia	Universidade Presbiteriana Mackenzie
2022	Dissertação	MERCADO, Aline Cristine Androlage	A formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Ensino de Corumbá- MS para o uso das tecnologias da Informação e comunicação	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

2022	Dissertação	DINIZ, Emma Paula Chavez	Tornar-se professor: autoformação de professores sob a perspectiva do patrimônio cultural docente	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus
2022	Dissertação	SILVA, Daniel Mota da	Experiências investigativas da prática docente: as oficinas pedagógicas como contribuição para autoformação de professores em contexto de ensino tecnológico.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

2.1.1 Descritor: Arte +Educação Infantil

As pesquisas de Magalhães (2023) e Silva (2023) abordam uma temática fundamental para a reflexão sobre o ensino da Arte e a Arte como área de conhecimento. As autoras partem da investigação do repertório do professor.

A dissertação ARTE NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: um estudo na região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte- SP, aborda o lugar da Arte na vida dos pedagogos. Traz um levantamento documental acerca do ensino da Arte, investigando o ensino da Arte na formação inicial do pedagogo e as conexões entre as linguagens.

A dissertação A DOCÊNCIA DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: percalços e conquistas, analisa e reflete sobre a práxis dos docentes frente aos desafios de um ensino remoto de Arte para a Educação Infantil. A obra também realiza um percurso histórico do ensino da Arte, mas traz a reflexão sobre os desafios frente ao uso da tecnologia no período de pandemia da Covid-19.

2.1.2 Descritor: Arte + tecnologia

Costa (2023) investiga a linguagem teatral utilizada em formações de professores. A dissertação aborda a mediação teatral, por meio do teatro digital, utilizada na formação continuada de professores. Ao refletir sobre a estética do teatro digital, da potencialidade da

abordagem triangular do ensino da Arte e dos documentos regulatórios oficiais: A BNCC e a LDB, a pesquisa elucida por meio de exemplificações da prática de oficinas como a linguagem cênica ocorre no meio online visando à formação docente. Ela discorre sobre a abordagem triangular do Ensino da Arte aplicada ao teatro digital e as percepções que podem ocorrer ao professor. A mediação teatral, o papel do espectador e do público são objetos de estudo nas interações online, abordando com profundidade a reflexão sobre o papel do professor na mediação teatral e as estratégias online.

2.1.3 Descritor: Educação Infantil

Silva (2019) na dissertação “SIM, EU SOU PROFESSORA: formação continuada na visão do docente da Educação Infantil” traz a voz dos docentes que atuam em sala de aula.

As participantes da pesquisa relataram a sua vida profissional e o que elas acreditam. A pesquisa destacou as situações vivenciadas por elas por meio de diários reflexivos.

2.1.4 Descritor: Formação continuada de professores + tecnologia

As dissertações selecionadas partem da problematização sobre as mudanças necessárias dos processos formativos aos docentes, em especial aos pedagogos e professores do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Também investigaram a organização do trabalho pedagógico dos docentes referentes à inclusão das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas.

Fonseca (2021), Santos (2023) e Mercado (2022) investigaram e avaliaram as formações que os professores receberam e os desafios encontrados para a inserção da tecnologia.

Fonseca (2021) por meio de oficinas de formação continuada realizou uma pesquisa qualitativa assim como Mercado (2022) que também realizou uma pesquisa qualitativa, mas por meio de entrevistas e análise documental.

2.1.5 Descritor: Arte + autoformação

As obras selecionadas trazem como objeto de estudo a reflexão sobre autoformação e desenvolvimento profissional a partir da Arte como meio de conhecimento e expressão. As Artes Visuais e a Literatura foram utilizadas como instrumentos e como catalisadores das emoções, do saber experiencial e da sistematização do conhecimento teórico.

As pesquisas qualitativas buscaram compreender o processo de desenvolvimento profissional dos docentes a partir do repertório cultural e memórias acerca da escola, da formação e do patrimônio cultural. Elas partem dos trabalhos de oficinas online com os docentes.

Todos os participantes foram conduzidos a um processo de reflexão da própria prática e construção de novas estratégias. As oficinas foram elaboradas a partir de metodologias e estratégias próprias para o ensino online como o Design Instrucional.

As duas pesquisas primaram pela construção e reconstrução dos conhecimentos já adquiridos pelos docentes. A partir da memória somada aos conhecimentos técnicos, é possibilitado aos docentes operar mudanças na própria prática além de solidificar a sua identidade docente.

O trabalho foi conduzido com leitura de imagens, ressignificações das histórias pessoais, reflexão da cultura, do patrimônio escolar e da produção artística.

Diniz (2022) investigou a relação do patrimônio cultural, as relações de convivência dentro de uma comunidade como fatores decisivos na construção da identidade profissional. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa por meio de entrevista aberta e pesquisa exploratória. A investigação percorreu os campos da cultura escolar, memória e identidade, patrimônio cultural, experiência docente e metacognição. A pesquisadora produziu como produto técnico uma oficina de autoformação de professores que faz uso da cultura escolar como patrimônio cultural para propor a reflexão do processo de tornar-se professor.

No trabalho de Silva (2022) é investigado a autonomia do professor, as possibilidades de superação e rupturas de paradigmas utilizando-se como metodologia a análise de cartas autobiográficas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa parte da abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa utiliza-se de dados de origem sociocultural expressos por meio de palavras, textos, imagens, entrevistas e áudios para entender o fenômeno em profundidade. Segundo André (2023), a pesquisa qualitativa tem caráter complexo e multidimensional.

Foram coletados os dados por meio de dois instrumentos: um questionário com perguntas fechadas e entrevistas semiestruturadas elaboradas a partir dos resultados obtidos dos questionários.

A primeira coleta de dados foi um questionário realizado por meio de um aplicativo de gerenciamento de pesquisa. O intuito foi coletar dados iniciais sobre a formação inicial, tempo de profissão e em qual linguagem da Arte é habilitado. As entrevistas foram realizadas com o uso de ferramentas de videoconferência ou presencialmente respeitando a disponibilidade de cada voluntário.

A análise dos dados coletados foi gerada a partir da obra de Franco (2018) e Bardin (2016). A análise de conteúdo proposta por Bardin permite que o pesquisador faça a análise e interprete os significados e padrões dos dados textuais fornecidos pelos participantes.

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa utilizada em pesquisas qualitativas. Há outras técnicas, mas a escolha por essa técnica parte da sua característica. É uma técnica que possui metodologia que consiste na abordagem sistemática e estruturada dos dados produzidos a partir de conteúdos de textos, entrevistas, áudios, documentos ou acontecimento. Segundo Valle (2024), ela busca compreender os conteúdos manifestados além do discurso, ou seja, busca compreender qualquer forma de comunicação.

Os resultados obtidos foram relacionados com os referenciais teóricos da pesquisa. O intuito de se utilizar a análise do conteúdo na pesquisa foi buscar compreender os apontamentos, opiniões, questionamentos, relatos de vida e sentimentos dos participantes. Dessa forma, elucidar questões complexas de modo mais abrangente e com aporte teórico.

Como resultado da análise, 2 conteúdos foram produzidos: gráficos e análise das entrevistas. Os gráficos estão interligados com as entrevistas, pois auxiliaram na análise dos dados.

Os dados coletados com os questionários serviram para a construção de gráficos com o perfil profissional dos docentes entrevistados: a formação inicial do professor, a habilitação, o tempo como docente em Arte, a idade e a cor.

As entrevistas permitiram construir, após análise dos dados, um quadro sobre o repertório, o processo de curadoria de informação para o planejamento das aulas, o que os docentes apontam como importante saber porque contribuem para indicar quais são os maiores desafios frente às demandas e às transformações no campo do ensino da Arte.

A metodologia está organizada da seguinte maneira: participantes, instrumentos de pesquisa, procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1. Participantes

A pesquisa contou com a participação de 7 professoras voluntárias que atuam na Educação Infantil com o ensino de Arte no município de Taubaté na Região Metropolitana do Vale do Paraíba Paulista.

As professoras voluntárias são de regiões diferentes do município (Central, Norte, Sul, Leste e Oeste), desse modo foram coletados dados por amostragem de cada região. Os critérios de participação foram o exercício da docência em Arte na Educação Infantil e a aceitação em participar de uma entrevista.

A primeira ação para a realização da pesquisa foi o contato com a supervisora da Educação Infantil da secretaria de educação do município participante para a apresentação do da pesquisa pela pesquisadora. Realizada a apresentação, a supervisora informou que não há professores de Arte para todas as unidades escolares. Há um número muito reduzido desses profissionais habilitados. As aulas são ministradas por professores pedagogos contratados para aulas eventuais e o contato com esses professores eventuais é realizado pelas unidades escolares. Foi disponibilizado por ela, um documento contendo os nomes dos docentes habilitados em Arte e efetivos e as escolas em que lecionavam.

Para a aproximação com esses docentes, a pesquisadora realizou um mapeamento das escolas de Educação Infantil que contam com o professor habilitado em Arte. Foi realizado o contato com a equipe gestora dessas unidades e com outras unidades escolares cuja aulas de Arte são ministradas por pedagogos.

Vários contatos foram realizados em diferentes escolas, pois em algumas escolas não havia um professor eventual que atuasse com regularidade. Estabelecida a comunicação com as escolas e acordado com a equipe gestora, a pesquisadora pôde iniciar o processo de coleta de dados.

Os convites e a apresentação da pesquisa aos professores aconteceram em reuniões de HTPC, no horário de planejamento de aulas, por meio de ligação telefônica e chamada de vídeo por aplicativo. Os documentos de consentimento para a pesquisa foram entregues aos participantes pessoalmente antes da realização do questionário.

O questionário prévio foi encaminhado a todos os participantes da pesquisa e os horários das entrevistas foram agendados conforme disponibilidade de cada docente.

O critério de exclusão foi o não consentimento para a entrevista ou sua desistência ao longo do processo. O grupo convidado foi heterogêneo com professores de Arte iniciantes a experientes que atuam na Educação Infantil e pedagogos que atuam como professores de Arte.

Todos os participantes foram informados sobre os benefícios da pesquisa que incluem a contribuição para o conhecimento sobre as ações que promovem o desenvolvimento profissional do professor de Arte da Educação Infantil.

O risco gerado pela pesquisa inclui o possível desconforto pelas perguntas. Entretanto, todos foram orientados pela pesquisadora caso ocorressem danos. A orientação consta no termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Anexo B, que contém informações sobre a pesquisa, ofereceu o contato da pesquisadora e do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté (UNITAU) e foi disponibilizado a todos os professores voluntários participantes.

3.2. Instrumentos de Pesquisa

Para alcançar os objetivos da pesquisa foram definidos os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário aplicado por um aplicativo de gerenciamento de pesquisa, entrevista semiestruturada, análise documental e a produção de um documentário sobre o tema pesquisado.

Dois instrumentos foram utilizados para a coleta de dados junto aos docentes voluntários das escolas selecionadas:

- a) Questionário realizado por um aplicativo de gerenciamento de pesquisa
- b) Entrevista semiestruturada online por meio de chamadas de vídeo ou presencialmente.

Os objetivos do questionário foram: elaborar um quadro geral dos participantes da pesquisa, selecionar os participantes para as entrevistas e elaborar questões personalizadas a fim coletar dados mais realistas.

A entrevista teve como objetivo investigar o problema da pesquisa e organizar os objetivos específicos.

A pesquisa também teve um viés documental, o que se deu pela análise dos documentos regulatórios da Educação Infantil, do ensino de Arte e formação continuada de professores realizado por meio eletrônico. Os documentos pesquisados: Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009); Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (LDB, 1996), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

A escolha pelo documentário como produto foi motivada com o propósito de sistematizar o conhecimento produzido por meio de uma linguagem da Arte. Uma produção artística, um filme, com o compromisso de explorar o conteúdo da pesquisa, utilizando os dados produzidos e as entrevistas. Segundo Melo (2021), o documentário é um gênero audiovisual com caráter autoral, definido como uma construção singular da realidade, um ponto de vista particular do documentarista em relação ao que é retratado.

3.3. Procedimentos para Coleta de Informações/dados

O procedimento para coleta de dados iniciou-se com a apresentação do projeto de pesquisa ao Comitê de ética. Com o parecer nº 7.005.227, a pesquisa foi aprovada. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), tem a finalidade de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

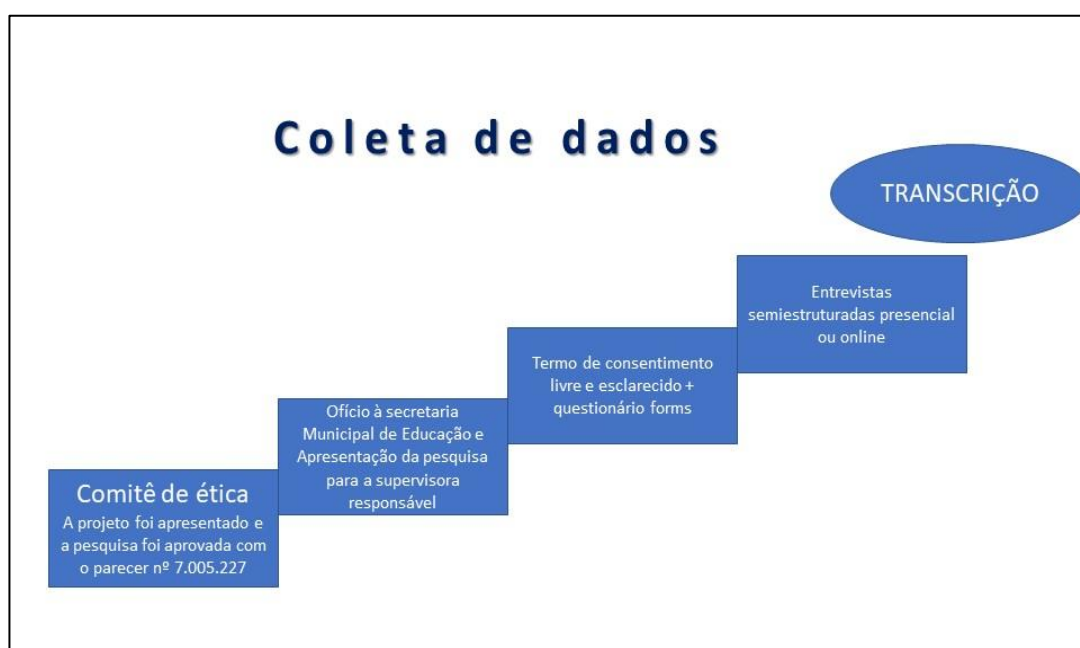
Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), foi formalizado junto à Secretaria do Município participante da pesquisa. Foi solicitado a participação dos professores de Arte da Educação Infantil, considerando contato prévio em que foram tratados os propósitos da pesquisa tendo tido resultado positivo.

Após a autorização da Secretaria de Educação, a pesquisadora fez a apresentação às equipes gestoras de algumas unidades escolares de Educação Infantil. Após acordado com as 7 unidades escolares, foi feito o convite aos professores utilizando diferentes estratégias: durante

o horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), horário de planejamento de aulas, chamada de vídeo e ligação telefônica.

Todos os participantes leram previamente a justificativa e os objetivos da pesquisa para compreender a importância de cada um no processo de coleta de dados. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as orientações foram dadas a cada participante. Todos estavam cientes do sigilo e que estava assegurado o direito de desistir a qualquer momento. A Figura 2 ilustra esse processo:

Figura 2- Coleta de dados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: a figura cima representa em quadros sucessivos os procedimentos descritos no item 3.3. "Procedimentos para Coleta de Informações/dados".

3.4. Procedimentos para a análise de dados

Os dados analisados foram oriundos de um questionário, entrevistas semiestruturadas e análise documental.

As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em vídeo e transcritas. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2016).

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2016, p. 44)

A análise do material coletado seguiu as etapas descritas na técnica de análise de conteúdo. A preparação aconteceu com a seleção de todo o material a ser analisado, a definição e composição do corpus textual; leitura flutuante; referenciação dos documentos; codificação e categorização. A análise categorial foi utilizada em todo o material coletado.

As categorias foram definidas após seleção e análise de todo o material. O material foi dividido em trechos relevantes segundo campo semântico, sintático, léxico ou expressivo. Foram criados códigos para cada trecho e a partir desses códigos foram identificadas as categorias conforme as repetições de padrões.

Segundo Bardin (2016), a análise categorial é a mais utilizada entre as técnicas de análise de conteúdo.

No conjunto das técnicas da análise de conteúdo, é de citar em primeiro lugar a análise por categorias; cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada. Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos. Entre as diferentes possibilidades de categorização, a investigação dos temas, ou análise temática, é a rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples. (Bardin, 2016, p. 199).

A escolha da metodologia teve implicação direta na análise dos dados, reflexões acerca do tema estudado, no objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa. Para conseguir uma escuta atenta e posterior análise de dados, o desenho do percurso realizado foi apresentado em todo este capítulo.

A escolha pela pesquisa qualitativa, os critérios para a participação, a técnica utilizada para analisar os dados originados do questionário e da entrevista semiestruturada permitiram um olhar sistêmico, mas, ao mesmo tempo, singular para questões pontuais.

A análise dos dados permitiu também ouvir questões subjetivas e inerentes à prática docente. O resultado se fez num conjunto de questões práticas, objetivas e ao mesmo tempo um conjunto de questões peculiares e próprios de cada professor e do grupo pertencente.

O número de participantes, a escolha por docentes de diferentes regiões do município e as revelações do grupo permitiram inferências sobre o tema pesquisado a partir da análise pautada nas referências. As interlocuções individuais tiveram vários pontos de conexões e puderam ser entendidas como revelações do grupo de docentes de Arte.

Cada entrevistado fez um depoimento pessoal, mas também coletivo, permitindo coletar informações que se reincidiam e completavam.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE OS DADOS COLETADOS

Esta seção representa o ponto mais importante da pesquisa, pois são apresentadas as análises dos dados coletados do questionário e das entrevistas. A análise foi contextualizada dentro do panorama teórico. Foram investigados o problema e os objetivos da pesquisa ao longo de toda a análise dos dados coletados a partir da categorização. Os resultados apresentados oferecem uma visão detalhada e organizada sobre o tema abordado, discussão e reflexão a partir do aporte teórico escolhido.

4.1 Análise dos dados do perfil das participantes

Os dados coletados foram obtidos a partir do uso de um aplicativo de gerenciamento de perguntas. O questionário com perguntas fechadas foi respondido de forma anônima por todas as 7 participantes antes das entrevistas semiestruturadas e permitiram o levantamento de conhecimentos prévios sobre o perfil profissional das professoras participantes da pesquisa.

A partir dos dados, as docentes foram classificadas, segundo Huberman (1992). Os dados apontam que 3 professoras estão no início da fase da diversificação em relação à carreira docente no campo da Arte e 1 está na fase iniciante como docente de Arte na Educação Infantil.

O grupo é composto da seguinte maneira em relação ao tempo de magistério no campo da Arte: 3 professoras, entre 6 a 10 anos; 1 professora, entre 1 a 3 anos; 1 professora, com mais de 20 anos; 1 professora, entre 15 a 20 anos e 1 professora, entre 10 a 15 anos. Em relação ao tempo de docência de Arte na Educação Infantil, o grupo se divide da seguinte forma: 5 professoras entre 1 a 3 anos; 1 professora com mais de 20 anos e 1 professora de 3 a 6 anos.

Esses dados indicam um grupo com uma leitura mais crítica e reflexiva do seu trabalho docente ao mesmo tempo em que estão descobrindo boas estratégias e experienciando incertezas. Huberman (1992) aponta que a fase da diversificação (7 a 25 anos) se caracteriza como um período de uma série de experiências pessoais, de mudanças em relação ao material didático, avaliação estratégias de ensino e uma leitura mais crítica e reflexiva do seu trabalho docente e sistema de ensino. A fase iniciante é o período de descobertas e incertezas.

Os dados mostram que o grupo de docentes de Arte participantes da pesquisa tem conhecimento na área de Arte. Segundo Tardif (2014), como já vimos, os saberes docentes estão divididos em 4 dimensões: saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais.

A interpretação dos dados nos aponta que os saberes em relação a metodologia de ensino, a estruturação de um currículo, a relação aluno-professor, professor-equipe gestora, professor-comunidade escolar, materiais didáticos, produção de materiais didáticos, espaço e ambiente escolar, diferenças entre linguagens da Arte não são temas distantes ou causam estranhamento. Mas como iniciantes na Educação Infantil, vivenciam descobertas e construção nos 4 saberes necessários à prática educativa do ensino de Arte na Educação Infantil.

A lei 13.278, de 2 de maio de 2016 preconiza que o ensino das 4 linguagens da Arte (Artes visuais, dança, música e o teatro) constituem o componente curricular da Arte e que os professores tenham formação para atuar na educação básica. Ainda sobre os dados apresentados na pesquisa, temos que 4 professoras possuem habilitação em Artes Visuais e 3, formação em Pedagogia; 3 docentes trabalham majoritariamente com Arte Integradas e 4 com Artes Visuais. Portanto, quatro professoras planejam as suas aulas com foco em atividades dentro do campo das Artes Visuais (pintura, desenho, escultura e outros) e 3 utilizam diversas linguagens artísticas para a proposta de uma atividade ou projeto. Portanto, professoras com formação e as que não possuem formação em Arte trabalham majoritariamente com Artes Visuais e aqueles formados em Arte possuem majoritariamente habilitação em Artes Visuais.

Os dados coletados apontam também que o grupo pesquisado é composto por mulheres entre 35 a 60 anos e que se declaram majoritariamente brancas. No grupo de 7 entrevistadas, 6 se declararam brancas e 1, parda. Elas revelaram que utilizam sites, aplicativos e que participam de grupos de redes sociais para ampliar o seu repertório. Somente 1 professora declarou que não utiliza sites, aplicativos ou participa de algum grupo de redes sociais.

A coleta desses dados e sua interpretação serviram para guiar as entrevistas semiestruturadas com as participantes de modo a pesquisar como acontece na visão das professoras de Arte que trabalham na Educação Infantil a formação continuada, o trabalho de planejamento das aulas, a utilização das TDCIs, a curadoria e a articulação de todos esses saberes. A Arte na Educação Infantil está prevista em lei, mas além de cumprir um requisito legal, a potencialidade do ensino da Arte deve ir muito além dos desenhos simples para colorir e de artesanatos. O experienciar as linguagens da Arte deve ser planejado a partir de interações e brincadeiras conforme a BNCC (2018). As entrevistas com as professoras tiveram o intuito de investigar como acontece e o que elas acreditam ser necessário um professor de Arte saber para atuar com as crianças nessa etapa. O que propor? O que as crianças aprendem? Qual o papel da Arte na Educação Infantil? Essas indagações se fazem necessárias para entender como o profissional se prepara para mediar as interações das crianças com a Arte.

4.2 Perfil das participantes

O questionário forneceu dados do perfil das participantes. Vejam, a seguir, no Quadro 4, a idade das professoras participantes:

Quadro 4- Idade das professoras participantes da pesquisa

Participante	Idade/anos
Professora 1	49
Professora 2	60
Professora 3	37
Professora 4	35
Professora 5	40
Professora 6	47
Professora 7	46

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

O intuito principal era conhecer o grupo de voluntárias em relação ao tempo de magistério, idade e formação acadêmica. Outros dados relevantes também foram coletados, como a identificação em relação a cor e gênero.

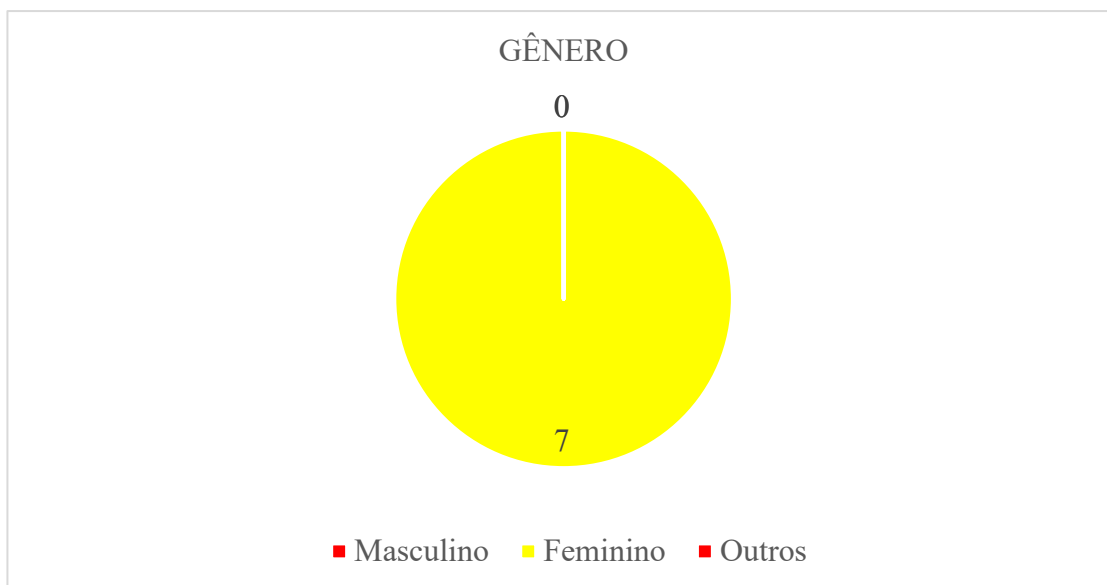
Para a representação visual dos dados coletados dos 7 questionários respondidos foi utilizado o gráfico de setores.

Essa ferramenta estatística foi utilizada para analisar e expressar a proporção e a comparação entre as quantidades de dados obtidos dos questionários. A forma circular do gráfico é dividida em fatias ou setores que ocupam áreas diferentes.

Cada uma das áreas é proporcional à quantidade que ela representa em relação ao total das participantes em relação aos dados obtidos em cada categoria abordada. Todos os gráficos foram elaborados com as respostas de todas as professoras que aceitaram realizar a entrevista semiestruturada.

A seguir, no Gráfico 1, o gênero das participantes:

Gráfico 1- Gênero das participantes da pesquisa

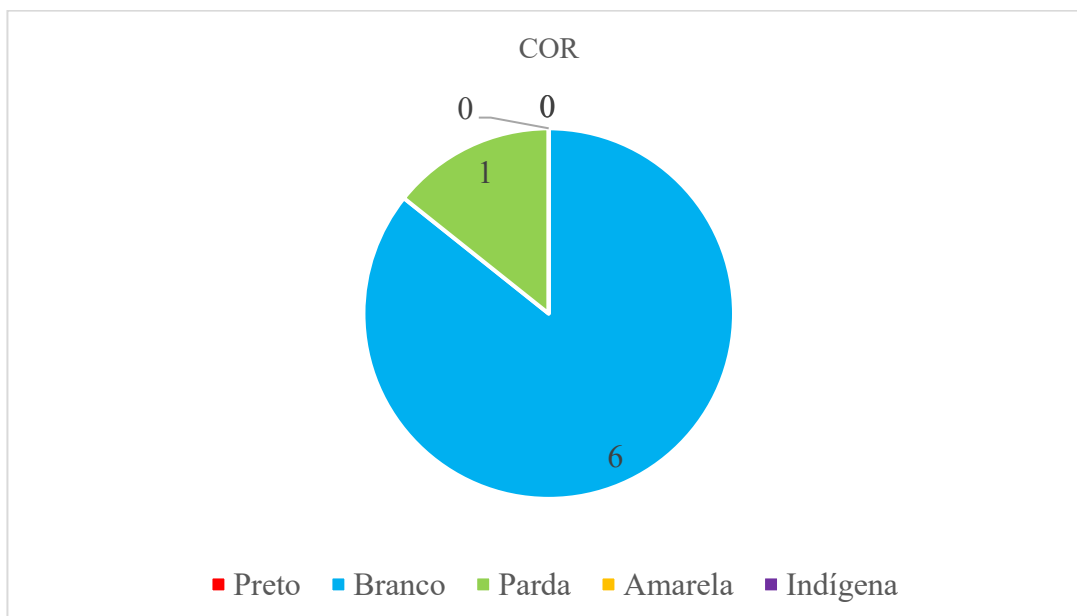


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: no quadro acima há um círculo totalmente amarelo com o número 7 em seu interior denotando que todos os 7 sujeitos da pesquisa são do sexo feminino.

No Gráfico 2, abaixo, vemos como as professoras se declaram com relação à cor de pele.

Gráfico 2- Autoidentificação étnico-racial das participantes

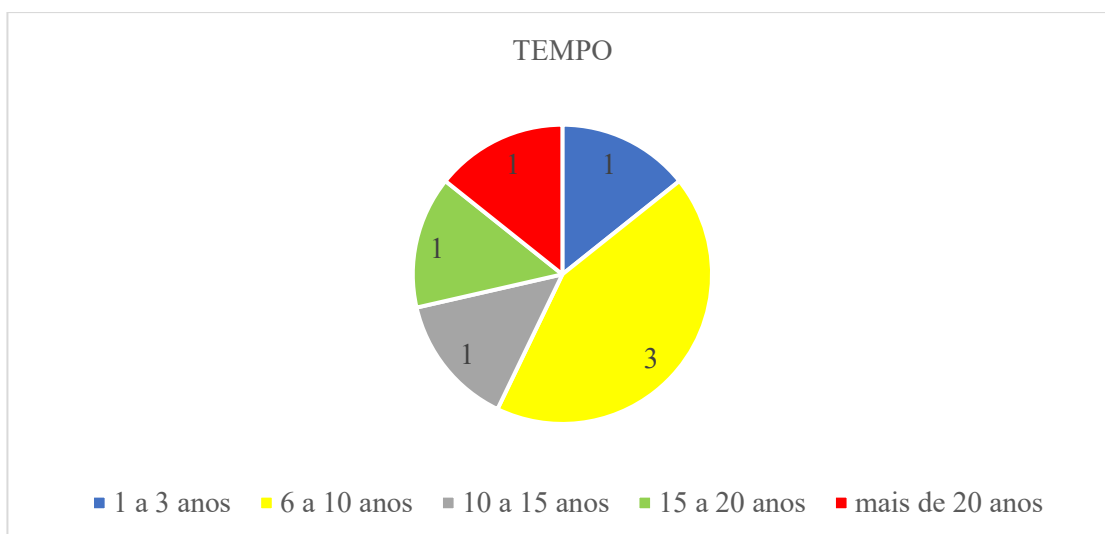


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025

#paratodosverem: o gráfico acima mostra um círculo azul com uma sétima parte dele em verde denotando que uma professora se declarou de cor parda e as seis restantes, branca.

O tempo de cátedra das participantes em Arte, é representado no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3- Anos de experiência das participantes ministrando aulas de Arte

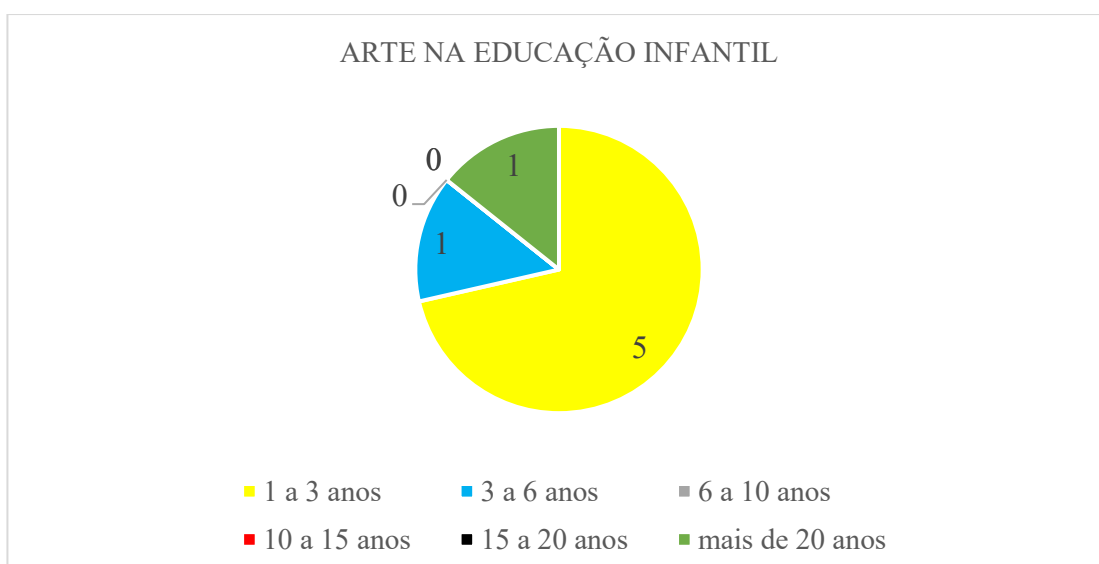


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: o gráfico acima mostra um círculo dividido em 7 partes, sendo 3 amarelas, indicando que 3 professoras participantes têm de 6 a 10 anos de experiência ministrando aulas de Arte; 1 espaço está pintado de azul, 1 de cinza, 1 de verde e 1 de vermelho, indicando que uma professora tem de 1 a 3 anos de experiência ministrando aulas de Arte, 1, de 10 a 15 anos, 1, de 15 a 20 anos e uma com mais de 20 anos de experiência.

O tempo em que as participantes ministram aulas de Arte na Educação Infantil está expresso no Gráfico 4, abaixo:

Gráfico 4- Anos de experiência ministrando aulas de Arte na Educação Infantil

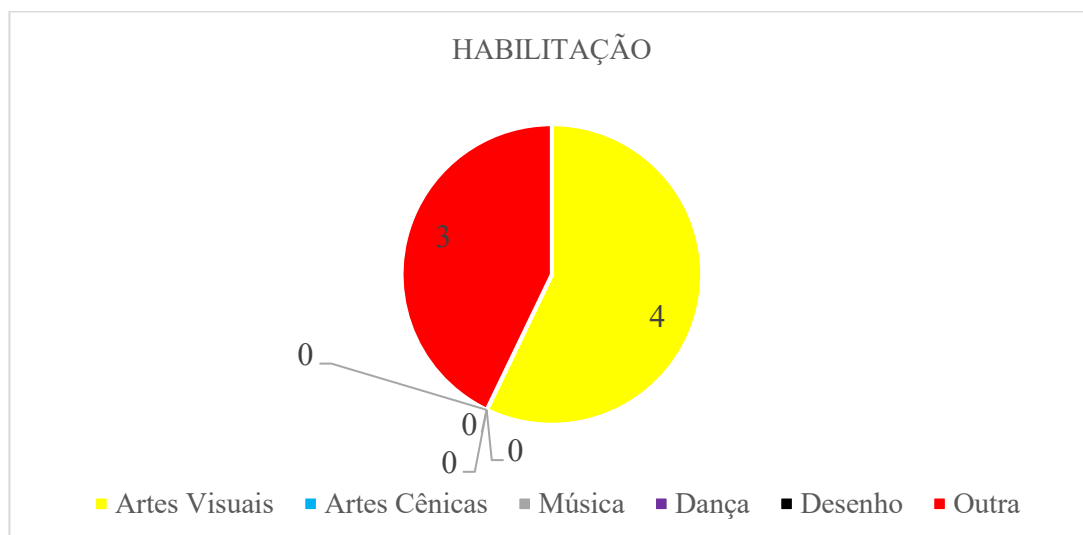


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: o Gráfico 4, da página anterior, é expresso por um círculo subdividido em 7 partes, sendo 5 pintadas de amarelo, significando que 5 professoras têm apenas de 1 a 3 anos de experiência ministrando aulas de Arte para alunos da Educação Infantil, uma parte está pintada de azul, indicando que uma professora tem de 3 a 6 anos dessa experiência e uma parte está pintada de verde, indicando que uma professora tem mais de 20 anos de experiência dando aulas de Arte para a Educação Infantil.

A habilitação da formação das professoras pode ser vista representada no Gráfico 5:

Gráfico 5- Habilitação na formação das participantes da pesquisa

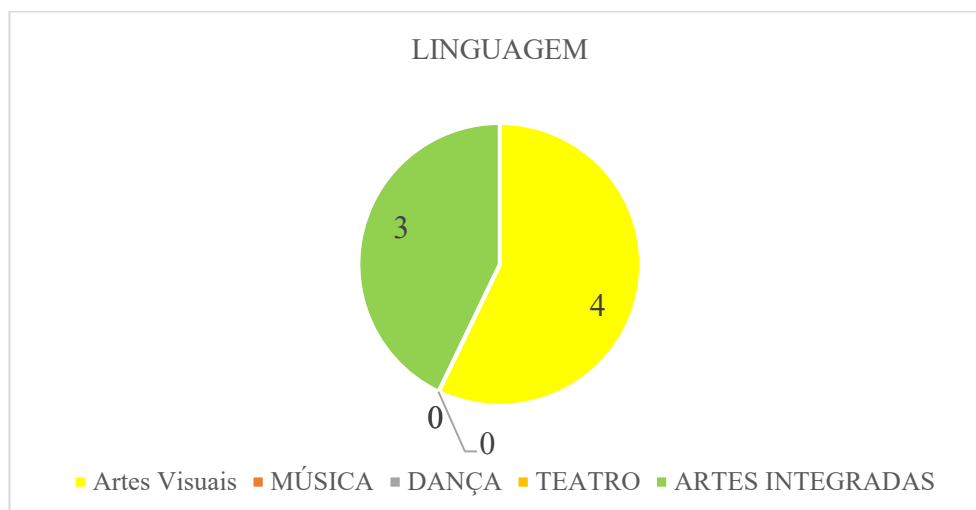


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: no gráfico acima, dividido em sete partes, tem quatro delas pintadas de amarelo indicando que 4 professoras têm habilitação em Artes Visuais, e três pintadas de vermelho, indicando que três professoras participantes têm outras habilitações.

As linguagens que as participantes mais utilizam em sala de aula da Educação Infantil está representada no Gráfico 6, abaixo.

Gráfico 6- Linguagem da Arte mais utilizada nas aulas de Educação Infantil

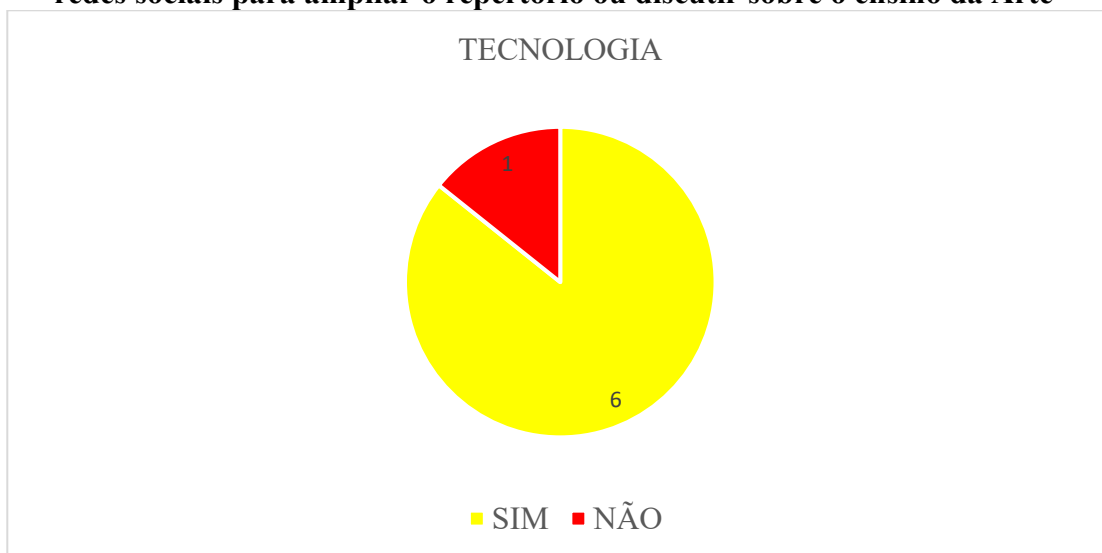


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: no gráfico acima, dividido em sete partes, tem quatro delas pintadas de amarelo indicando que 4 professoras utilizam mais Artes Visuais em suas aulas do que outras linguagens, e três estão pintadas de verde, indicando que três das professoras participantes utilizam mais Artes Integradas.

Quando solicitadas a dizer se costumam utilizar site, aplicativos ou se participam de algum grupo de redes sociais para ampliar seu repertório ou discutir sobre o ensino da Arte, as professoras responderam o que se apresenta no Gráfico 7, a seguir:

Gráfico 7- Utilização de sites, aplicativos ou participação em algum grupo de redes sociais para ampliar o repertório ou discutir sobre o ensino da Arte



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2025.

#paratodosverem: no gráfico acima, dividido em sete partes, tem seis delas pintadas de amarelo indicando que 6 professoras utilizam sites, aplicativos e/ou participam de algum grupo de redes sociais visando ampliar seu repertório ou discutir sobre o ensino de Arte. Apenas uma parte está pintada de vermelho, indicando que uma das professoras participantes não utiliza desses recursos.

Os dados apresentados permitiram direcionar as perguntas das entrevistas para o grupo de participantes e compreender o movimento e o direcionamento que cada docente fez ao responder as questões trazidas. De forma sucinta, esses dados colaboraram também para que a análise das entrevistas com o aporte dos teóricos utilizados fosse mais assertiva.

4.3 Análise das entrevistas

As entrevistas semiestruturadas foram agendadas previamente com todas as participantes da pesquisa. A escolha do formato online ou presencial foi uma opção dada a todas.

Do grupo pesquisado, 4 professoras escolheram a opção presencial que ocorreu na própria unidade escolar na qual trabalham. O dia e horário das entrevistas foram acordados com as equipes gestoras que se mostraram muito receptivas. As outras 3 entrevistas aconteceram por chamada de vídeo num aplicativo de mensagens gratuitas.

Antes da gravação da entrevista, as professoras compartilharam fotos de seus trabalhos, planejamento de aulas e conversaram sobre as suas escolhas e projetos futuros. Elas demonstraram ansiedade e preocupação com as questões. Mas sorriram ao final da entrevista e mostraram-se surpresas, pois havia expectativas de perguntas difíceis em relação ao conteúdo de Arte.

O material gravado foi transcrito e obedecidas as etapas de análise de conteúdo de Bardin (2016). A preparação aconteceu com a separação das entrevistas e documentos regulatórios da Educação Infantil. Foi realizada a pré-análise para a definição do corpus textual.

A leitura flutuante permitiu levantar as primeiras impressões e fazer uma primeira análise lexical identificando os verbos e adjetivos que mais apareceram nas falas das entrevistadas.

Após a leitura flutuante foi realizada a codificação e categorização. A divisão das categorias foi realizada de modo a investigar o que os sujeitos da pesquisa elencam sobre temas determinantes para compreender o objeto de estudo.

As 4 categorias para a análise temática são: a arte na Educação Infantil; formações continuadas, pesquisa e estudo; o uso das TDCIs; e, a Arte contemporânea na Educação Infantil.

4.4 A Arte na Educação Infantil

A criança antes de escrever, desenha e pinta. Ela dança, brinca de faz de conta, canta, interage com outras pessoas e com o meio cultural onde vive. Compreender a expressividade infantil e o papel da Arte requer entender o processo de formação do conhecimento da Arte e expressividade da criança. Segundo Ferraz e Fusari (2018), a criança exprime-se naturalmente, e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias.

A compreensão de que desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais da família e de seu meio e, portanto, ela canta, dança, pinta e imagina. Ela interage com as manifestações artísticas, experienciando momentos de criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Compreender o papel da Arte dentro da escola passa por compreender esse processo.

Os encaminhamentos educativos e toda ação pedagógica de Arte dentro das escolas têm o importante propósito de desenvolver o conhecimento, a criação e o papel da Arte na sociedade.

O ensino da Arte no Brasil possui a sua história, características e metodologias diferentes em cada época. O ensino da Arte na contemporaneidade nos leva a refletir as práticas e as disparidades presentes. Para melhor aprofundamento nessa reflexão, o aporte teórico na BNCC (2018) e DCNEI (2009) são importantes para compreender a criança, o papel do professor de Arte e a criança e a Arte.

A Base Nacional Curricular Comum Nacional (2018) é o documento regulatório norteador para a construção dos currículos e, conseqüentemente, do planejamento docente. O documento reforça as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

As crianças da Educação Infantil estão construindo a sua identidade individual e coletiva, também estão construindo o seu repertório artístico e cultural. Portanto, o professor de Arte da Educação Infantil tem o compromisso de propor esse contato com o fazer, conhecer e falar sobre as diferentes linguagens da Arte na escola.

O maior compromisso do professor é, portanto, adequar as suas ações para a ampliação das expressões e percepções sensoriais infantis, que deste modo vão configurar-se em grandes problematizações do curso de Arte. Por meio deste trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas das crianças, podem-se enriquecer suas experiências de conhecimento artístico e estético. É isto se dá quando elas são orientadas para observar, ver, ouvir, sentir, tocar, enfim perceber as situações, a natureza e os objetos à sua volta (Ferraz; Fusari, 2018, p. 95).

O docente de Arte é o responsável em intermediar o encontro das linguagens artísticas e a criança. É ele que no espaço escolar oferecerá momentos de construção de repertório, exploração de materiais, percepções de formas, cores, texturas, sons e movimentos. Além do convívio com o patrimônio cultural material e imaterial por meio das danças, artesanatos, brincadeiras, brinquedos, escultura, pintura, música e teatro.

Qual o papel da Arte na Educação Infantil? Essa foi a pergunta inicial para as professoras entrevistadas. Essa pergunta disparadora permitiu coletar não somente dados, mas os sentimentos e expectativas em relação ao que o Ensino da Arte proporciona às crianças.

Os verbos que indicam ações estavam sempre presentes nos relatos. A ação de despertar o interesse, proporcionar o contato, a brincadeira, a ludicidade, a criatividade indicaram o papel essencial na formação e educação para o desenvolvimento pleno das crianças.

Prof. 1- *Traz criatividade, traz novas experiências.*

Prof.2- *É criar, despertar, abrir novos horizontes, é o brincar, o cantar, tudo de forma lúdica.*

Prof. 3- [...] *despertar o desenvolvimento do olhar da criança.*

Prof. 4- [...] *completa todas as outras áreas que estão desenvolvidas na Educação Infantil.*

Prof. 5- [...] *se expressarem melhor.*

Prof. 6- [...] *a Arte faz parte do ser humano.*

Prof. 7- *Imaginário no mundo.*

Para a criança conhecer a Arte é importante trabalhar a percepção, a imaginação, a atividade criadora por meio do desenho, do jogo simbólico, da música, dos movimentos, a apreciação estética das imagens e sons. Segundo Oliveira *et al.* (2022), a criança aprende por experiências de apropriação das diferentes linguagens artísticas. O mais importante não é o produto acabado, mas seu envolvimento no processo de criar e de inventar.

As crianças devem desenvolver seu próprio percurso criativo por meio de boas estratégias para as aulas de Arte.

As professoras participantes da pesquisa sabem que a Arte está dividida em linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Elas desenvolvem um espaço de arte onde a integração e o diálogo entre as linguagens são experienciados pelas crianças.

As atividades integradas são presentes e proporcionam esse diálogo reflexivo e experimentação entre as linguagens.

Prof. 1- *Então, vou mais nas artes visuais, geralmente coloco a dança quando precisa elaborar uma atividade que tenha, por exemplo, o corpo humano.*

Prof. 2- [...] *eu procuro tudo.*

Prof. 5- [...] *eu tento trabalhar de forma equilibrada para que eles possam se desenvolver plenamente.*

Prof.6- [...] *principalmente a corporal, acho muito importante as artes cênicas, e a visual, principalmente a visual, porque é onde a criança demonstra para mim o que ela está sentindo naquele momento.*

Prof. 7- [...] *eu trabalho as quatro linguagens artísticas dentro de um tema.*

As propostas pedagógicas pautadas na BNCC (2018) e DCNEI (2009) exigem do docente uma formação estético-cultural. Os Campos de experiências demandam do professor, em especial o professor de Arte, sensibilidade, criatividade e ludicidade. O que está previsto pede a elaboração de estratégias de experiências sensíveis, criativas e lúdicas com as linguagens da Arte.

As professoras participantes da pesquisa são iniciantes no ensino da Arte na Educação Infantil, portanto, estão desenvolvendo a sua identidade e apropriação dos documentos regulatórios.

Nos relatos sobre a prática de sala de aula foi observada a presença da ludicidade, das experiências sensíveis e criativas, mas o grupo está no processo de apreender as especificidades e nomenclaturas dos documentos vigentes. Quando questionadas sobre os Campos de Experiências, há ainda dúvidas por ainda não identificarem nas suas práticas a transposição da teoria.

Em suas falas, as entrevistadas compreendem a importância das interações e brincadeiras e garantem que o Campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas são trabalhados em suas aulas. Elas não explicitam os campos, mas a partir da presença dos verbos: criar, despertar, expressar, explorar, dançar, pintar, colar, olhar, brincar, dar e conhecer remetem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC (2018).

Prof.1- [...] eu trabalho muito o “eu”, e traço sons, às vezes escuto e falo, porque a gente tem que ter uma roda de conversa para poder estar compartilhando com a criança o que será elaborado.

Prof. 2- [...] o que eu tenho para seguir a arte no infantil, está tudo misturado.

Prof.3- [...] eles estão divididos e nos orientam com os conteúdos e propostas didáticas.

Prof.4- Campos de experiências? Seria aqueles da BNCC?

Prof.5- Bom, eu acho que é muito importante, principalmente essa parte da brincadeira.

Prof. 6- [...] aquilo que a gente vai propor à criança, levando em conta o que a criança almeja, sempre levando em conta.

Prof.7- [...] explorar se conhecer e dar-se conhecer.

O ensino da Arte na contemporaneidade desafia os docentes a um trabalho múltiplo e integrado entre várias áreas de conhecimento, segundo Ferraz e Fusari (2018). A escola tem o compromisso com o ensino da Arte de forma atual, portanto, o professor frente à diversidade de concepções e métodos de ensino precisa refletir sobre a sua forma de ação em sala de aula.

O planejamento das aulas de Arte engloba muitos elementos além das estratégias de ensino. Engloba o uso de materiais e a sua seleção, o espaço físico segundo a proposta e tema da aula, a gestão do tempo e a relação do espaço físico, aluno e temática. Aborda também os elementos estéticos e formais das linguagens artísticas.

Na contemporaneidade, as linguagens artísticas estão entrelaçadas e o ensino requer propostas que reflitam as questões culturais da atualidade.

As abordagens de arte na contemporaneidade pressupõem também um trabalho múltiplo e integrador entre várias áreas de conhecimento. Inclusive as linguagens artísticas, que no passado apresentavam-se de forma bem delimitadas, hoje integram-se em projetos comuns, como a performance, a instalação, a cyber-art, o videoclipe, em que a visualização, construção, som, movimento, dramatização convergem para um fim único. Além, disso, pressupõem articulações com outros conhecimentos como a física, a matemática, a arquitetura, a história, a informática, a ecologia etc. (Ferraz; Fusari, 2018, p. 66).

Os maiores desafios encontrados pelas entrevistadas foram a falta de estrutura, especialmente material, e o relacionamento com a família dos alunos.

Prof.2- [...] *falta de material é uma, falta da presença da família.*

Contudo, segundo as entrevistadas, isso é superado quando são encontradas soluções individuais dentro da unidade escolar.

A seleção dos materiais está diretamente relacionada com as estratégias elencadas para as aulas. Na Educação Infantil, o amassar, rasgar, riscar, sentir, segurar e tocar diferentes materiais proporcionam experiências e vivências diferentes conforme a escolha do recurso pedagógico. A escolha precisa ser intencional e assertiva, por isso, foi apontado como um desafio. Elas realizam pesquisas dentro da unidade escolar e fora da unidade escolar para encontrar os materiais acessíveis e necessários às aulas.

Prof.7- [...] *a gente não tem materiais adequados, não tem um suporte legal.*

Pontuaram que a falta de um espaço com estrutura para as aulas interfere diretamente nos objetivos propostos. O espaço influencia diretamente na dinâmica e nas relações entre os estudantes e o que é proposto pela professora.

Prof.4- *A falta da sala ambiente.*

Segundo Zabalza (1998), o espaço é um elemento fundamental nas práticas docentes. É capaz de aproximar o contato das crianças com as experiências, com a construção do saber, com o diálogo e com a interação com todos.

Na Educação Infantil, a forma de organização do espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário das aprendizagens (Zabala, 1998, p. 237).

Os materiais selecionados também atuam diretamente na participação ou não dos alunos da Educação Infantil. Segundo as entrevistas, a escolha do material, as diferentes texturas,

cores, formas, tamanhos, movimento e peso são parte integrante da elaboração e da prática em sala de aula.

A seleção e a diversidade de materiais oferecidos às crianças em diferentes situações vão nortear a vontade e o impulso criativo de cada uma: a quantidade e a qualidade, o jeito de disponibilizá-los e ajuda necessária oferecida para a execução de ideias são pontos importantes em um planejamento que considere o modo próprio de agir, pensar e sentir de cada uma (Friddmann, 2020, p. 71).

A superação por meio de iniciativas individuais, segundo os relatos, resultou na elaboração de propostas para superar essas adversidades.

Prof.6- Não existe desafio se você quer fazer alguma coisa, se você quer propor alguma coisa interessante para uma criança.

Entre as perguntas elaboradas estava sobre o saber necessário ao professor, especificamente os saberes necessários ao professor de Arte que atua na Educação Infantil.

O que é importante o professor de Arte na Educação Infantil saber? Essa questão gerou apontamentos interessantes e que dialogam com os três tipos de conhecimento segundo Shulman (2014): conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico e conhecimento curricular.

O conhecimento específico refere-se à organização do conhecimento na área específica de que se trata o curso. Na área do conhecimento Arte, refere-se aos saberes referentes às características de cada linguagem, das diferentes técnicas, estética, contextualização histórica, movimentos, artistas, obras entre outros saberes.

O conhecimento pedagógico abrange os saberes que extrapolam os assuntos do conhecimento da matéria selecionada para ensinar naquele momento, para aquele público. O saber do conhecimento pedagógico discute, inclusive, a dimensão do que é essencial do conhecimento da matéria para ensinar aos alunos.

O conhecimento curricular discute os conhecimentos em cada um dos diferentes anos de escolaridade, o uso do material didático, a produção de material didático, os recursos empregados e as estratégias para promover a aprendizagem.

Nos relatos das docentes é possível observar essa articulação dos conhecimentos frente às características dos estudantes da Educação Infantil.

Prof.1- [...] então eu penso em trazer a arte do que eles já têm experiência de casa.

Prof.2- Gostar. Ter compromisso para desenvolver todas as habilidades que precisam.

Prof.3- Que o brincar faz parte da aprendizagem.

Prof.4- Primeiro é a formação de artes.

Prof.5- *Eu acho que é importante ele se colocar no lugar do aluno, e trazer como proposta aulas prazerosas para se dar.*

Prof.6- *Que a criança tem uma bagagem, um conhecimento prévio mesmo as menores, que deve ser explorado, valorizado, que deve ser estimulada a se abrir, a conversar, a dialogar, e a expor essas ideias para que o trabalho transcorra.*

Prof.7- *Tem que ter muito amor. Tem que trabalhar na afetividade.*

As entrevistadas também apontaram saberes que articulam a história pessoal, história e cultura da comunidade, saberes técnicos que provêm de várias fontes além do conhecimento oriundo da graduação. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos a partir de várias fontes e se integram ao trabalho docente.

As professoras integram ao seu trabalho docente as experiências profissionais anteriores, saberes da prática, da formação na graduação e nos cursos realizados. Elas percebem que esses saberes estão interligados e colaboram com as suas práticas em sala de aula. Nos relatos, são indicados cursos, livros, conversas entre outros colegas e seu repertório.

Quadro 5: Saberes dos professores, fontes e integração, segundo Tardif

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida, pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária, secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização de “ferramentas” dos professores, programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas etc.	Pela utilização “das ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Flores e Oliveira, 2017, p. 6.

Elas apontaram que o saber técnico e metodológico é importante, mas também apontam como indissociável ao ensino da Arte na Educação Infantil a afetividade, segundo nos apresenta Wallon (1989), e o ensino com intencionalidade. Planejar e aplicar as aulas a partir da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1982).

Segundo Wallon (1989), a afetividade é aquilo que nos afeta. Articula-se e expressa-se por meio da emoção, sentimento e da paixão. Entender o que motiva ou desmotiva o aluno é

essencial. Nas aulas de Arte na Educação Infantil, compreender o que motiva o estudante, o que torna a experiência mais significativa resulta numa aproximação com a Arte mais intensa e cheia de significados.

A aprendizagem significativa propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados para descobrir e redescobrir novos ou outros conhecimentos. As professoras relataram que a proposição de atividades com materiais a partir daqueles que os estudantes já conhecem e manipulam permite novas ressignificações e criações.

As docentes sabem que o caminho da aquisição do conhecimento de Arte parte de um processo de experiências onde o toque, as sensações, a descoberta, o olhar e a escuta atenta são pontos importantes no planejamento e execução das aulas.

Na interação das crianças com as manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura, as crianças podem alimentar experiências de apropriação dessas diferentes linguagens artísticas. O que a criança produz não é arte, propriamente falando, no sentido de que chamamos arte o que os artistas produzem, mas certamente é uma atividade criativa de mais alta relevância para a sua formação. Tais atividades trazem em elemento sensível fundamental ao desenvolvimento da imaginação e da criação (Oliveira, 2022, p. 215).

A arte na Educação Infantil é tão necessária quanto qualquer outra área do conhecimento. As professoras entrevistadas expuseram o quanto é necessário e essencial para formação do ser humano o contato com as diferentes manifestações artísticas desde a Educação Infantil. Mas também apontaram o quanto é necessário o estudo, o preparo e a postura do professor de Arte frente a essa responsabilidade.

A próxima categoria discute a importância das formações continuadas, o papel da pesquisa e do estudo na visão das entrevistadas.

4.5 Formações continuadas, pesquisa e estudo

As formações continuadas estão presentes na vida profissional de todo professor e visam a melhoria da prática, da reflexão com relação à função docente e ao desenvolvimento profissional. Mas o que as professoras entrevistadas acreditam ser estratégias potentes em uma formação? A importância da reflexão sobre o seu próprio trabalho e a relação com os seus colegas de profissão?

O objetivo geral da pesquisa engloba as repercussões e as representações que uma formação continuada exerce na carreira docente do professor de Arte na Educação Infantil.

Um dos objetivos específicos é examinar como as políticas públicas para a formação docente colaboram para o desenvolvimento profissional e, dessa forma, estabelecer paralelos com as informações relevantes apontadas pelo grupo e analisar os documentos oficiais.

Dois documentos foram utilizados nessa análise:

Lei nº 12.056, de 2009, que acrescenta na Lei nº 9.394- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional as orientações sobre formação continuada de professores.

Art. 1º O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar acrescido dos seguintes parágrafos:

Art. 62.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de outubro de 2009; 188ª da Independência e 121ª da República (Brasil, 2009).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Nessa perspectiva, três questões foram discutidas para compreender a visão das professoras de Arte que atuam na Educação Infantil sobre a importância da formação continuada.

- O que você entende como formação continuada?
- Comente sobre uma formação marcante no seu percurso de professor.
- Comente sobre pontos importantes de uma formação continuada.

Essas questões permitiram compreender a partir da escuta dos relatos pessoais e das experiências o que as afeta. Buscou-se compreender o que é caro e estimado para uma formação continuada relevante ao desenvolvimento profissional.

O grupo compartilhou suas experiências marcantes em formações. Desse modo, inferir o porquê dessa experiência deixou uma aprendizagem profunda resultando uma vivência firmada em sua prática.

Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida (Bondía, 2002, p. 27).

Segundo Imbernón (2000), os docentes devem assumir o protagonismo, compreender a diversidade, o trabalho coletivo e colaborativo e seu desenvolvimento da identidade profissional. O desenvolvimento de instrumentos e estratégias formativas que permitam que o professor reflita sobre a sua própria prática em sala de aula, na escola e com os outros pares permitirá que o professor aja de forma sensível e permeável a novas mudanças.

O eixo fundamental do currículo de formação de professores é o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, e cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social de forma comunitária. O caráter ético da atividade educativa também adquire relevância (Imbernón, 2000, p. 53).

A pesquisa traz o professor como protagonista no percurso de investigação. A primeira questão investigada foi: O que você entende como formação continuada?

Foi possível observar que as docentes compreendem a importância da formação continuada e sua função. Como docentes iniciantes no trabalho com Arte na Educação Infantil, elas enfatizaram que precisam ampliar o seu repertório e adquirir diferentes técnicas das diferentes linguagens.

Prof.1- *É o professor nunca parar de estudar.*

Prof.2- [...] *a base é a prática, eu acho que a gente tem que praticar bastante, trocar, se aprofundar mais, estudar, isso é importante.*

Prof.3- [...] *para ampliar os conhecimentos do professor, com capacitação, atualização e aperfeiçoamento de novas estratégias.*

As professoras estão na fase da diversificação, segundo Huberman (1992), estão mais motivadas, mais dinâmicas e empenhadas. Por isso, partem para novos desafios e estão abertas a novas ideias e estímulos.

Prof.4- [...] *algum conhecimento mínimo e ampliar esse conhecimento, seria isso?*

Prof.5- *É a gente nunca parar de estar buscando conhecimento, porque tudo muda, o tempo todo.*

Prof.6- *Na realidade é tudo muda o tempo todo.*

Prof.7- *Porém, a gente tem que viver a experiência, por que como eu vou passar para uma criança aquilo que eu não vivo?*

As professoras entrevistadas pontuaram que a formação continuada é necessária devido às mudanças constantes e a característica da profissão: “*O professor nunca para de estudar*”

(professora 1). As mudanças nas metodologias, no material didático, a inserção e uso das tecnologias são alguns pontos trazidos. Elas enfatizaram que o que as move é a certeza das mudanças e a necessidade de compreender e agir sobre esse cenário.

Segundo Shulman (2016), é necessário que o docente tenha o conhecimento dos diferentes domínios da sua prática profissional e o ensino começa com o professor entendendo o que se deve ser aprendido e como deve ser ensinado. As formações continuadas geram dúvidas, constroem saberes, podem gerar engajamento ou repulsa. Foi solicitado a todas as entrevistadas que comentassem sobre uma formação marcante no seu percurso de professora.

As reflexões sobre a trajetória e participação em formações, buscam uma compreensão da identidade profissional. As lembranças podem proporcionar a investigação da identidade e consciência de sua construção. As narrativas trazem implicações pessoais que compõem o modo de agir e pensar do docente.

Ao narrar as suas experiências, a entrevistada coloca o seu ponto de vista como aprendente em relação ao conteúdo, interações e subjetividades.

Josso (2007) relata que a partir do contar-se pode auxiliar na reflexão do processo formativo a qual esteve presente e as reverberações em sua identidade.

As narrativas evidenciaram que as formações mais significativas partiram de atividades práticas e, com relação à sala de aula, apoiadas em textos, artigos e em referências de suporte ao conteúdo trabalhado.

Prof.2- Foi uma atividade de matemática, geografia e história com mapa da região de Taubaté, mas foi uma coisa muito longe, que ainda dá para usar, mas hoje eu não estou como P1, então eu não uso, mas eu passo para as meninas.

Prof.3- Penso que a formação precisa estar ligada à realidade que vivemos, esse seria o ponto mais importante de uma capacitação.

Prof.4- Ah, foi da escola da Vila que eu fiz da arte contemporânea.

Prof.5- [...] eu tive a oportunidade de participar de algumas palestras sobre a importância do brincar. Eu acho que isso para mim foi maravilhoso, porque a gente também teve uma oficina para construir brinquedos com sucata, e eu vejo que isso agregou muito na minha formação, e até hoje eu trago um pouco disso.

Prof.6- O que um profissional tem que entender e tem que saber, primeiro, ser, ser humano de verdade e ter empatia, como você disse, e saber que todos são capazes.

As narrativas individuais valorizam o olhar, as peculiaridades e o enfoque sobre a observação das experiências formativas. Esse olhar, centrado sobre a sua prática do exercício do magistério, provoca a reflexão da sua atuação em sala de aula.

Ao validar ou não os conteúdos e as estratégias trabalhados nas formações durante o seu percurso profissional, o profissional fica instigado a valorizar a construção do seu próprio conhecimento e as maneiras de intervir dentro do seu contexto, demandas e necessidades.

Portanto, as narrativas, inseridas em um processo de investigação, permitem aderir ao pensamento experiencial, ao significado que dá às suas experiências, à avaliação de processos e modos de atuar, assim como permite aderir aos contextos vividos e em que se sucederam às ações, dando uma informação situada e avaliada do que se investiga, além das concepções dos modos de exercer a docência e dos significados que a aprendizagem elucida o teor científico (Silva, 2022, p. 28).

Segundo as professoras entrevistadas, os pontos mais marcantes de uma formação continuada são as experiências que envolvem o fazer artístico e a interação entre os pares. Dançar, cantar, pintar, desenhar, dramatizar, fruir e refletir também são importantes aos docentes no momento de formação.

Prof.2- A dança, a música, por exemplo, um instrumento.

Prof.3- Ela tinha além textos né, de textos muito bons de serem lidos, ela também tem uma parte de prática e interação e eu acho que fazer o curso de artes, seja ele qualquer um, graduação ou técnico, sem aula prática, sem a gente colocar a mão na massa.

Prof.4- Então eu acho que é o autoconhecimento.

Prof.5- Tinha que ter vivência, entendeu? Porque a gente tem muita teoria na faculdade. Tinha que ter vivência, onde fica?

As professoras ouvidas na pesquisa acreditam que uma formação que contemple as expectativas docentes deve partir de estratégias sob a perspectiva teórico-prática e oferecer um aporte teórico.

Schön (2008) defende a perspectiva do aprender fazendo. Mas não é uma atividade mecânica, esvaziada de sentido. É uma ação pautada na reflexão – segundo o autor, uma prática reflexiva pautada no conhecimento na ação que resulta em três tipos de reflexão: reflexão sobre a ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

A reflexão-na-ação tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos do ato de conhecer -na – ação. Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou formas de conceber os problemas (Schon, 2008, p. 33).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 documenta e determina que as escolas públicas ofereçam a todos os docentes ações de formação continuada, apontando as competências gerais docentes e competências específicas e habilidades das dimensões do conhecimento profissional: pedagógica, institucional e engajamento profissional. Articuladas entre si, as competências e habilidades apresentam um perfil profissional complexo capaz de utilizar o seu repertório teórico-prático para planejar, compreender a realidade dos alunos, engajar-se em ações institucionais de forma crítica- reflexiva, pensar em inovações em sua área de conhecimento, conhecer o currículo e elaborar estratégias assertivas para a sua realidade.

O documento expõe o que se almeja que as formações continuadas proporcionem aos docentes. Os programas de formação continuada devem ser flexíveis, podendo ou não ser presenciais. Uma formação continuada relevante para as docentes entrevistadas parte da reflexão crítica de uma prática artística com o objetivo de recriações e ressignificações de algo vivenciado e embasado teoricamente de modo a repertoriá-las em ações futuras.

O trabalho do professor articula o tempo de planejamento das aulas, o ministrar as aulas, o tempo de estudo e reflexão e aquele para trocas entre os colegas profissionais da área. Um dos objetivos específicos investiga como o docente de Arte alinha em sua carreira profissional estratégias para estudos e pesquisas visando o seu desenvolvimento profissional, solucionar problemas da sua prática e reconstrução de outras práticas que não alcançaram sucesso.

A pesquisa buscou também entender como o professor, inserido numa sociedade com acesso rápido e abundante de informações, seleciona e valida aquela informação como importante para ser estudada. Há muitos elementos que envolvem diferentes situações que podem ou não auxiliar nesse processo. O interesse pessoal e as habilidades de cada docente são elementos importantes. O desenvolvimento profissional dos professores está atrelado a uma série de fatores além do esforço individual do profissional. Segundo Imbernón (2000), o desenvolvimento pedagógico vai além do saber pedagógico, inclui também uma situação profissional que o permite planejar e agir para aprimorar competências e habilidades docentes.

A partir de nossa realidade, não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor se deve unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Ele é antes decorrência de tudo isso, delimitado, porém, ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente. A nosso ver, a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc. e, é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional (Imbernón, 2000, p. 43).

O desenvolvimento profissional inclui momentos de estudo individualizados e coletivos. O percurso inclui a formação continuada, os estudos individuais e coletivos exigem do docente a gestão do tempo. A pesquisa ouviu e entendeu como elas realizam essa gestão, o processo de curadoria de informações relevantes à sua prática, ao conteúdo de Arte e à Arte na escola.

A investigação abarcou como são as estratégias e percepções acerca da compreensão e reflexão sobre os seus próprios processos cognitivos. Os recursos e estratégias elaborados por cada professora para se repertoriar, ampliando os saberes necessários para a profissão.

As perguntas que investigaram como o docente realiza a autoformação percorreu uma linha onde buscou-se entender a gestão do tempo de estudo, processos de curadoria, diálogo entre os pares e a transposição do conteúdo teórico para conteúdo da sala de aula.

Segundo as entrevistadas, o tempo de estudo individual acontece em horários que extrapolam o seu horário de trabalho. Elas dividem momentos de descanso, lazer e convívio com a família com momentos de estudo e aperfeiçoamento da carreira. No município onde ocorreu a pesquisa, a lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, que estabelece parâmetros gerais para a composição da jornada dos profissionais da educação é cumprida. Os docentes dedicam 1/3 da jornada ao planejamento de estudo.

As docentes participantes da pesquisa dedicam-se ao aprimoramento em horários diversos.

Prof.1- Como toda professora, nós estudamos em casa, fora do período, não tem como falar que a gente faz na escola, pode até fazer, mas grande parte em casa.

Prof.3- [...] e eu deixo para fazer em casa e de verdade é à noite. E o povo come meu fígado porque você está na escola tem que fazer aula, não tem que fazer em casa, não tem que trazer trabalho para casa, mas não dá.

Segundo as professoras, há um espaço físico e equipamento para a pesquisa nas unidades escolares, mas devido a demandas e às características pessoais, elas se dedicam também ao estudo em suas residências que, segundo o grupo, é um lugar onde podem se concentrar com mais empenho.

Prof.2- É uma loucura... eu sigo um povo aí de música, dança, no Instagram, ele não é daqui não, é de Sergipe, não sei de onde do Nordeste, mas é maravilhoso, e eu assino os trabalhos dele lá, as aulas e recebo por e-mail, e em cima delas eu vou preparando.

Prof.4- Mas tenho feito isso aos sábados, cursando uma pós-graduação ofertada pela rede e pelo Sesi.

Prof.5- [...] mas eu carrego meu livro sempre, algum livro da área da educação eu sempre estou lendo. Eu carrego para cima e para baixo.

Prof.6- [...] só com tempo nas férias ou um dia como esse, aí eu invisto em um curso mais caro, aí eu faço curso nas férias, na pandemia eu fiz muitos cursos, estava doida em casa, fiz bastante. Então, depende assim do tempo que eu tenho, do dinheiro se eu tenho ou não, mas um livro eu sempre estou lendo de alguma forma.

Prof.7- Por exemplo, sábado passado eu tive uma folga das duas, em diante, porque estava chovendo muito em São Paulo. Eu peguei o resto do dia, das duas às onze da noite, só para me estruturar, só pra me afunilar.

Elas utilizam diferentes estratégias para estudo: livros, cursos online, vídeos, palestras e conteúdo de grupos em mídias sociais. Nas escolhas individuais há um processo de curadoria.

A curadoria é um termo presente no universo da Arte. O curador de Arte é o profissional responsável em cuidar, selecionar, organizar e exibir uma mostra de obras artísticas. É o

responsável em elaborar da melhor forma possível, para isso interpretando e elaborando a ideia do artista, uma exposição ao público. Faz parte do processo de curadoria: a pesquisa, a construção de narrativas, a elaboração do contato com a obra e suas implicações como a apreciação, estesia, crítica e reflexão. De modo mais atual, a curadoria está presente no uso das tecnologias.

Segundo Bassani (2002), a curadoria de conteúdo na internet envolve o processo de busca e seleção de um conjunto de conteúdos e apresentá-los de forma significativa e organizada em torno de um tema específico. Envolve o trabalho de selecionar, organizar, reunir links e sites.

No questionário respondido pelas professoras, a maioria tem acesso e utiliza a internet. Portanto, as docentes têm acesso à informação por livros, material físico e conteúdo online. A pesquisa investigou o processo de curadoria realizado por elas.

A curadoria produzida pelo grupo entrevistado engloba estratégias híbridas. O conteúdo selecionado parte de material físico e online, mas com predominância pelo conteúdo online.

A busca parte de um tema gerador ou demanda específica. Esse processo engloba a seleção de recursos para a produção de material didático e seleção de estratégias e conteúdo de modo articulado com o tema gerador. Não se restringem apenas ao espaço físico das unidades escolares. A curadoria é feita em diferentes espaços físicos, assim como utilizam diferentes recursos tecnológicos e digitais: sites, aplicativos e redes sociais.

Prof.1- Eu procuro ver o que tem na escola, o que tem em casa, o que a gente pode estar trabalhando, os materiais.

Prof.3- É WhatsApp. Professores de arte do Brasil inteiro, então ali aparece de tudo, e tem muita coisa que é proibido compartilhar, não conto nem para ninguém, porque tenho medo de ter problema. Mas aí eu abro, acho interessante, vou pondo estrelinha, porque senão depois eu perco, esse negócio roda muito, eu já vou fazendo assim, selecionando, aí quando eu chego em casa, geralmente aí eu vou eliminando.

Prof.6- Ah, primeiro eu vejo a faixa etária deles né, essa proposta que eu tenho que desenvolver. Aí da faixa etária eu pesquiso o tema.

Geralmente é pela internet através da leitura.

Agora em novembro nós vamos trabalhar consciência negra, tal, vamos trabalhar um mês e... e eu já fui procurar saber por que eu gosto desse assunto. Já encontrei um livro de brincadeiras, coisas de criança de cada, específico de cada local, de cada cidade. Eu gosto.

O processo de desenvolvimento profissional está articulado a vários pontos importantes: formação continuada, estudo individual, curadoria de informação e o conhecimento produzido de forma coletiva por meio de trocas, diálogos, conversas, projetos e reuniões. A troca de informações entre os colegas de profissão experientes ou não oportuniza a construção do conhecimento profissional docente.

Segundo Nóvoa (2022) para a construção de novas estratégias pedagógicas é preciso um trabalho em equipe numa reflexão conjunta de modo a promover a realidade partilhada. A escola deve proporcionar um lugar de comunidade profissional docente.

O trabalho coletivo defendido por Nóvoa (2022), de modo a possibilitar o pensar coletivo sobre o trabalho docente, é uma ideia partilhada pelas entrevistadas. Todas relataram que há trocas significativas entre colegas pedagogas e poucas trocas entre os colegas de Arte devido à estrutura das formações continuadas e horário de trabalho.

Prof.1- Trocar experiência bastante, elas me ajudam bastante também.

Prof.2- A gente trabalha bastante, eu não tenho esse problema com elas, nenhuma das meninas, a gente troca bastante.

Prof.4- Os colegas da minha área, a gente não troca muita informação, porque a gente tem poucas formações presenciais, a maioria é online. Então a gente já chega e o microfone já é desligado e a gente só escuta, né?

Prof.6- E é assim, ideias, tal, tudo, me pedem, eu vou, ajudo, sem problema nenhum

Prof.7- Então, a gente troca muita experiência, a gente chega num acordo do que é viável ou não para cada faixa de idade.

Os momentos de reflexão coletiva têm o objetivo de elaborar o planejamento de aulas, projetos e ações. Em conjunto, são articulados os conteúdos e novas formas de executar o trabalho. São momentos que refletem sobre a articulação entre teoria e prática e interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento. As docentes de Arte buscam promover a presença da Arte em todas as áreas do conhecimento.

A promoção da presença da Arte junto às colegas pedagogas é realizada a partir de discussões coletivas sobre projetos e temas geradores. Esse movimento é feito a partir da exposição de conteúdos apreendidos nas formações, de livros, vivências e de conteúdo online. Essa estratégia visa apresentar as potencialidades da Arte para as colegas e reconstruir o seu repertório para um trabalho interdisciplinar.

Os conteúdos apreendidos em formações são reelaborados pelas participantes da pesquisa de modo a ressignificá-los conforme a necessidade, demanda, cultura e característica da turma.

Para realizar esse processo de reconstrução e aplicação na sala de aula, as professoras articulam todo o saber de seu repertório. Segundo elas, nenhum conteúdo apreendido nas formações é aplicado sem a reflexão crítica.

Prof.1- Geralmente as formações continuadas já têm essa visão futura do que pode estar trabalhando com as crianças. Então eu pego, leio, vejo o que eu acho interessante para aquela sala, se vai caber naquela sala.

Segundo Shulman (2014), as formações não devem promover professores como meros seguidores de manuais ou atividades, mas preparar os docentes para a reflexão crítica a respeito da sua práxis, de como ensinam, como selecionam materiais, como transformam a compreensão de um conteúdo e o uso de estratégias.

Prof.2- O infantil tem um material lá que chama A voz e a Vez da criança, é bonito o material, mas foge à realidade da gente, aí o que eu faço: eu pego, estudo a aula lá, e fico “o que eu vou fazer com esse trem porque eu tenho que usar isso?”

Prof.4- Aí eu adequo a, por exemplo, material se eles dão uma sugestão de material que não tem na escola eu tento colocar algum outro material que tenha, né. Ou em relação a quantidade de alunos também.

Prof.5- Conforme as necessidades dos alunos e com o planejamento também.

Prof.7- Eu faço assim. Eu gosto muito de anotar. Então, eu faço o link do principal. Vamos supor, eu vou na formação da A.B. Vários tópicos que me chamam mais atenção, eu já linko.

Os relatos sobre as formações continuadas foram permeados de lembranças sobre a própria história de vida, história do seu percurso profissional e da importância de pessoas, lugares e situações vivenciadas.

Contudo, a partir de uma reflexão crítica, discorreram sobre os processos híbridos de formação continuada e estudos, sua importância e seu impacto na prática em sala de aula e composição de repertório.

A utilização de ferramentas das TDCIs é real, presente na vida das docentes de Arte da Educação Infantil. Essa realidade foi discutida com elas, instigadas por perguntas fundamentais: Como esse processo as afeta? Quais os impactos na vida profissional de docentes que não nasceram em uma sociedade tecnológica, mas que participaram do processo de inserção da tecnologia em todos os setores?

4.6 O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

As docentes entrevistadas estão inseridas num contexto escolar onde há a utilização de diferentes recursos para comunicação entre a equipe gestora e a realização de formações, mas a visão delas sobre os ambientes virtuais, redes sociais, sites, aplicativos e as suas competências para o uso das diferentes ferramentas da TDICs é um fator importante.

Em seus relatos, afirmaram que utilizam as ferramentas presentes em aplicativos nos celulares, acessam sites e principalmente utilizam as redes sociais. Não se consideram com total competência sobre o conhecimento tecnológico, mas usuárias com conhecimentos medianos que a auxiliam a interagir em ambientes virtuais.

Prof.6- Não vou falar para você que eu sou uma expert em tecnologia, porque eu não sou. Não sou formada nisso, não tenho bagagem para isso, mas a gente vai fuçando, vai aprendendo a mexer

Segundo Coll (2010), há competências básicas em TDICs na formação de pessoas adultas. Alguns exemplos citados pelo autor: conhecer elementos básicos de um computador, instalar e desinstalar programas, conhecer a terminologia básica do sistema operacional (arquivos, pastas, programas, etc.), utilizar os navegadores da internet, utilizar buscadores para localizar informações específicas na internet, enviar e receber mensagens, utilizar as TDICs responsavelmente como meio de comunicação interpessoal em grupos e desenvolver uma atitude aberta, responsável e crítica frente às contribuições das tecnologias.

As mudanças constantes na educação que incluem a inserção de recursos tecnológicos e interações a ambientes virtuais de aprendizagem foram pontos trazidos por elas. Um dos fatores para a participação de formações continuadas: a apropriação de novas tecnologias no campo da educação. As professoras consideram-se aptas a utilizar os recursos das TDICS e mostraram-se receptivas à pesquisa sobre os assuntos que não dominam. Conseguem interagir minimamente nos ambientes virtuais com os conhecimentos adquiridos.

Segundo Cibotto e Oliveira (2017), o conhecimento tecnológico está em contínua evolução, o que o torna difícil de adquirir e de mantê-lo atualizado. Mas existem formas de pensar e trabalhar com as tecnologias independentemente de quando elas surgiram. Essa flexibilidade no uso e interação é utilizada nas pesquisas na internet e acesso a redes sociais pelas professoras.

As docentes foram questionadas sobre o uso de atividades prontas disponíveis na internet. Elas acessam esse conteúdo, porém não utilizam sem antes analisá-los.

Prof.2- O tempo inteiro. Atividades prontas, porém, não pego pronta lá não, é a ideia.
Prof.4- Eu geralmente não uso certinha do jeito que está, eu sempre mexo em alguma coisinha.
Prof.6- Prontas, não. Acabei de fazer isso também na minha sala. Eu pego a ideia em si e foco a ideia no que eu estou trabalhando.

No universo de recursos disponíveis das TDICS, os mais utilizados pelas professoras entrevistadas são as redes sociais. O grupo não utiliza os repositórios de artigos, teses e dissertações disponíveis de várias instituições. Preferem recursos presentes em textos multissemióticos. Segundo Rojo (2012), os textos multissemióticos trazem elementos verbais e não verbais. Eles contêm formas visuais, escritas e outros. Uma intersecção entre elementos visuais, textuais e sonoros.

O acesso ao conteúdo na internet oferece a essas professoras uma experiência de nutrição estética (Martins, 1998). Esse processo é autodirigido. As proposições ao encontro de uma produção artística não partem de outro profissional. A escolha parte da pesquisa online e resulta na análise e interpretação. As imagens com cores, sons e links disponíveis em redes sociais, vídeos curtos e vídeos diversos são recursos com potencialidades pedagógicas.

Os aplicativos de curadoria online não são recursos utilizados com frequência por elas. Os aplicativos de redes sociais são importantes espaços para o apoio pedagógico para o planejamento das práticas desenvolvidas por elas.

O acesso aos aplicativos se dá de forma simples e são obtidos gratuitamente. A interface é amigável e elas conseguem interagir com outros usuários sem a necessidade de um aprendizado prévio sobre as ferramentas encontradas nestes ambientes. São fáceis e intuitivos e permitem a interação por meio de comentários, curtidas, compartilhamento de fotos, vídeos e pequenos textos.

Eles permitem também a edição do conteúdo postado: edição de imagem, criação de colagem, postagens de fotos de vídeos. Segundo Magalhães e Paiva e Lima (2021), a interação com as redes sociais permite uma nova prática de letramento, característica pertencente à cultura digital em progresso. Os ambientes das redes sociais permitem uma comunicação mais dinâmica e ágil entre os usuários e os autores dos conteúdos. A estrutura é centrada na comunicação e autoria visual. Os conteúdos pedagógicos e conteúdo de Arte para a Educação Infantil disponibilizados propiciam a cocriação dessas práticas.

O uso de rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos é um fator importante para essas docentes. Segundo elas, os perfis de autores de conteúdo sobre Educação Infantil e Arte são utilizados como ferramentas para gerar ideias de conteúdo para as suas aulas.

Prof.1- Sim, gosto, no Instagram.

Prof.1- [...] eu vejo o grupo e acompanho, eu não estou voltada a conversar com eles.

Prof.2- E é assim, você não põe nada, é só o administrador, mas você me salva só vou passando o dedo, então quando leio alguma coisa, isso aqui deve ser interessante, aí eu abro.

Prof.4- Eu sigo perfis do Instagram.

Prof.5- Muito, o tempo inteiro, no meu Instagram só tem isso.

Prof.6- Perfil de Instagram.

Na realidade, eu sigo, muito embora, não tem mais, mas eu sigo muito os programas da cultura.

Não é um processo automático de reprodução de conteúdo. As ideias postas nas redes sociais reverberam em atividades personalizadas para as suas turmas. Um processo de releitura ou recriação desse conteúdo das redes sociais.

A pesquisa realizada nas redes sociais parte da premissa do tema de interesse pessoal ou uma demanda real.

Prof.1- Eu vejo, acho legal, essa semana que vai entrar é a semana da primavera, tem coisas de artes lá nos grupos que são interessantes.

Prof.4- Olha, eu pesquiso alguma coisa, ou eu vou salvando. Estou olhando lá alguma coisa e achei uma atividade legal aqui, mas não era o que eu queria agora. Então eu deixo ela salva e monto uma pasta.

É unânime entre as participantes o uso de aplicativos de mensagens instantâneas de texto, chamadas de voz, envio de imagens, vídeos e documentos e o uso de rede social de compartilhamento de fotos e vídeos.

Esses recursos da TDICs são utilizados por elas como um repositório de recursos imagéticos. A partir dos vídeos e fotos encontrados nessas redes sociais é construído um texto imagético que servirá para a elaboração de atividades, temas de projetos e planejamento de aulas.

A imagem serve para resgatar as suas listas de repertório e ser inspiração para um tema de pesquisa. O grupo participante da pesquisa é experiente na docência em Arte em outros segmentos da educação básica e utiliza esse saber pedagógico e experiencial como propulsor para desenvolver os saberes necessários para a pesquisa e curadoria da Arte na Educação Infantil.

As professoras em seus processos de aprendizagem autodirigida utilizam a abordagem do ensino da Arte, segundo Barbosa (2012): apreciação, contextualização e criação. A partir da leitura das imagens (a estética, os elementos da linguagem visual, planos, enquadramentos, música e o roteiro) as docentes contextualizam com a realidade das escolas onde trabalham as turmas e criam atividades, projetos e planos de aula.

Um processo de cocriação tendo como objetivo o ensino e aprendizagem das linguagens da arte na Educação Infantil. O conhecimento produzido por elas parte das imagens.

Mas, para aqueles que podem ver, a existência se passa em um rolo de imagens que se desdobra continuamente, imagens capturadas pela visão e realçadas ou moderadas pelos outros sentidos, imagens cujo significado (ou suposição de significado) varia constantemente, configurando uma linguagem feita de imagens traduzidas em palavras e de palavras traduzidas em imagens, por meio das quais tentamos abarcar e compreender nossa própria existência. As imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias. Ou talvez sejam apenas presenças vazias que completamos como nosso desejo, experiência, questionamento e remorso. Qualquer que seja o caso, as imagens assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos (Manguel, 2009, p. 21).

O acesso aos conteúdos de Arte em redes sociais permite que as docentes realizem uma pesquisa crítico-reflexiva. Os conteúdos selecionados por elas provocam a reflexão sobre a própria prática, pois há critérios de seleção, organização e adequação à realidade dos estudantes. A participação nos grupos das redes sociais assemelha-se a comunidades colaborativas presenciais já que as comunidades virtuais são compostas de pessoas que têm interesse nos temas definidos pelo produtor de conteúdo dos perfis das redes sociais. Os ambientes virtuais não adotam a rigidez dos formatos presenciais, as professoras escolhem o dia e a hora para a pesquisa, seleção de conteúdo e participação por meio de comentários nesses grupos.

As docentes entrevistadas não são iniciantes na docência de Arte. São profissionais que têm e tiveram contato com diferentes linguagens. É um grupo pesquisador e expectador de diferentes obras artísticas.

Elas estão em contato com as produções contemporâneas em diferentes contextos. Leem sobre Arte, visitam exposições, assistem produções audiovisuais diversas e estão em constante contato com a arte no ambiente virtual.

A Arte contemporânea é presente na vida dessas profissionais. Elas estão expostas à estética e o discurso presente. Conseguem interagir com a obra e o artista na sociedade. Não somente os adultos, mas as crianças também estão inseridas numa sociedade onde as manifestações contemporâneas da Arte estão presentes.

As produções contemporâneas estão nas ruas da cidade, em parques, em clubes, na televisão, no corpo das pessoas, no celular, nos tablets, notebooks e também dentro das escolas.

4.7 A Arte Contemporânea na Educação Infantil

A Arte Contemporânea nos instiga a ir além da apreciação estética ou ao estudo simples dos elementos como a linha, cores, texturas e formas. Também não se limita ao estudo da história da obra ou do artista. A arte contemporânea reflete e expressa os tempos atuais. Ela não tem estilo e técnicas bem definidas, a sua característica é a diversidade.

É considerada arte contemporânea as obras produzidas a partir de 1960. Sua essência é pluralidade técnica e uso da tecnologia. As obras interagem com o público, possibilitam o contato com novas técnicas, materiais e sensações.

Algumas produções são efêmeras, outras utilizam a tecnologia como suporte e recurso de divulgação, há ainda aquelas que utilizam o espaço físico ou o próprio corpo do artista como suporte.

As produções contemporâneas nos levam a pintar, cantar, dançar, sentir, expressar e refletir juntamente com o artista e sua obra.

Os relatos das docentes sobre as suas práticas com os estudantes contam momentos repletos de construção e desconstrução, envolvendo o sentir, o pesquisar, o tocar, o envolver, o temporário, a descoberta e a fruição.

Prof.1- Porque a gente não pode chegar para a criança: olha vou fazer isso, pega aqui, faz ali..., tem que explicar. Como hoje, eu dei o material, que eu uso muito o material estruturado, pegaram, experimentaram, olharam, viraram, para depois começar a aula, porque você não chega assim de uma hora para outra com o material...

As estratégias promovidas estão em consonância com a BNCC (2018). Elas promovem a interatividade, a pesquisa e a participação dos estudantes. Todas as propostas e atividades tinham em comum a interatividade, a experimentação, a liberdade de criação, a efemeridade, conexão de diferentes linguagens e mídias, interação com a obra e o espectador e a utilização de diferentes materiais.

Prof. 6- Na sexta-feira passada nós coletamos fotos de flores, eles foram coletar flores, e tem um painel na sala, de flores, feito por eles com tinta.

Todos os relatos trazem evidências do uso de técnicas da arte contemporânea. São exemplos de técnicas na arte contemporânea: arte conceitual, minimalismo, Hiper-realismo, *street art*, *land Art*, Instalação, Performance, Arte efêmera, *Ready-made*, Arte cinética e *assemblage*.

As produções artísticas contemporâneas não são concebidas de forma espontaneísta e pragmática, assim como o trabalho do professor de Arte da Educação Infantil também não deve ser.

Os exemplos de atividades propostas pelas professoras participantes da pesquisa colocam o aluno numa postura de investigar, explorar, ativo, questionador e inusitado frente a atividades mais tradicionais no ensino da Arte. Estratégias que oportunizam a inquietação, a investigação e experimentação desde a Educação Infantil potencializam a aproximação das habilidades artísticas.

As técnicas da arte contemporânea desestabilizam as crianças, as colocando numa posição mais ativa. Os conceitos da arte contemporânea podem nortear o trabalho do professor de arte na Educação Infantil.

Para oportunizar e ampliar as interações pedagógicas que envolvam a Arte Contemporânea e as crianças da Educação Infantil apresentamos, neste tópico, quatro subsídios teórico-metodológicos que avaliamos contribuir para essa aproximação. São eles: a) a Arte Contemporânea contempla ações e técnicas acessíveis às crianças da Educação Infantil, tais como o amassar, o riscar, o rasgar e o mover(se); b) a Arte Contemporânea, muitas vezes, requer do público uma postura exploratória; c) tanto a Arte Contemporânea quanto as crianças se aproximam em termos de múltiplas linguagens e do hibridismo; e d) a Arte Contemporânea evoca a criatividade na seleção e uso de instrumentos e suportes não convencionais (Rocha, 2021, p. 8).

Nos relatos das docentes não há menção direta à Arte contemporânea como fio condutor das aulas de Arte na Educação Infantil. Entretanto, as proposições explicitadas por elas remetem às diversas técnicas contemporâneas e todo um processo de Curadoria Artístico-Pedagógico planejado: seleção da obra para Nutrição Estética (Martins, 1998); organização e sistematização do espaço físico; organização de materiais; elaboração de propostas de motivação e engajamento dos alunos; propostas de pesquisa, exploração, processos de criação e fruição.

Destarte, cabe ressaltar que entendemos a Curadoria Artístico-Pedagógica como: a) o processo de seleção de referenciais artísticos (artistas e obras); b) a organização e sistematização dos espaços expositivos de compartilhamento e ativadores de pensamento; c) a elaboração dos disparadores pedagógicos vinculados à experiência estética, isto é, às perguntas, etapas e processos experimentais (linguagens artísticas e exploração de materiais) que entrarão em cena dentro do planejamento do(a) professor(a) (atuando como interlocutor(a) (Freisleben; Valle, 2023, p. 4).

A análise dos relatos sobre a necessidade formativa das docentes, sobre a Arte na Educação Infantil e os saberes docentes para atuar relacionam-se diretamente com o saber sobre a Arte contemporânea e a necessidade da curadoria artístico-pedagógica também para as professoras.

A Arte contemporânea não é algo distante e elitista. Está presente na escola e pulsante. Não é algo latente, ela é visível aos olhos das crianças e professores. A escola é o local da diversidade, do direito a manifestar, sentir, discutir, interagir, investigar, dialogar, respeitar as diferenças e combater a discriminação, a violência e o ódio. A arte contemporânea nos permite refletir sobre essas questões.

O Quadro 6, a seguir, apresenta os principais achados e autores mobilizados para cada categoria.

Quadro 6: Categoria, objetivos, principais achados e autores

Categoria	Objetivos	Principais achados	Autores mobilizados
A Arte na Educação Infantil	Compreender o papel da Arte e do especialista em Arte na Educação Infantil.	Garantir que as experiências e vivências permeiem todo o trabalho com as diferentes linguagens da Arte. Um trabalho integrado com a Arte, experiências e o ambiente.	Ferraz e Fusari (2018) BNCC (2018) DCNEI (2009) Oliveira <i>et al.</i> (2022)
Formações continuadas, pesquisa e estudo	Investigar e analisar a função da formação continuada segundo os professores. Compreender as políticas públicas voltadas à formação docente.	É importante que as reflexões partam de estratégias onde o fazer Arte e a elaboração das aulas estejam presentes.	Imbérnon (2000) Huberman (1992) Schulman (2016) Schön (2008) Nóvoa (2022)
O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDCIs	Analisar o uso das Tecnologias Digitais da Informação pelas docentes de Arte.	O uso das TDCIs parte de um processo do emprego da abordagem triangular. A relação estabelecida com as redes sociais é de suporte para a construção imagética para um processo de nutrição estética a partir da análise e avaliação.	Coll (2010) Cibotto e Oliveira (2017) Martins (1998) Barbosa (2012) Santaella (2008)
A Arte Contemporânea na Educação Infantil	Garantir os direitos de aprendizagem e relacioná-lo à um movimento artístico.	As técnicas da Arte Contemporânea colaboram para o planejamento das aulas de Arte de acordo com a BNCC (2018).	BNCC(2018) Rocha(2021) Martins (1998)

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora (2025).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico escolhido foi um documentário com o título “O processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte que atua na Educação Infantil”, com duração de 15 minutos.

A escolha pela produção de uma obra audiovisual partiu da análise do público alvo que são os professores de Arte e pedagogos. Um público que utiliza recursos imagéticos para a pesquisa, estudo e planejamento das suas aulas. O documentário é um recurso audiovisual potente e acessível.

O documentário foi elaborado a partir dos resultados e discussões da pesquisa. O roteiro foi construído a partir das perguntas da entrevista semiestruturada e das falas das entrevistadas. Os depoimentos das entrevistadas representam, nesta pesquisa, a coletividade dos docentes de Arte da Educação Infantil.

As linguagens verbal e não verbal somam-se na produção. Ele é constituído pelo texto, imagens e trilha sonora. O enquadramento escolhido enfatiza o importante papel do professor de Arte nas escolhas para garantir que as crianças entrem em contato com as linguagens da Arte.

A narrativa construída percorre o questionamento realizado na coleta de dados da pesquisa.

Investiga, inicialmente, as diversas dimensões da função da Arte na Educação Infantil e encerra com o depoimento sobre uma aula marcante, já planejada e vivenciada pela professora, realizada com os alunos.

Para iniciar a produção do documentário foi elaborado o roteiro que estrutura o processo de filmagem e edição das imagens.

Roteiro: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Título: O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.		
Roteirista: Gabriela Fernanda Mariano		
Direção: Gabriela Fernanda Mariano		
Duração: 15 min	Data: março de 2025	Local: Taubaté

Vídeo	Áudio
Sala de aula da Educação Infantil	Texto: A Arte na Educação Infantil Música instrumental
Imagem de uma mão de criança recortando ou desenhando	Texto: Qual o papel da Arte na Educação Infantil? Música instrumental Áudio: voz da professora respondendo à questão
Imagem de pés de criança andando	Texto: Quais os desafios do ensino na Educação Infantil? Música instrumental Áudio: voz da professora respondendo à questão
Imagem de materiais de uso diário do professor	Texto: O que é importante o professor de Arte na Educação Infantil saber? Música instrumental Áudio: voz da professora respondendo à questão
Imagem da professora em primeiro plano	Texto: O que você entende como formação continuada? Comente sobre uma formação marcante. Música instrumental
Imagem da professora em primeiro plano	Texto: Como e quando você estuda os assuntos relacionados à Arte e à docência? Música instrumental
Imagem de um notebook ou celular	Texto: Você acessa a internet? O que você mais utiliza para pesquisar conteúdos de Arte? Música instrumental Áudio: voz da professora respondendo à questão
Imagem da professora em primeiro plano	Texto: Comente sobre uma aula especial que você realizou com os seus alunos? Música instrumental

O intuito do documentário é mostrar os resultados da pesquisa de modo a articular a crítica, fruição, estesia, expressão e reflexão. Segue abaixo o QR Code e o link do vídeo:



<https://mpe.unitau.br/videos/a-arte-na-educacao-infantil/>

6 CONCLUSÕES

O ensino da Arte na Educação Infantil é essencial na formação da criança. Pintar, dançar, desenhar, cantar, dramatizar faz parte do dia a dia. Ela descobre o mundo assim: experimentado, brincando, pesquisando e descobrindo a sua capacidade de criar, refletir e aprender. É por meio das aulas de Arte que a criança na Educação Infantil entra em contato com as linguagens da Arte, com a cultura popular e com as diferentes manifestações artísticas do lugar onde vive e do mundo.

Nas aulas de Arte os estudantes são conduzidos para a ampliação do seu conhecimento de mundo, da sua sensibilidade e nas diversas possibilidades de pensar e criar com as formas, cores, texturas, linhas, imagens, sons, ritmos, melodias, movimento corporal, por meio de narrativas ou do jogo dramático. Os professores de Arte têm essa função de tornar as crianças protagonistas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Elas se tornam protagonistas quando se manifestam por meio das mais diversas formas de expressão: da palavra, da brincadeira, das artes, da música, da dança, do esporte, do movimento e de tantos outros tipos de narrativas. O protagonismo infantil tem caráter ético, social, cultural, político e espiritual, convidando os adultos e tomadores de decisão a repensarem o status social da infância, os papéis delas na sociedade local e as referências culturais das diferentes populações (Friedmann, 2020, p. 39).

A pesquisa com os docentes de Arte que atuam na Educação Infantil revelou particularidades como a importância da afetividade, da aprendizagem significativa, da pesquisa com materiais para a criação de recursos pedagógicos, da escuta ativa e da importância do olhar atento aos interesses da criança.

A visão dos professores que atuam com Arte na Educação Infantil apontou o papel do especialista como fundamental para garantir que as crianças vivenciem e experienciem de forma sistemática as linguagens da Arte. É o especialista que articula da melhor forma o conteúdo, pois ele tem o conhecimento pedagógico do conteúdo. Segundo Shulman (2014) é esse conhecimento que distingue o especialista de um pedagogo. Ele conhece as particularidades das linguagens da Arte e as articula ao contexto do processo de ensino-aprendizagem.

As estratégias, a organização dos materiais, o desenvolvimento dos ambientes de aprendizagem e as interações são desafios para o grupo porque estão sujeitos às especificidades de cada unidade escolar.

O grupo de 7 professoras entrevistadas revelou os critérios considerados mais importantes para se atuar com Arte na Educação Infantil: o olhar atento às especificidades da criança, a escuta ativa, o repertório lúdico e a afetividade.

Segundo Oliveira (2022) em sua pesquisa sobre a afetividade na educação Infantil na perspectiva de Henri Wallon, a afetividade é o requisito inicial para o psiquismo infantil e sua relação é indissociável com o intelecto. O professor é o sujeito responsável pela mediação da criança com o ambiente em que ela está sendo inserida. Ele deve proporcionar experiências diferentes daquelas que são oferecidas no grupo familiar mediando as relações interpessoais com outras crianças.

O olhar sensível às necessidades das crianças, escutá-los e dar-lhes voz, são essenciais na postura do professor. Para que o professor consiga planejar almejando que o protagonismo infantil seja de fato vivenciado nas aulas de Arte, pensar nas estratégias e na construção do repertório é essencial. Não há como reproduzir aulas ou atividades prontas. Segundo as professoras é preciso reconstruir sempre, elaborar e reelaborar repertórios.

A abordagem triangular do ensino da Arte é utilizada pelas professoras para a construção do seu repertório utilizando as TDCIs. As redes sociais são aliadas nesse processo. De forma intencional e criteriosa, as imagens são fonte de inspiração para a construção de planos de aula.

Revelou-se também por meio dos relatos a aproximação da Arte Contemporânea com o universo infantil. A experimentação, a efemeridade, o olhar reflexivo para a cultura popular, a estesia, a fruição, a interseção de linguagens e a proximidade entre autor, obra e público. A pintura, a escultura, fotografia, vídeo, dança, o teatro, instalações, performance e arte digital num contexto de liberdade criativa e experimentação.

A análise das entrevistas permitiu um olhar mais atento às necessidades reais de formação desse profissional. Para as docentes entrevistadas, uma formação continuada deve prezar por estratégias que incluam os momentos de reflexão e momentos de criação.

Para as entrevistadas, o cantar, pintar, desenhar, dramatizar, dançar é tão importante quanto o aporte teórico. Para os professores de Arte da Educação Infantil é importante essas vivências das linguagens da Arte nas formações continuadas e o estudo do referencial teórico. Segundo Schön (2008) a reflexão-na-ação tem uma função crítica, questionando a estrutura de pressupostos.

A Arte na Educação Infantil não tem um papel recreativo, sem sentido ou é feita de maneira improvisada. É um momento para que o estudante sinta, aprecie, investigue, vivencie, conheça e se expresse. A aula de Arte na Educação infantil deve ser planejada com clareza em

seus objetivos para alcançar os propósitos previstos. Para que isso ocorra é importante pensar sobre o que o professor de arte na Educação Infantil precisa saber.

Os documentos oficiais, BNCC (2018) e DCNEI (2009), nos apontam características de um profissional que seja capaz de articular o conhecimento na área de conhecimento da Arte, isto é, capaz de pensar, entender e elaborar propostas que explorem as diversas técnicas, reflita sobre a estética, o contexto de produção na sociedade e os diferentes modos de criação artística. E também seja capaz de elaborar propostas estéticas criativas, interessantes e provocativas

As aulas devem contemplar os 6 direitos de aprendizagem das crianças, segundo a BNCC (2018): o conviver entre crianças e adultos; brincar com intencionalidade; participar dos mais diversos eventos para conhecer-se a si mesma e aos colegas; explorar o espaço físico, os materiais, os sons, os instrumentos musicais, os movimentos corporais, a potencialidade da voz e do criar; expressar utilizando as linguagens da Arte e conhecer-se individualmente e como pertencente a um grupo.

As necessidades formativas são amplas e complexas, segundo as entrevistadas. Elas apontaram a formação como necessária pois sabem que as mudanças são constantes. As mudanças culturais na sociedade, como o acesso aos ambientes virtuais e utilização da Tecnologia Digital da Comunicação e Informação, trouxeram uma ferramenta com evidentes potencialidades pedagógicas. O uso das redes sociais como prática fundamental no processo de curadoria de temas relacionados ao Ensino da Arte.

Segundo Santaella (2003), a tecnologia está mudando todas as formas de comunicação humana. Ela aponta a necessidade permanente de reflexão sobre as modificações que os seres humanos experimentam por intermédio do contato com a tecnologia. As professoras de Arte entrevistadas utilizam as redes sociais por preferirem textos multissemióticos como fonte de conteúdo de Arte. Utilizam essa ferramenta das TDCIs como recurso pedagógico e para repertório. Elas alinham o conhecimento já adquirido com os conteúdos que as redes sociais proporcionam.

A pesquisa revelou que há proximidade entre as técnicas da Arte Contemporânea e o que apontam os Campos de Experiência e os direitos de aprendizagem (BNCC). Também revelou que as vivências oportunizadas por essas técnicas são apontadas como importantes nos processos formativos dos professores.

A resolução CNE/CP nº1, de 27 de outubro de 2020 estabelece competências e habilidades para o conhecimento profissional e apresenta orientações para o trabalho de

formação continuada com os docentes. Mas o grupo entrevistado apontou a importância da prática reflexiva pautada no conhecimento na ação.

O grupo composto por 7 professoras iniciantes no trabalho com Arte na Educação Infantil, mas com experiência na docência em outros segmentos, revelou a importância da pesquisa, do estudo, das trocas entre os pares, na produção coletiva do saber e a Arte como fundamental na educação Integral dos estudantes.

A BNCC (2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (2009) trazem o conceito de Educação Integral do estudante. Uma educação que abrange os aspectos físico, afetivo, cognitivo, social e cultural.

O professor de Arte possui uma característica ímpar. Ele é artista, pesquisador e professor. Desse modo, é necessário pensar em propostas diferenciadas que permitam um trabalho crítico-reflexivo desse professor.

Sou professora de Arte e a pesquisa foi muito valiosa para mim. Permitiu realizar uma escuta das minhas colegas de profissão, estudar sobre a área de conhecimento na qual trabalho, relembrar e me emocionar com o meu próprio percurso profissional.

A coleta de dados e a análise proporcionaram informações que mostram a evolução do processo de ensino-aprendizagem em Arte e reverberações na prática docente, no modo de construção do seu saber e as inter-relações com os contextos sociais, culturais e históricos.

A Arte é viva está em constante movimento. A dinamicidade está presente no contexto da sala de aula da Educação Infantil por meio das manifestações contemporâneas em que o corpo, a fala, a música, o pintar, o desenhar, o sentir e o emocionar estão presentes nas propostas onde a criança experiencia e torna essa experiência intrínseca ao seu ser.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. **Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 45, p. 66-71, maio 1983. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491>. Acesso em: 30 de julho de 2023
- AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 2016.
- BASSANI, P. B. S. **Reflexões sobre o percurso de ensino e aprendizagem proposta para a disciplina Tecnologia e Educação**. In: Trajetórias formativas: experiências compartilhadas no Curso de Pedagogia. 1. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2016, p. 57-78.
- BASSANI, P. B. S; MAGNUS, E. B.; WILBERT, B. **A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede**. Interfaces Científicas – Educação, v. 6, n.1, p. 93-106, out. 2017.
- BASSANI, P. B. S.; MAGNUS, E. B. Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BASBAUM, Ricardo (Org). **Arte contemporânea brasileira: Texturas-dicções-ficções-estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 9 de março de 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 de março de 2025.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 9 de março de 2025.
- BRASIL. Lei n 12.287, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12287.htm. Acesso em 20 de maio de 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 abr. 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi, Unicamp, Departamento de Linguística, 2002.

CESAR, Marisa Flório. **Nós, o outro, o distante, na Arte contemporânea brasileira**. Rio de Janeiro: Circuito, 2011.

CIBOTTO, R. A. G., & OLIVEIRA, R. M. M. A. TPACK- Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo: uma revisão teórica. v. 7, n. 2, p. 11-23, 2017. *Imagens da Educação*. <http://doi.org/10.4025/imagenseduc.v7i2.34615>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/34615/pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

COLL, C.; MONEREO C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, A.C.C. Teatro digital nas escolas: mediação teatral por meio do teatro digital, com professores de escolas públicas de Belo Horizonte e Araxá-MG. 2023. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. *EBA - ESCOLA DE BELAS ARTES*, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_797299b71e2f35a5b983107a5dbf096d. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

Curadoria digital e o campo da comunicação. São Paulo: ECA-USP. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002994584.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025., 2012.

DIAS, Belidson; IRWIN Rita L. (Orgs.) **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. 2. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2023.

DINIZ, E. P. Ch. **Tornar-se professor: autoformação de professores sob a perspectiva do patrimônio cultural docente**. 2022. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022.

FAAP. **Linguagens da Arte Contemporânea: técnicas e influências que definem o movimento** Disponível em: <https://online.faap.br/blog/linguagens-da-arte-contemporanea>. Acesso em 7 de dezembro de 2022.

FERRAZ, M. H.C.T. FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. 3ª Ed. Ver. e Ampl. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

FLORES. E.A.C.; OLIVEIRA.M.A.L.D. **A docência nos cursos de engenharia: os saberes docentes na perspectiva de Tardif, Gauthier e Shulman**. *Revista Momentum*.v.1.n.15

(2017). Disponível em: <https://momentum.emnuvens.com.br/momentum/issue/view/16>. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.

FONSECA, K.H.L. Tecnologias digitais na educação: possibilidades para a formação de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. 2021.Dissertação. Universidade Federal de Viçosa , Viçosa,2021. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/1fba8adf-4f37-4772-b9d1-0e684b6b98bb>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

FRANCO. M.A.; PIMENTA. S. G. **Didática Multidimensional: Por uma sistematização conceitual**. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO • Educ. Soc. 37 (135) • Apr-Jun 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302016136048>. Acesso em : 25 de janeiro de 2025.

FREITAS, Paloma Coutinho de; GONZAGA, Glaucia Ribeiro; MIRANDA, Jean Carlos. O uso do Instagram como ferramenta pedagógica no ensino de Ciências e Biologia: uma revisão bibliográfica. Cadernos Cajuína, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e249504, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i5.592. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/592>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FREISLIBEN, J.M.; VALLE, L.OD. **A curadoria artística - pedagógica na Educação Infantil como um modo de acionar circunstâncias de aprendizagem**. V.29.n.1(2023): Dossiê Experiências em Arte Contemporânea na Educação Infantil. <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/issue/view/1609>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

FRIEDMANN, A. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books,2020.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J-F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Tradução: Francisco Pereira de Lima. 3ª ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013, 480p

GIMENO-SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

GODOI, N. E. P. Contribuições da teoria histórico-cultural para a utilização das tecnologias digitais na educação infantil. 2022. 268 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/77e4efc0-f346-4e8a-82fd-a644af51485a>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 1992.

IMBERNÓN, F. **Professores Sujeitos da Sua Formação e com Identidade Docente**. In: IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre, Artmed, 2010. (p.77-84).

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez,2000.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil/ São Paulo/ Taubaté**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/taubate/panorama>. Acesso em: 9 de março de 2025.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Revista Educação. Porto Alegre, n.3 (63), p.413-438, 2007.

PORTAL QEDU. **Brasil/ São Paulo/ Taubaté**. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3554102-taubate>. Acesso em: 3 de maio de 2025.

MAGALHÃES, J.H.S; PAIVA, L.I.; LIMA.S.P.**O Instagram como ferramenta educacional na formação de professores**.v.5.n.6(2021): XXIX Encontro de extensão. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13445>. Disponível em : <https://http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/66394>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MANGUEL, A. **Lendo Imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

MELO, C. T. V. de. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2021. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MERCADO, A.C.A. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-MS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. 2022.Dissertação. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul,Corumbá, 2022. Disponível: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5052>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

MOREIRA, Thais Caldas Paiva; SANTOS, Renato Trevizano dos; SANTOS, Djacinto Monteiro dos; SOEIRA, Marcelo Rezende Calça; VIEIRA, Jacques Felipe Iatchuk; FARIAS, Cléver Ricardo Guareis de. O uso do Instagram como ferramenta de ensino e aprendizagem: um estudo de caso. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, n. 00, p. e023076, 2023. DOI: 10.20396/etd.v25i00.8667384. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8667384>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antônio. Os professores e sua Formação. 2ª. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.NÓVOA, A. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Col. Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. Cap. 6.

OLIVEIRA, J. **A afetividade na educação infantil: um estudo bibliográfico na perspectiva de Henri Wallon**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022.

OLIVEIRA, Z.R. **O trabalho do professor na educação infantil**. 3ed. São Paulo: Biruta,2019.

Prefeitura Municipal de Taubaté. **Secretaria de Educação**. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br/novo/educacao/>. Acesso em: 9 de março de 2025.

ROCHA, T. M.; BALISCEI, J. P. Amassar, riscar, rasgar e mover (-se): proposições para aproximar arte contemporânea das crianças na Educação Infantil. *Olhar de Professor*, [S. l.], v. 24, p. 1–21, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.17552.069. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/17552>. Acesso em: 7 dez. 2024.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos, diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAMPAIO DA SILVA, Leila; BERKENBROCK- ROSITO, Margaréte May; OLIVEIRA, Kiara Maia de; CANDELÁRIA, Juliana Cavalcanti. **Experiência Estética: Curadoria Educativa para Educadores de Arte na Educação Básica**. *Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 13, n. 00, p. e023015, 2023. DOI: 10.30612/eduf.v13i00.17727. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/view/17727>. Acesso em: 9 fev. 2025.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. *Revista FAMECOS*, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 23–32, 2008. DOI: 10.15448/1980-3729.2003.22.3229. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS, G.M.D. *Cultura digital e formação docente: desafios e possibilidades no curso de pedagogia*. 2023. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/3d9e0425-4686-4349-85bd-72b636ed0a5f>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

SILVA, D. M. da. **Experiências investigativas da prática docente: as oficinas pedagógicas como contribuição para autoformação de professores em contexto de ensino tecnológico**. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022.

Silva, H. M. da, Sampaio, J. K. K., & Araújo, S. R. da S. de. (2018). **EDUCAÇÃO INFANTIL E CURRÍCULO: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. *Ensaaios Pedagógicos*, 1(2), p.40–48. <https://doi.org/10.14244/enp.v1i2.31>

SCHÖN, D.A. **Educando o profissional reflexivo**. São Paulo: Artmed, 2000.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. *Cadernos Cenpec*. São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. **Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação**. *Caderno CENPEC*, n. 1, v.6, p. 120-142, 2016

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2013.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. de L. **ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES PARA A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO**. SciELO Preprints, 2024. DOI:

10.1590/SciELOPreprints.7697. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 4 fev. 2025.

WALLON, H. **origens do pensamento na criança**. São Paulo; Manole, 1989.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A- ROTEIRO GERAL PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA E LINK PARA O QUESTIONÁRIO PRÉVIO

Link para o questionário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfne9z02CEz_OVR56rYK1_ZW-dmHz1LTXeGN3EtyZ_Hg7Icow/viewform?usp=sf_link

Roteiro Geral para a entrevista:

Instrumento para coleta de dados para a pesquisa intitulada provisoriamente como “O processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte na Educação Infantil”, sob a orientação do Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio. O (a) Sr(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar.

ENTREVISTA E ORIENTAÇÕES

Contato inicial:

- Agradecer a disponibilidade em receber a pesquisadora
- Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.
- Explicar as informações contidas no termo de consentimento de entrevista.
- Solicitar a assinatura do termo de consentimento de entrevista.
- Entregar uma via assinada pelo pesquisador para o entrevistado.

Procedimentos iniciais:

- Preparar o gravador.
- Iniciar a gravação.

Questões

A-A Arte na Educação Infantil

- Quando você começou a trabalhar com Arte na Educação Infantil?
- Qual o papel da Arte na Educação Infantil?
- Você trabalha as 4 linguagens da Arte?
- O que você entende sobre os campos de experiência?
- Quais são os desafios do ensino da Arte na Educação Infantil?
- O que é importante o professor de Arte na Educação Infantil saber?

B- As expectativas em relação as formações continuadas. Comente sobre as suas experiências.

- O que você entende como formação continuada?
- Comente sobre uma formação marcante no seu percurso de professor.

Comente sobre pontos importantes de uma formação continuada.

C- Metacognição

Como você estrutura o seu tempo de estudo?

Como você faz a curadoria de informação para o estudo de uma demanda específica?

Você costuma dialogar com os seus colegas sobre as demandas de sala de aula e realizar trocas de experiências?

Como você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas da sala de aula?

D- Informação e TDICs

Você tem facilidade em utilizar as TDICs?

Você utiliza com frequência a internet para a pesquisa de atividades prontas?

Você utiliza repositórios para a pesquisa de artigos, dissertações ou teses para a composição de seu repertório?

Você participa de grupos de mídias sociais com temas relacionados a Arte na Educação Infantil?

Como você pesquisa e seleciona os temas de seu interesse ou de alguma demanda?

Você conhece ou utiliza site ou aplicativos de curadoria online?

Considerações finais:

Há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista?

Perguntar se o entrevistado ficou com alguma dúvida.

Finalização e agradecimento:

Agradeço a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.

Os resultados da pesquisa estarão à disposição do entrevistado e, se tiver interesse, deverá entrar em contato com o pesquisador.

APÊNDICE B- ENTREVISTAS

ENTREVISTA 01

Pesquisadora- R., qual é o papel da arte na Educação Infantil?

Professora 1 -Então, agora que está com a atividade de artes na Educação Infantil, porque antigamente não tinha. A professora da sala que dava alguma atividade sobre arte, mas agora está tendo essa possibilidade de professores de artes estarem mostrando seu trabalho. Eu acredito assim, que a arte para as crianças abre a cabecinha dela, traz criatividade, traz novas experiências para elas. Então acredito que esta parte está sendo muito boa para as crianças que vai focar somente em artes.

Pesquisadora- Isso é bacana mesmo... e você trabalha as quatro linguagens? Ou mais artes visuais, ou dança, teatro, música?

Professora 1Então, vou mais nas artes visuais, geralmente coloco a dança quando precisa elaborar uma atividade que tenha, por exemplo, o corpo humano, uma atividade de artes que tenha corpo humano, então coloco uma musiquinha que fale sobre as partes do corpo, aí coloco essa parte de dança, e música. Mas o teatro em si ainda não fiz, não tive essa oportunidade de fazer.

Pesquisadora _ O que você entende dos campos de experiência? Porque na Educação Infantil a gente fala dos campos de experiência...

Professora 1- Da BNCC... então, eu trabalho muito o “eu”, e traço sons, às vezes escuto e falo, porque a gente tem que ter uma roda de conversa para poder estar compartilhando com a criança o que será elaborado, o que será feito naquela aula. Porque a gente não pode chegar para a criança: “olha vou fazer isso, pega aqui, faz ali...”, tem que explicar. Como hoje, eu dei o material, que eu uso muito o material estruturado, pegaram, experimentaram, olharam, viraram, para depois começar a aula, porque você não chega assim de uma hora para outra com o material, eles nem sabem bem o que é aquilo...

Pesquisadora _ E você deve ter adorado mexer...

Professora 1- Sim, plástico bolha, e tinta, eles adoram tinta...

Pesquisadora- O que é importante o professor de arte na Educação Infantil saber? Quem vai trabalhar na Educação Infantil, o que é importante saber?

Professora 1- A gente na Educação Infantil tem assim, diferente do fundamental, voltado mais para aquilo que elas trazem mais de casa, porque é o começo né, às vezes a criança está vindo de casa, tem mães que colocam as crianças a partir dos quatro anos, que é obrigatório,

não tem aquela parte de vir do berçário, maternal 1 e maternal 2 que é muito importante também, então eu penso em trazer a arte do que eles já tem experiência de casa, isso que eu imagino.

-Pesquisadora- O que você entende como formação continuada para o professor? Para você, o que é formação continuada?

Professora 1- É o professor nunca parar de estudar. Hoje em dia tem muita... sempre está evoluindo, o professor tem que sempre estar evoluindo. Professor naquela época, em 2008, tinha uma posição, uma mentalidade, hoje em dia não, muita coisa mudou, então tem que sempre estar evoluindo, tem que estar nessas formações continuadas para isso, para que você possa ter, como tratar a criança, como dar as aulas de artes, como devo lidar com aquela criança específica, normalmente uma criança que tem uma dificuldade a mais. Será que ela vai se adaptar? Tem criança que não consegue colocar a mão na tinta, fica receoso. Então acredito que as formações continuadas são muito relevantes, sim, para o desenvolvimento do professor.

Pesquisadora-Querida que você comentasse uma formação continuada que você foi e que disse: essa eu gostei muito.

Professora 1- Então, nas artes, como eu sou eventual, não participei ainda de uma formação pela prefeitura, porque eu sou eventual. Mas a minha coordenadora, N., sempre está passando através de Whatsapp as letrinhas, os HTCPs que ela tem, ela me manda o que foi dado às professoras de artes na prefeitura, e eu acho muito legal. E bastante que eu gosto mesmo é trabalhar com material estruturado, é um material que eles conhecem, já sabem, ou as vezes não conhecem, mas é de fácil acesso para eles.

Pesquisadora _ você sempre pensa o que eles têm em casa...

Professora 1- É, bem isso...

Pesquisadora- Como você estrutura o seu tempo de estudo? Você disse que estuda bastante...

Professora 1- Como toda professora, nós estudamos em casa, fora do período, não tem como falar que a gente faz na escola, pode até fazer, mas grande parte em casa. Aí eu pesquiso, a internet ajuda bastante, aí eu penso o que eu posso usar, faço adaptações, porque a gente na rede tem o livro, A voz e a Vez da Criança, tem o livro de artes, muito legal, mas tem muito material que a gente não tem, não tem como ser usado, então eu faço uma adaptação, eu pego um livro e vou adaptando, o que eu tenho em casa, o que eu posso ter na escola, eu faço essa adaptação.

- Pesquisadora- Como você faz a curadoria de informações? Curadoria é selecionar, o que é bom, o que não é bom...

Professora 1- Eu procuro ver o que tem na escola, o que tem em casa, o que a gente pode estar trabalhando, os materiais...

- Aí é a mesma coisa para uma demanda específica, a N. pede: “olha, essa semana que passou, semana da páscoa...

- Como vai entrar agora a semana que é setembro amarelo, temos setembro verde também, que é da inclusão, que nós vamos trabalhar na arte. A N. já me informou que podia, dia 20 nós vamos trabalhar o setembro verde, então eu vou fazer uma atividade que tenha essa parte da inclusão, vou usar o *colorset*, vou falar com as crianças sobre surdos, língua de sinais, vou fazer com eles o símbolo, eu te amo em língua de sinais, que é a mãozinha fechada assim, e para eles estarem entendendo também que as pessoas são diferentes, tem criança que precisa de ajuda. A gente elabora antes, ela avisa antes, para estar elaborando essa semana.

Pesquisadora- Você costuma conversar com seus colegas sobre as demandas em sala de aula? Dá tempo de fazer isso?

Professora 1- Trocar experiência bastante, elas me ajudam bastante também. As professoras, as vezes, naquele momento: “será que você poderia trabalhar isso aqui, por favor? Para dar continuidade ao meu trabalho... o que você acha? De dar continuidade ao que estou fazendo em sala de aula, vamos fazer?”, sim eu aceito opinião também, qualquer troca é válida.

Pesquisadora- Como você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas de uma sala de aula? A N. trouxe um conteúdo, como eu articulo? Ah vou usar, não, em sala de aula...

Professora 1- Geralmente as formações continuadas já têm essa visão futura do que pode estar trabalhando com as crianças. Então eu pego, leio, vejo o que eu acho interessante para aquela sala, se vai caber naquela sala que geralmente cabe, normalmente as formações já são para isso mesmo, esse embasamento para a gente para ajudar a trabalhar com as crianças, e eu faço assim, muitas das vezes eu pego a atividade, o que elas dão de ajuda pra gente, faço adaptação, faço o que eu posso estar elaborando, e coloco também.

Pesquisadora- Eu acho que você tem facilidade de usar as ferramentas, sabe, online? Você tem facilidade?

Professora 1- Às vezes eu peço ajuda para o meu filho, mas sim, uso bastante...

Pesquisadora-Você falou, que faz pesquisa na internet...

Professora 1- Sim, ajuda bastante...

Pesquisadora- Você usa com frequência a internet para pesquisas e atividades prontas?

Professora 1- Sim, gosto, no Instagram, Facebook tem bastante conteúdo, nos grupos pedagógicos, o que pode, porque tem grupos também que são do Brasil inteiro, e eu quero do nosso território, que abrange o nosso território.

Pesquisadora-Você usa repositórios para pesquisa de artigos? Dissertações ou teses para composição do seu repertório? Você costuma pesquisar artigos na internet? Textos, livros?

Professora 1- Muitas vezes quando eu estou procurando alguma coisa eu pego sim, uns TCCs de artes e dou uma olhada sim.

Pesquisadora- Você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados?

Professora 1- Sim, participo sim, eu vejo o grupo e acompanho, eu não estou voltada a conversar com eles, mas eu acompanho.

Pesquisadora- Como você pesquisa e seleciona os temas de seu interesse ou de alguma demanda? Você está no grupo, você falou que é do Brasil todo, como você faz a pesquisa?

Professora 1- Eu vejo, acho legal, essa semana que vai entrar é a semana da primavera, tem coisas de artes lá nos grupos que são interessantes, então eu adoro xilogravura, adoro trabalhar xilogravura, trabalhei semana passada e eles adoraram xilogravura, aí expliquei que xilogravura é da parte do nordeste, dos cordéis, tive que explicar, fiz a xilogravura através do pratinho de isopor, com rolinho, então explicou, então existem coisas como da xilogravura do nordeste que dá pra usar com eles também.

Pesquisadora- Última pergunta só para fechar essa parte de pesquisa de internet, que é um tema que eu vou também me aprofundar nas pesquisas, porque faz parte do nosso dia a dia, com celular, internet. Aí eu gostaria de perguntar como o professor faz a seleção, você já meio que explicou, aí queria saber se você usa um aplicativo específico, ou não? Só uso o WhatsApp ou...

Professora 1- Não, tudo, uso várias ferramentas da internet...

Pesquisadora _ obrigada R., nessa pesquisa vou colher de todo mundo, sobre como você faz as pesquisas, você conversa com seus colegas, uma formação continuada marcante.

ENTREVISTA 2

Pesquisadora-Primeiro quero agradecer a sua disponibilidade, pela gentileza, e vou começar com a primeira pergunta: Qual é o papel da arte na Educação Infantil?

Professora 2- Eu acho que é criar, despertar, abrir novos horizontes, é o brincar, o cantar, tudo de forma lúdica, acho que a Educação Infantil, principalmente os menores, é o brincar mesmo, e através da brincadeira como eu mostrei hoje para você, eles despertam para tudo, mostro para você que eles sabem muito mais, “olha, eu sei muito mais do que você está querendo aí hein”, então para mim é isso.

Pesquisadora- E você trabalha as quatro linguagens: a dança, a música, o teatro, artes visuais? Ou tem uma linguagem que você trabalha mais?

Professora 2- Não, eu procuro tudo, por exemplo, no folclore agora eu trabalhei bastante o boi com eles, eu confeccionei o boi com papelão, depois eles pintaram, depois eles recortaram e colaram, e eu ainda pus as tampinhas, e um bumbo atrás que fez música, e aí o que a gente faz, a gente canta e dança, é movimento. Eu digo sempre para eles, não muito para os pequenos, mais para a segunda etapa, que dançar não é ter um estilo de dança, dançar é movimentar, os olhos a gente movimenta no ritmo da música, e é dessa forma que eu trabalho tudo sim, é dessa forma.

Pesquisadora- O que você entende sobre os campos de experiência? Porque na Educação Infantil está lá, BNCC, tem um campo específico para o trabalho de arte, traços...

Professora 2- Tem, na verdade, por exemplo, o que eu tenho para seguir a arte no infantil, está tudo misturado, não tem uma habilidade específica, então eu procuro junto com as professoras, para eu dar seguimento ao que elas estão trabalhando. É dessa forma que eu faço, eu não sigo um único campo, não.

Pesquisadora- Quais os desafios do ensino da arte na Educação Infantil?

Professora 2- Olha, falta de material é uma, falta da presença da família, que às vezes a gente pede pra ajudar em determinados assuntos e não temos o retorno. Falta de interesse até mesmo das crianças que estão tão bitoladas ali no celular, que muitas vezes a gente vai pôr um desenho, igual quando estava trabalhando patrimônio cultural aqui embaixo, fundamental 1, mas tinha um desenho muito legal sobre o carnaval, que era a Zita de São Luís do Paraitinga, não prende a atenção, eles não conseguem parar para assistir, então esse eu acho que é um desafio muito grande, essa luta nossa para acompanhar, aquilo ali, a tecnologia.

Pesquisadora- o que é importante para o professor de artes da Educação Infantil saber? Igual você estava comentando comigo, que agora tem a atribuição, o que é importante?

Professora 2- Gostar. Ter compromisso para desenvolver todas as habilidades que precisam. Às vezes você faz atividade de um e consegue explorar diversos campos ali, e eu acho que esse é o desafio maior, é gostar e querer mesmo participar com tudo, porque é chão. Eu muitas vezes tiro o tênis, fico de pé no chão com eles, eu passo por baixo da mesa, enrosco embaixo da cadeirinha deles, é disponibilidade porque senão não dá.

Pesquisadora-Agora eu vou mudar assim o foco um pouquinho: o que você entende como formação continuada?

Professora 2-É dar uma continuidade, saber o que o outro já sabe...

Pesquisadora-Não, pensando na sua formação, para o professor, o que é interessante na formação continuada? Porque a gente sai da faculdade, do curso de graduação, daquela formação inicial, mas nunca dá para...

Professora 2- Eu acho que aquilo lá é só para você saber mais ou menos, ter um norte ali, mas não dá base, a base é a prática, eu acho que a gente tem que praticar bastante, trocar, se aprofundar mais, estudar, isso é importante sim, porque a gente vive no mundo com toda hora tudo mudando, e eles mudam junto, e se a gente não acompanhar...

Pesquisadora- Deixa eu fazer uma pergunta: tenho certeza que você já passou por um concurso, por uma formação, comente uma que você tem gostado muito ou que foi muito marcante para você.

Professora 2- Vou contar para você, faz tempo... ultimamente não tem me prendido...

Pesquisadora- O que não tem prendido?

Professora 2- São assuntos que o povo não está em sala de aula para ver, aí florescia muito... aquilo é muito bonito lá... já fiz sim, já fiz uma formação que me fez muito bem, mas faz tempo, eu saí de lá “puxa isso dá pra fazer em sala de aula”, só que não era infantil, mas fiz e carrego até hoje, e ainda hoje passo para as meninas aqui que não vivenciaram isso, porque faz quinhentos anos, e dá certo ainda aquilo.

Pesquisadora- E o que é?

Professora 2- Foi uma atividade de matemática, geografia e história com mapa da região de Taubaté, mas foi uma coisa muito longe, que ainda dá para usar, mas hoje eu não estou como P1, então eu não uso, mas eu passo para as meninas, “eu tenho uma atividade muito legal” porque às vezes elas estão trabalhando, eu acho que encaixa, aí eu empresto, sabe.

Pesquisadora- Se fosse para você falar para algum formador, que é responsável por montar pauta para formação de professores, sobre pontos importantes para uma

formação continuada, se alguém disser “E. estou montando uma pauta para formação de professores, quais seriam os pontos importantes?”

Professora 2- Em arte? A dança, a música, por exemplo, um instrumento, essa é a minha frustração, eu não toco, comecei e parei, comecei e parei e não dei continuidade, faço meus barulhos para os meus reciclados, esse eu mando bem, eu crio e faço. Mas acho que a gente precisava disso, e as pessoas cobram muito, por exemplo agora a habilidade desse quarto bimestre é música, como trabalha música com esse povo que gosta só de porcaria? Não quero nem saber, vão ouvir Elis Regina, vão ouvir Milton Nascimento e vou avaliar dança com eles ainda, expressão corporal. Vão entortar o nariz, mas uma meia dúzia vai ouvir, até estava falando com a L., vou encerrar com funk o natal, eles não querem funk? Então vou colocar um funk de natal, vai todo mundo requebrar, não tem problema, mas acho que tem que ser voltado mais isso porque as pessoas não têm essa habilidade.

Pesquisadora-Uma linguagem que não é muito explorada, né?

Professora 2- Tem gente que tem vergonha, nessas formações fogem, a gente vê isso, que não obriga. Vamos fazer... é tudo assim, e como vai ser de Educação Infantil? Vai, mas não vai fazer nada, vai querer sentar a bunda gorda e pesada na cadeira, e as crianças vão lá subir uma na cabeça da outra, não vai aprender nada. Aí entra um professor, outro, é difícil você juntar tudo... sabe uma coisa que eu faço? Tenho feito e hoje ainda fiz isso com o maternal 2, eu trabalhei com eles essa atividade da bolinha só que com outra dificuldade, mas antes de começar eu canto uma música com eles, canto baixinho assim “perdi o meu anel...” bem baixinho e eles vão acompanhando, depois acabou de cantar, está tudo em silêncio, todo mundo com coração de ouro, todo mundo com coração tranquilo, e tem alguns que levantam a blusa para mostrar o coração. “todo mundo e agora a gente vai começar a atividade”, tudo assim baixinho, porque se você se levantou um pouco, pronto, já vira bagunça.

Pesquisadora- A voz influencia muito...

Professora 2- Muito né, o agito. Eles já são agitados, imagina dezoito ou dezenove em sala, e eu também estou resfriada, estou sem voz. Então eu faço isso, mas eu acho que precisaria disso, mais formação direcionada a isso..., mas não tem nada.

Pesquisadora- Olha essa pesquisa vai lá na mão da secretaria, o seu nome não vai estar, mas os dados vão... eu vou perguntar agora um pouquinho sobre você: como você estrutura seu tempo de estudo? Porque a gente estuda, planejar aula, até escolher os materiais didáticos para levar a gente estuda...

Professora 2- É uma loucura... eu sigo um povo aí de música, dança, no Instagram, ele não é daqui não, é de Sergipe, não sei de onde do Nordeste, mas é maravilhoso, e eu assino os trabalhos dele lá, as aulas e recebo por e-mail, e em cima delas eu vou preparando. Mas assim, eu aqui pouco, porque aqui a gente não tem internet, aqui eu não consigo, e eu deixo para fazer em casa e de verdade é à noite. E o povo come meu fígado porque você está na escola tem que fazer aula, não tem que fazer em casa, não tem que trazer trabalho para casa, mas não dá.

Pesquisadora -É por causa do espaço?

Professora 2- Onde nós estamos, na escola, é desse jeito.

Pesquisadora- Quem sabe aos poucos vai implantando essa cultura de na sala...

Professora 2- Mas aqui a sala de H funciona como sala de professor, aí é complicado, mas às vezes eu ponho o foninho aqui, desligado, fazendo de conta... eu tenho meu caderno, que eu faço todo meu acompanhamento docente aqui. Aqui eu escrevo, aqui rabisco, aqui ponho, tiro, depois é que eu vou para o computador para digitar. Aí eu ponho os e-mails, de onde eu tirei, para eles saberem, a coordenação no caso, quando forem ler ali “o que será que a E. está fazendo ali?”, pode ir lá que você vai encontrar o que eu vou fazer. E depois a gente tira foto, é dessa forma: eu leio, pesquiso, isso aqui encaixa no maternal 1, isso aqui posso até fazer para o maternal 2, mas tem que botar uma dificuldade a mais, e assim vou indo. Às vezes uma atividade eu trabalho com os quatro períodos. Dá porque aí você vai dificultando, mudando.

Pesquisadora- Como você faz essa busca por material? Como você faz a curadoria de informações para o estudo de uma demanda específica? Eu tenho que selecionar o material para..., por exemplo, setembro verde, como você faz essa seleção?

Professora 2- Eu tenho um grupo que eu estou de arte lá...

Pesquisadora- É no WhatsApp ou Instagram?

Professora 2- É WhatsApp. Professores de arte do Brasil inteiro, então ali aparece de tudo, e tem muita coisa que é proibido compartilhar, não conto nem para ninguém, porque tenho medo de ter problema. Mas aí eu abro, acho interessante, vou pondo estrelinha, porque senão depois eu perco, esse negócio roda muito, eu já vou fazendo assim, selecionando, aí quando eu chego em casa, geralmente aí eu vou eliminando, isso é legal, isso dá para trabalhar, e já ponho lá. E tenho também os grupos de arte de Educação Infantil também. Mas tem muita coisa, o povo quer muita coisa impressa, sabe aquilo que já vem pronto, compra isso, você compra, recorta, monta, e a criança?

Pesquisadora-Como você costuma dialogar com seus colegas sobre as demandas de sala de aula e realizar trocas de experiências?

Professora 2- Sim, até no dia das mães, pode deixar que eu faço, dei um cartão estilizado para as crianças, uma dobradura, e vocês escrevem, sabe, eu faço com eles. Fiz uma bandeira bonita, não uma bandeira exatamente, fiz um coração, eles cortaram pétalas, e depois eles tiram as fotos. A gente trabalha bastante, eu não tenho esse problema com elas, nenhuma das meninas, a gente troca bastante.

Pesquisadora- Eu sei que você falou para mim que faz tempo que não participa de uma formação interessante, mas vou perguntar: como você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas de uma sala de aula?

Professora 2- O infantil tem um material lá que chama A voz e a Vez da criança, é bonito o material, mas foge à realidade da gente, aí o que eu faço: eu pego, estudo a aula lá, e fico “o que eu vou fazer com esse trem porque eu tenho que usar isso?”. E quando você não está com vontade é pior ainda, aí tinha lá o tempo e o vento. Aí eu vim para cá com eles, e fiz um barangandã, fiz com eles e viemos aqui para ver o vento. Aí eles correram, balançaram, fiz a minha parte, registrei lá. Outra atividade que tinha lá era do gelo. Com o maternal 1 eles vão botar esse gelo na boca, tenho certeza, aí corri atrás de corante alimentício para não ter perigo, faz isso, faz aquilo, aí eles tinham que riscar no papel o gelo, e o gelo saía a cor. Fiz em um dia que tinha bem poucos alunos, para não sofrer, e adivinha o que aconteceu com o gelo. Um quase se engasgou. Não quero isso para mim, mas eu procuro fazer assim: eu olho lá, leio, e o que eu acho que me agrada, não sei nem eles porque não sei se vão se agradar, porque tem que agradar a mim para passar isso de bom a eles. Se for lá “ai que saco”, eles vão sentir porque eles são espertos, então esse é o material e ele não foge, tem lá cartaz para observar, para isso, um vídeo de um cara lá, coisas assim que para a criançada isso não é atrativo para eles, os da roça menos ainda, porque aqui a vida é outra. Você acha que eles vão para casa ver televisão? Veem celular, quando tem área, no mais eles veem. É pezinho no chão e ir lá ver, tem uma sala ali que eles brincam o tempo inteiro de boi e cavalo. Vem um e tira o leite, vem outro... é a realidade deles, e eu vou trabalhar um negócio de giz colorido, não tem jeito. Nem gelo essas crianças veem porque vivem doentes, é frio, a mãe vai dar gelo quando? Tem uma aguinha gelada porque tem a bica, a água da bica é gelada, mas gelo, brincar com gelo, bobagem.

Pesquisadora-Vou mudar um pouquinho o foco, porque eu vi que você participa de grupo de WhatsApp e segue professor no Instagram, você tem facilidade de usar as TDICs?

Professora 2- Estou aprendendo. Quando eu não sei eu grito, as meninas aqui é um povinho jovem, eu fico atrás deles o tempo inteiro. Agora mesmo que eu estava com você,

estava passando um vídeo para eles, para ligar o datashow, tenho medo de queimar, alguém vai lá e me ajuda, “o que eu tenho que fazer?”, tem que fazer isso, isso, agora já sei.

Pesquisadora- Você meio que já respondeu essa pergunta, mas: você utiliza com frequência a internet para pesquisa de atividades prontas?

Professora 2- O tempo inteiro. Atividades prontas, porém, não pego pronta lá não, é a ideia, porque muitas dessas atividades prontas, lá em cima no infantil, aquilo que falei para você, tem que pagar, você acha que vou pagar um negócio para depois vir e recortar? Nada, não vou.

Pesquisadora-Você utiliza repositórios para pesquisa de artigos, dissertações ou teses para composição do seu repertório?

Professora 2- Não.

Pesquisadora- O que você costuma pesquisar?

Professora 2- Não, não pesquiso. O que eu vou fazer? Não vejo necessidade. Aqui no fundamental 2 a gente dá mais uma lida, mas no infantil....

Pesquisadora- Você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados à arte na educação? Já me falaram desse grupo do país todo...

Professora 2- Esse daí ele tem de tudo, do infantil ao ensino médio. E é assim, você não põe nada, é só o administrador, mas você salva, então é muita coisa o dia todo, eu estou aqui com você, o quanto eu olhei hoje? Hoje não olhei ainda, então vou olhar à noite, aí é uma loucura, eu só vou passando o dedo, então quando leio alguma coisa, isso aqui deve ser interessante, aí eu abro, senão o celular também não dá conta.

Pesquisadora- Você conhece ou utiliza sites ou aplicativos de curadoria online? De pesquisa online?

Professora 2- Não, só uso os dois Instagram e Whatzapp. Nem tenho, tenho face, mas eu não uso, está lá. O que mais? O Youtube, que no caso é esse do C., eu pesquiso bastante, porque é dentro de uma atividade que a gente está fazendo agora de uma habilidade. Esse do saci, é uma pessoa que aqui, é 1KM daqui, quando eu passei isso de manhã, passei para o fundamental 2: “nossa, mas esse é meu vizinho”. Procura saber, pergunta, vai perguntando, isso não é antigo, não é tão velho. “Nossa professora, não sabia disso”. É o jeito dele de falar, de contar histórias, causos, e a gente passa, ainda mais que é no entorno da escola, da habilidade que está falando, é aqui mesmo.

Pesquisadora-Querida agradecer E., pela disponibilidade.

ENTREVISTA 3

Pesquisadora: Qual o papel da Arte na Educação Infantil? Você trabalha as 4 linguagens da Arte?

Professora 3- O papel da arte na Educação Infantil é de despertar o desenvolvimento do olhar da criança e as formas variadas de se expressar, de se movimentar, de criar. Sim, as 4 linguagens.

Pesquisadora: O que você entende sobre os campos de experiência?

Professora 3-Os campos de experiência são 5 da BNCC, eles estão divididos e nos orientam com os conteúdos e propostas didáticas para trabalhar com as crianças.

Pesquisadora: Quais são os desafios do ensino da Arte na Educação Infantil?

Professora 3-Acredito que os desafios são maiores no Ensino Fundamental, na Educação Infantil talvez seja a falta de infraestrutura, de equipamentos tecnológicos e diálogo entre escola e família.

Pesquisadora: O que é importante o professor de Arte na Educação Infantil saber?

Professora 3-Que o brincar faz parte da aprendizagem. Não é um passa tempo. Na Educação Infantil as aprendizagens são construídas através do brincar.

Pesquisadora: O que você entende como formação continuada?

Professora 3-Que é um processo de desenvolvimento profissional que é oferecido para ampliar os conhecimentos do professor, com capacitação, atualização e aperfeiçoamento de novas estratégias.

Pesquisadora: Comente sobre uma formação marcante no seu percurso de professor. Comente sobre pontos importantes de uma formação continuada.

Professora 3-Em 2016, quando foi ofertado aos professores várias palestras e encontros com pessoas importantes da educação, Penso que a formação precisa estar ligada à realidade que vivemos, esse seria o ponto mais importante de uma capacitação.

Pesquisadora: Como você estrutura o seu tempo de estudo?

Professora 3-Com a carga horária completa é bem difícil estruturar um tempo para os estudos. Mas tenho feito isso aos sábados, cursando uma pós-graduação ofertada pela rede e pelo Sesi.

Pesquisadora: Como você faz a curadoria de informação para o estudo de uma demanda específica?

Professora 3-Busco uma seleção de conteúdos relevantes para ver o que é importante e o que vale a pena ser lido.

Pesquisadora: Você costuma dialogar com os seus colegas sobre as demandas de sala de aula e realizar trocas de experiências?

Professora 3-Sim

Pesquisadora: Como você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas da sala de aula?

Professora 3-Unindo com a prática pedagógica, realizando no ambiente escolar.

Pesquisadora: Você tem facilidade em utilizar as TDICs?

Professora 3-Sim. Em sala de aula principalmente o computador, a internet.

Pesquisadora: Você utiliza com frequência a internet para a pesquisa de atividades prontas? Você utiliza repositórios para a pesquisa de artigos, dissertações ou teses para a composição de seu repertório?

Professora 3-Sim.

Pesquisadora: Você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados a Arte na Educação Infantil?

Professora 3-Sim.

Pesquisadora: Como você pesquisa e seleciona os temas de seu interesse ou de alguma demanda?

Professora 3-A partir das mídias mais tradicionais, dos livros, da televisão, de vídeos e da Internet.

Pesquisadora: Você conhece ou utiliza site ou aplicativos de curadoria online?

Professora 3-Conheço o Feedly.

ENTREVISTA 04

Pesquisadora: Quero desde já agradecer a sua disponibilidade. A minha pesquisa de mestrado é fazer o levantamento de como o professor de artes que trabalha com a Educação Infantil, prepara as aulas, estuda e usa a internet para preparar as aulas. A primeira pergunta é sobre a arte na Educação Infantil: qual o papel da arte na Educação Infantil para você?

Professora 4- Nossa é tão ... eu achei simplesmente que é expressividade, a parte de artes mesmo, mas ele completa todas as outras áreas que estão desenvolvidas na Educação Infantil. Foi uma sacada muito legal de colocar artes na Educação Infantil, dentro da Prefeitura, porque precisava mesmo, e Educação Física, também. A gente complementou as outras áreas, da Educação Infantil do desenvolvimento deles.

Pesquisadora: Você trabalha as 4 linguagens da arte?

Professora 4- Artes cênicas não, é a única que eu não tenho informação, então eu não me arrisco na verdade, mas as outras eu faço.

Pesquisadora: O que você entende sobre os campos de experiências?

Professora 4- Campos de experiências? Seria aqueles da BNCC?

Pesquisadora: Isso, isso seria aqueles do campo da BNCC. E tem um específico de arte, né?

Professora 4- É, o que eu acabo usando, toda vez, tem um professor de artes que vai lá, aquele que vai, sempre tem um deles que vai, depende da proposta. Se for mais voltada para identidade vai um, se for mais para coordenação vai outro. Aí depende da proposta.

Pesquisadora: Quais são os desafios do ensino de artes na Educação Infantil?

Professora 4- A falta da sala ambiente, a maior falta que eu tenho hoje é a falta da sala ambiente, fazer aula com caixa, com carrinho, é desafiador, perde muito tempo organizando, para dar a proposta e depois para tirar e deixar a sala em ordem para a outra professora entrar, depois na outra sala a mesma coisa, organiza. Se eu tivesse uma sala ambiente era só entrar, fazia a proposta, depois no fim do dia eu organizava um pouco em cima disso. Eu perco um tempo de produção para organizar as coisas.

Pesquisadora: O que é importante para o professor de artes da Educação Infantil saber?

Professora 4- Primeiro é a formação de artes, porque você tem só a formação só de P1 tem algumas coisas que eu aprendi na faculdade, eu acho que um complementa o outro. Eu fiz o magistério depois eu fiz a faculdade, e a faculdade estava bem atual, abordou muito a arte contemporânea, abordando não só aqueles de sempre, Romero Brito, Tarsila, Portinari, não ficou muito nesses. E eu quando eu comecei a estudar, eu achei que era esses que a gente dava para as crianças, dava Paquetá e a Educação Infantil é muito, é bastante arte contemporânea, mais o que a criança se expressa do jeito dela, não aquele desenho formal e pronto já.

Pesquisadora: O que você entende como formação continuada?

Professora 4- É você já ter alguma noção, algum conhecimento mínimo e ampliar esse conhecimento, seria isso?

Pesquisadora: Não tem certo, não tem errado. Estou querendo saber o que os professores acham, né. Comente sobre uma formação marcante no seu perfil de professora. Uma formação que você pode falar: essa aí eu gostei muito.

Professora 4- Ah, foi da escola da Vila que eu fiz da arte contemporânea, no amai. É uma escola de São Paulo, nossa é sensacional o curso deles.

Pesquisadora: Comente sobre pontos importantes de uma formação continuada. Olha, quando eu estou numa formação, eu gostaria que tivesse isso ou isso é importante ter em uma formação. Essa que você falou que foi muito bom, o que, por que que ela foi boa?

Professora 4- Ela tinha além textos né, de textos muito bons de serem lidos, ela também tem uma parte de prática e interação e eu acho que fazer o curso de artes, seja ele qualquer um, graduação ou técnico, sem aula prática, sem a gente colocar a mão na massa, não é curso de artes. Eu já tive formações que a gente só ficou sentado, escutando, e para mim formação de artes tem que ter prática, sem prática não é a mesma coisa.

Pesquisadora: Como que você estrutura seu tempo de estudo?

Professora 4- Olha, ultimamente está bem apertado meu tempo, mas eu carrego meu livro sempre, algum livro da área da educação eu sempre estou lendo. Eu carrego para cima e para baixo, se eu tenho um tempinho esperando meu filho sair da escola, eu sento e fico ali lendo um pouquinho. Agora está assim, aí só com tempo nas férias ou um dia como esse, aí eu invisto em um curso mais caro, aí eu faço curso nas férias, na pandemia eu fiz muitos cursos, estava doida em casa, fiz bastante. Então, depende assim do tempo que eu tenho, do dinheiro se eu tenho ou não, mas um livro eu sempre estou lendo de alguma forma. E as redes sociais também, as vezes eu dou uma espiada sim, estou com meu celular aqui e vou olhar a rede social, olhar umas páginas que eu já sigo que é de Educação Infantil.

Pesquisadora: E como você faz a curadoria de informação para estudo de uma demanda específica? Por exemplo, hoje tem uma demanda de um projeto específico lá na escola, como você faz essa curadoria de informação? Tem bastante coisa na internet nos grupos, como você seleciona?

Professora 4- Ah, primeiro eu vejo a faixa etária deles né, essa proposta que eu tenho que desenvolver. Ai da faixa etária eu pesquiso o tema. Aí eu vou ter o tema, a idade da criança base, e já vou filtrando e aí depois o material que está disponível, se não tem na escola, se eu consigo ele de fácil acesso ou não, para comprar do meu próprio bolso, daí eu compro e faço a proposta, se eu achar muito apertado eu vou lá e compro o material.

Pesquisadora: Você costuma dialogar com os seus colegas sobre as demandas de sala de aula e realizar trocas de experiências?

Professora 4- Os colegas da minha área, a gente não troca muita informação, porque a gente tem poucas formações presenciais, a maioria é online. Então a gente já chega e o microfone já é desligado e a gente só escuta, né. Dificilmente tem uma formação junto, presencial. Eu converso mais com as professoras das salas deles mesmo, as professoras das salas as PI, né. Eu converso mais com elas, eu pergunto alguma coisa que eu fico na dúvida ou peço algum feedback depois.

Pesquisadora: Como você articula os conteúdos de uma formação continuada com as demandas de uma sala de aula? Você que após assistir uma formação seja online ou foi fazer um curso, como que você articula com as demandas que você tem em sala de aula?

Professora 4- Ah, eu se não tem nenhum projeto que a gente tem que trabalhar, por exemplo na, algumas semanas querem que façam atividades deles. Eu não vou conseguir fazer uma proposta que eu aprendi lá, se não for de tempos em tempos. Então, eu espero passar a demanda do que foi né, e depois eu executo, ou se der para executar junto as duas eu faço. Aí eu adequo a, por exemplo, material se eles dão uma sugestão de material que não tem na escola eu tento colocar algum outro material que tenha, né. Ou em relação a quantidade de alunos também, geralmente as formações são com poucas crianças, pequenos grupos. E a nossa sala a realidade é muito diferente, porque as salas são numerosas, são bastantes. Então eu tento adequar a isso a quantidade e ao material disponível.

Pesquisadora: Eu vou perguntar sobre os usos das ferramentas da internet, você tem facilidade em usar? Se você tem facilidade em usar as ferramentas tecnológicas da internet?

Professora 4- Ah, eu uso mais até do que os livros, o livro eu leio, mas eu uso mais a internet hoje, porque está de fácil acesso já.

Pesquisadora: Você já respondeu a segunda pergunta, mas vou perguntar: você utiliza com frequência a internet para pesquisa de atividades prontas?

Professora 4- Eu geralmente não uso certinha do jeito que está, eu sempre mexo em alguma coisinha, mas as que eu encontro nas redes sociais eu acho mais atuais do que no livro, então eu uso mais as de lá.

Pesquisadora: Você utiliza repositórios para pesquisa de artigos, dissertações ou teses? Sabe os repositórios que tem as teses e artigos, você costuma utilizar?

Professora 4- Não, pra ser sincera, não sei o que é repositório, desculpa.

Pesquisadora: São os sites de faculdade e de Universidade onde ficam as teses de mestrado, doutorado e graduação. Por exemplo da UNITAU tem o repositório de MPE, do Mestrado Profissional de Educação, aí você consegue ler todas as dissertações que foram feitas, você costuma acessar? A Scielo por exemplo, é um repositório de artigos, você vai lá e busca o artigo, você costuma?

Professora 4- Não, esse daí eu não uso. Como eu sou mais visual né, eu vou mais nos vídeos curtos, nas imagens, vou mais nessa linha. De texto mesmo, só o que eu vejo é de livros, eu não costumo olhar teses.

Pesquisadora: Você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados à arte na Educação Infantil? Porque tem grupos de WhatsApp, perfil no Instagram, você costuma participar desses grupos?

Professora 4- Eu sigo perfis do Instagram, mas eu não participo de grupos fechados.

Pesquisadora: E como você pesquisa e seleciona temas de seu interesse ou de alguma forma? Olha eu tenho interesse neste tema, como que você seleciona?

Professora 4- Olha, eu pesquiso alguma coisa, ou eu vou salvando. Estou olhando lá alguma coisa e achei uma atividade legal aqui, mas não era o que eu queria agora. Então eu deixo ela salva e monto uma pasta, deixo salvo, depois quando eu quiser eu vou lá e pego a pasta, vou montando várias pastinhas com temas. Eu sei que alguns projetos vão vir da Secretaria pra gente fazer, esses são fixos.

Pesquisadora: Você conhece ou utiliza sites ou aplicativos que fazem busca? Ou não você faz a sua busca mesmo no google? Porque tem sites e aplicativos que fazem essa curadoria online. Você não costuma usar ou costuma usar?

Professora 4- Tem o Pinterest eu uso bastante.

ENTREVISTA 5

Pesquisadora:- Bom, vamos começar! Qual o papel da arte na Educação Infantil?

Professora 5- Eu acho que o papel da arte é muito importante, porque ela auxilia os alunos a se expressarem melhor, a desenvolver mais criatividade, auxilia também na interação com as outras crianças, e no livre pensar.

Pesquisadora: Você trabalha as quatro linguagens da arte?

Professora 5- Eu curto trabalhar as quatro linguagens, no entanto eu vejo que os alunos se identificam, às vezes dependendo da turma, mais com uma do que com outras. No entanto, eu tento trabalhar de forma equilibrada para que eles possam se desenvolver plenamente.

Pesquisadora: E o que você entende sobre os campos de experiência?

Professora 5- Bom, eu acho que é muito importante, principalmente essa parte da brincadeira. Eu tento sempre trazer atividades lúdicas, em todas as minhas aulas...

Pesquisadora: Eu estou vendo aqui o seu planejamento... e os direitos de aprendizado estão aqui, em todos aqui eu vejo... e aí, deixa eu perguntar: quais são os desafios do ensino da arte na Educação Infantil?

Professora 5- Bom, essa pergunta é difícil... eu acho que o desafio às vezes é a falta de espaço, às vezes falta de material, também acho que o desafio é o tempo, o tempo é muito curto...

Pesquisadora: Quanto tempo dura uma aula?

Professora 5- Cinquenta minutos...

Pesquisadora: E quantos alunos tem na turma?

Professora 5- Em média de vinte e cinco alunos, mas dependendo da aula, se fossem duas aulas em seguida, eu acho que eu conseguiria desenvolver, eu poderia fazer uma contação, já estar linkando com uma atividade de pintura, então eu acabo dividindo a minha aula em duas partes, então uma eu começo na segunda feira, e finalizo na quarta feira, seria melhor se pudesse em uma vez só.

Pesquisadora: E o que é importante o professor de arte da Educação Infantil saber?

Professora 5- Eu acho que é importante ele se colocar no lugar do aluno, e trazer como proposta aulas prazerosas para se dar. Eu acho que não deve ser nada maçante, nada muito repetitivo, a gente tem que estar sempre criando, trazendo propostas novas que despertem o interesse, e a novidade, para eles saírem um pouco da rotina.

Pesquisadora: Eu adorei essa atividade do boneco de Lego, de colocar o aluno lá, porque você fez uma performance...

Professora 5- Eles não iam ficar parados, e eu disse “gente vocês não podem mexer, senão o Lego vai sair do lugar”, e eles realmente ficaram paradinhos...

Pesquisadora: Isso é arte contemporânea, colocar o aluno lá para performar... agora vou mudar um pouquinho o foco das perguntas: o que você entende como formação continuada?

Professora 5- É a gente nunca parar de estar buscando conhecimento, porque tudo muda, o tempo todo, então a gente também precisa mudar nossa perspectiva e estar preparados para essa demanda de alunos.

Pesquisadora: Aí vou pedir para você comentar sobre uma formação marcante no seu percurso de professora. “Olha fiz essa formação que foi muito marcante”.

Professora 5- A minha madrinha era diretora de uma escola na rede, e ela trabalhava numa brinquedoteca, em outra cidade, e eu tive a oportunidade de participar de algumas palestras sobre a importância do brincar. Eu acho que isso para mim foi maravilhoso, porque a gente também teve uma oficina para construir brinquedos com sucata, e eu vejo que isso agregou muito na minha formação, e até hoje eu trago um pouco disso...

Pesquisadora: Comenta sobre pontos importantes de uma formação continuada. Você, se fosse falar para alguém que está preparando uma formação continuada: é interessante, penso que isso é importante, levar ao professor de uma formação continuada.

Professora 5- Olha, eu acho que a leitura é muito importante, acho que também a dança, estou me descobrindo agora, porque eu gosto muito de pintar, então eu venho de uma linha da arte visual, mas eu estou migrando aos poucos a outras, me conhecendo. Então eu acho que é o autoconhecimento...

Pesquisadora: A sua formação é pedagogia?

Professora 5- É pedagogia.

Pesquisadora: Mas aí você também estuda Artes?

Professora 5- Sim, mas eu estou encantada, então eu já dei aulas de arte e educação em cidades vizinhas, Pindamonhangaba, então eu já estive dentro desse universo algumas vezes, e agora eu estou voltando.

Pesquisadora: Agora também vou perguntar um pouquinho sobre você, como você estrutura seu tempo: como você estrutura seu tempo de estudo?

Professora 5- Assim, depende muito, é muito relativo, então eu não tenho uma rotina muito bem organizada, mas quando aparece uma palestra, um curso interessante, aí eu me disponibilizo a estar fazendo, buscando. Mas eu não tenho uma rotina muito continuada.

Pesquisadora: Como você faz a curadoria de informações para estudo de uma demanda específica. Aqui tem um projeto X, aí você precisa se aprofundar mais no assunto, aí como você faz a curadoria de informação? Como você seleciona as informações?

Professora 5- Geralmente é pela internet através da leitura, que é uma coisa que prende a minha atenção, às vezes muito mais do que vídeos...

Pesquisadora: Você é muito mais visual... e como você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas de sala de aula? Você participou há 15 dias atrás de uma formação continuada, como você faz essa conexão? Que você trabalhou, viu na formação, com o que você precisa saber dentro da sala de aula?

Professora 5- Conforme as necessidades dos alunos e com o planejamento também. Então tem muita coisa que dá pra gente trazer, também dentro da realidade, nossa de escola, e tem coisa que a gente não consegue estar trabalhando, mas é conhecimento né...

Pesquisadora: Agora é um outro bloco de perguntas, que é sobre tecnologia da informação, que está tão presente, você tem facilidade de usar as TDCIs?

Professora 5- Infelizmente não tenho (risos). Inclusive eu tenho até uma certa dificuldade, acabo pedindo ajuda quando é assim, porque eu não estou muito familiarizada.

Pesquisadora: E você utiliza com frequência a internet para pesquisa de atividades prontas?

Professora 5- Para pesquisa sim. Mas para trabalhar com programas, para pintar... igual eu vejo, tem um aluno de uma outra escola que disse “tia, tem que conhecer aquele site que a gente pode pintar as mandalas”, então foi sugestão de alunos, eu fui procurar, buscar...

Pesquisadora: Da Educação Infantil?

Professora 5- Da Educação Infantil não, era fundamental... ele estava fascinado com a mandala, eu fui atrás e descobri, é bem interessante mesmo, mas assim ele que acabou me contando, mas eu não tenho essa busca pela arte na internet.

Pesquisadora: Você utiliza repositórios para pesquisa de artigos, dissertações ou teses para composição do seu repertório? O do mestrado profissional de educação tem as dissertações, teses que ficam lá. Você utiliza?

Professora 5- Não.

Pesquisadora: Você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados à arte na Educação Infantil?

Professora 5- Muito, o tempo inteiro, no meu Instagram só tem isso. Até para eu estar trazendo coisas novas, então eu tenho várias. Se você entrar no meu Instagram tem muita atividade, e o interessante é que eu sempre consigo trazer alguma coisa.

Pesquisadora: E aí, você que participa dos grupos, como você pesquisa e seleciona os temas do seu interesse? Ou de alguma demanda específica? Porque tem vários temas, como você seleciona?

Professora 5- Geralmente, como estou aqui faz uns cinco meses, eu conheço os meus alunos e o que eles esperam também. Então a sala que gosta mais de pintura, eu procuro trazer sempre uma atividade de pintura, a outra sala que gosta de brinquedo, então eu procuro estar montando mais brinquedos, tem sala que é mais musical, então aí eu monto alguns instrumentos e deixo eles manipularem, então é conforme o interesse para que a aula seja prazerosa.

Pesquisadora: Você conhece ou utiliza aplicativos de curadoria online?

Professora 5- Não, não sou muito tecnológica (risos).

Pesquisadora: É isso, queria agradecer novamente... muito obrigada mesmo.

ENTREVISTA 06

Pesquisadora: Queria agradecer muito a sua participação, vou começar com a primeira pergunta, que é um bloco de perguntas “A Arte na Educação Infantil”: qual o papel da Arte na Educação Infantil?

Professora 6- Para começar, a Arte faz parte do ser humano, a Arte engloba tudo. Quando se fala da Arte se pensa na complexidade da Arte, mas não é a arte pelo nome da arte, mas a arte é tudo que está à nossa volta, e aqui onde eu trabalho tem uma gama muito rica para eu explorar, por isso que eu amo trabalhar aqui, uma gama muito rica para explorar a arte aqui, então a arte nada mais é do que o ser humano traz e demonstra para mim. No caso da criança, o que ela faz e a visão dela diante do mundo à sua volta. A arte é isso: é a visão do ser humano, ao que está à sua volta, ao mundo: a arte faz parte da vida do ser humano, a arte é a nossa vida, a nossa vida é uma arte...

Pesquisadora: É verdade, e a criança aqui é muito privilegiada porque tem uma visão...

Professora 6- Tem uma paisagem... e assim, trabalhar aqui é um privilégio de verdade, porque tem de tudo. Na sexta-feira passada nós coletamos fotos de flores, eles foram coletar flores, e tem um painel na sala, de flores, feito por eles com tinta, então aqui é muito rico. E demonstra o que a criança tem dentro de si, através do desenho, da arte, da pintura, da modelagem, de tudo que envolve a arte.

Pesquisadora: Você trabalha com as quatro linguagens da arte?

Professora 6- Sim, principalmente a corporal, acho muito importante as artes cênicas, e a visual, principalmente a visual, porque é onde a criança demonstra para mim o que ela está sentindo naquele momento, o que ela prioriza para a vida dela naquele momento, eu acho que o registro é extremamente importante, ali ela expõe tudo aquilo que ela sente, está sentindo, o que ela entendeu daquilo que eu quis passar para ela, e vice versa porque elas passam muita coisa importante. Sim, com certeza.

Pesquisadora: O que você entende sobre os campos de experiência?

Professora 6- Norteador, eles norteiam o nosso trabalho. E faz com que nós pensemos mais profundamente naquilo que a gente vai trabalhar, com aquilo que a gente vai fazer, aquilo que a gente vai propor à criança, levando em conta o que a criança almeja, sempre levando em conta.

Pesquisadora: Quais são os desafios do ensino da arte na Educação Infantil?

Professora 6- Desafios? Não vejo como desafios... a arte para mim não é um desafio, não é questão de saber pintar, saber contracenar, saber cantar, saber ser um ator, não é isso, é de saber ser. Nós temos que saber ser, saber expor aquilo que sentimos, então eu acho que não tem. Não existe desafio se você quer fazer alguma coisa, se você quer propor alguma coisa interessante para uma criança, com a natureza você consegue, como acabei de falar a nossa natureza aqui é muito rica, e aí você consegue fazer de tudo. Uma formiga que passa no jardim você já tem um trabalho espetacular, e você pode fazer de tudo, mesmo com poucos recursos.

Pesquisadora: O que é importante para o professor de artes na Educação Infantil saber? Porque quando você entra no fundamental 1 tem uma especificidade, no fundamental 2, ensino médio, e na Educação Infantil, o que o professor tem que saber?

Professora 6- Que a criança tem uma bagagem, um conhecimento prévio mesmo as mais pequenas, que deve ser explorado, valorizado, que deve ser estimulada a se abrir, a conversar, a dialogar, e a expor essas ideias para que o trabalho transcorra, é assim que eu faço, é assim que eu trabalho. A criança vem e traz o que ela almeja e aí eu dou um norte para o meu trabalho, com relação ao que a criança deseja. É claro que nós vamos acrescentando aquilo que nós achamos que é importante para ela, para o desenvolvimento dela, e quase todos os dias a arte faz parte do meu trabalho.

Pesquisadora: Agora eu vou para um outro bloco que é as expectativas em relação às formações continuadas: o que você entende como formação continuada?

Professora 6- Na realidade é todo mundo o tempo todo, seria viável se existisse mesmo uma formação continuada, com eficácia de 100% da palavra “formação continuada”, porque não é bem assim...

Pesquisadora: Eu sei que existem várias formações... eu vou pedir, comente sobre uma formação marcante no seu percurso de professora.

Professora 6- Eu cheguei a fazer a faculdade de Artes, mas eu não a finalizei porque foi na época da pandemia, aí não consegui estágio, então não finalizei, mas as aulas em si eu assistia, tanto que estou para finalizar, quero ver se ano que vem eu finalizo. Eu amei, mesmo não sendo perfeita no desenho. Porque quando você vai entrar para fazer Artes você tem uma visão totalmente ilusória sobre o que seria Artes, eu entrei para fazer e pensei “eu não sei desenhar”, porque a minha mãe é pintora, minha mãe pinta, minha mãe é totalmente voltada à arte, então eu não tenho dom para arte, mas aí quando você entra você entende que não é isso, não é questão de você ter o dom, é questão de você entender o que é arte e você entender o que é o mundo à sua volta, e as pessoas que estão à sua volta. A arte me fez ver esse lado. E a última foi a pós de Arte Terapia que eu recomendo para todo mundo fazer...

Pesquisadora: O que ela teve de tão diferente que você recomenda para todo mundo fazer?

Professora 6- A importância que o ser humano tem que dar um para o outro, mesmo que eles tenham limitações, porque a Arteterapia é para pessoas que têm alguma limitação, algum problema psíquico, mesmo que ela tenha dificuldades, ela é capaz, e como a arte transforma a vida das pessoas, independentemente de ter algo que impeça ela de seguir em frente, algum bloqueio, como ela pode transformar a vida de um ser humano para muito melhor. Eu recomendo: quem gosta vá fazer Arte terapia, e agora eu coloco isso em prática quando eu vejo uma situação ou quando eu vejo algo assim que as crianças não estão focadas, ou algum problema que eu vejo que acontece em casa, que traz para escola, eu vou lá, já pego, já sento, eles já escolhem, tem autonomia para escolher o material, ali eles já expõem o que estão sentindo, e muda totalmente, a arte é capaz de mudar tudo...

Pesquisadora: Comente sobre pontos importantes de uma formação continuada. Você falou que essa da Arte terapia...

Professora 6- Se todo mundo pudesse fazer...

Pesquisadora: Da sua memória um ponto importante, assim, eu gostei de tudo, mas isso aqui... é importante ter uma formação continuada. Você falou que é esse olhar de observar, compreender, ser empático com o outro.

Professora 6- Exato. E para que nós entendamos que todo mundo é capaz. Até mesmo um bebê é capaz. Ele é capaz e cada um pode trazer para nós, acrescentar para nossa vida, entendeu? Coisas assim inimagináveis. Porque eu vejo com relação aos meus alunos. O que eles me acrescentam todos os dias, entendeu? O que um profissional tem que entender e tem que saber, primeiro, ser humano de verdade e ter empatia, como você disse, e saber que todos são capazes. E assim, valorizar as pequenas coisas da vida, sabe? Os pequenos atos de cada criança, as pequenas falas. Vamos supor, uma criança que iniciou lá no início do ano, que eu tenho casos assim, que são extremamente tímidas, que vão fazer uma roda da conversa para conversar e a criança não se expõe. Aos poucos, aí você vai trabalhando com arte, no desenho, para ela expor no desenho e tal, daqui a pouco você vai percebendo que ela já começa a ter a liberdade de conversar, de falar, daqui a pouco ela já está dançando, ela já está... sabe? Isso é arte. Isso é arte, entendeu? Muda totalmente a vida. Então, para as formações, quem puder trabalhar a arteterapia, não colocar isso em prática com profissionalismo, né? A arteterapia, mas trabalhar isso dentro da sua salinha de aula com as suas crianças, já vai estar fazendo um bem enorme.

Pesquisadora: Eu vou pra outro bloco agora de metacognição. Agora vou perguntar sobre você: como você estrutura o seu tempo de estudo?

Professora 6- Difícil. Trabalhar o dia todo e... essa arteterapia eu fiz no meu recesso. O meu recesso foi para estudar, para fazer a arteterapia, e gosto muito de estudar, gostaria de ter mais tempo para estudar. E assim, correria, se realmente tivessem cursos que fossem de acordo com a Educação Infantil, seria ótimo e com certeza eu faria, entendeu? Mas a gente dá um jeitinho, né? Dá um jeitinho.

Pesquisadora: Eu vou fazer uma pergunta: como você faz a curadoria de informação para estudo de uma demanda específica? Por exemplo, aqui na creche, a professora coordenadora, passa uma demanda específica. Como você seleciona o material? Como você faz essa curadoria?

Professora 6- Aí, eu sou bem fucenta. Sabe aquelas pessoas que gostam de fuçar e tal? Ah, em tudo. Principalmente pela internet, eu vou buscar saber coisas diferentes, como agora. Agora em novembro nós vamos trabalhar consciência negra, tal, vamos trabalhar um mês e... e eu já fui procurar saber por que eu gosto desse assunto. Já encontrei um livro de brincadeiras, coisas de criança de cada, específico de cada local, de cada cidade. Eu gosto. Eu vou e pesquiso muito pela internet. Aqui na escola também tem um acervo bem legal de livros, mas é mais pela internet mesmo que eu busco.

Pesquisadora: Você costuma dialogar com seus colegas sobre as demandas de sala de aula e realizar trocas de experiência?

Professora 6- Acabamos de falar sobre isso. Acabamos de falar sobre isso.

Pesquisadora: Sim.

Professora 6-E é assim, ideias, tal, tudo, me pedem, eu vou, ajudo, sem problema nenhum. Vai, vamos fazer? Vamos! Qual a sua ideia? Vamos fazer isso e isso? Vamos! Sempre.

Pesquisadora: Você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas da sala de aula?

Professora 6- Sim. Sim, tudo vai para a sala. Tudo.

Pesquisadora: Agora, é o último bloco que é sobre tecnologia, você já falou sobre o uso da internet. Você tem facilidade de usar as TDICs, que são as tecnologias da informação?

Professora 6- Não vou falar para você que eu sou uma expert em tecnologia, porque eu não sou. Não sou formada nisso, não tenho bagagem para isso, mas a gente vai fuçando, vai aprendendo a mexer. Na minha sala é o tempo inteiro música, computador, o tempo inteiro ligado, música e assim de vários gêneros, porque eu acho muito importante que as crianças conheçam. Eu já fiz, é que nem, eu já fiz uma apresentação com as crianças de músicas africanas mesmo, esse ano eu vou fazer de novo. Então, eu acho bem legal a criança entender música clássica, conhecer vários gêneros que, às vezes, em casa, ela não vai ter acesso. Porque cada família tem o seu gosto, o seu jeito de ser. E a minha sala é totalmente tecnológica. Já tem a caixa, o computador já leva todos os dias, já fica ligado...

Pesquisadora: Você utiliza com frequência a internet para pesquisa de atividades prontas?

Professora 6- Prontas não. Acabei de fazer isso também na minha sala. Eu pego a ideia em si e foco a ideia no que eu estou trabalhando. Vamos supor, eu pego a ideia e pego um esqueleto ali, mas, porém, não vai ser daquela forma. Vai ser transformada, de outro jeito, pego a ideia e tal e venho com as minhas ideias e mando. Vamos supor, pego uma figura, uma imagem que eu vou utilizar e todo o texto, todas as outras coisas eu faço.

Pesquisadora: Você utiliza repositórios para pesquisa de artigos, dissertações ou teses para a composição do seu repertório. Você está compondo, a gente sempre tem uma pastinha no computador. Você costuma ler teses ou monografias?

Professora 6- Já li muito. Hoje em dia eu vou falar a verdade que eu não leio, mas eu já li muito. Já porque nós que estudamos, eu já fiz três trabalhos de conclusão de faculdade, então nós temos que estar cientes do que acontece.

Pesquisadora: Você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados à arte, na Educação Infantil? Grupo de Whatsapp ou perfil de Instagram, se você segue?

Professora 6- Perfil de Instagram, sim. Grupo de WhatsApp, não. De artes, não.

Pesquisadora: Como você pesquisa e seleciona os temas de seu interesse ou de alguma demanda? Você falou que pesquisa um tema lá na internet. Como você faz essa pesquisa? Você já vai no site que você costuma? Ou indicação?

Professora 6- Não, eu vou buscar. Eu busco. Busco sites que são apropriados para aquilo que eu vou trabalhar. Sempre busco.

Pesquisadora: Você conhece ou utiliza sites ou aplicativos de curadoria online?

Professora 6- Dúvida

Pesquisadora: Sites que já façam a pesquisa ou de curadoria? Ou você mesmo gosta de fazer essa pesquisa?

Professora 6- Eu que pesquiso. Eu mesmo pesquiso.

Pesquisadora: Obrigada. Essas respostas irão me ajudar, porque a gente quer entender o professor de artes que trabalha na Educação Infantil.

Professora 6- Eu sem a arte, não vivo... Eu acho extremamente importante a criança expor, principalmente na escrita, no desenho, de ela registrar, acho muito importante, e ali é um modo de eu ver a evolução. E ali o desenho, a representação gráfica, o desenho, diz muito sobre ela... não tem como você fugir disso e não trabalhar com isso em sala de aula...

Pesquisadora: Muito obrigada.

ENTREVISTA 7

Pesquisadora: - Oi, professora 7.

Professora 7- Boa noite. Desculpa, eu atrasei. Eu estava na terapia. E, segundo, eu não tenho o aplicativo, eu acho, aí não aceitou.

Pesquisadora: É que eu costumo gravar. É mais fácil para mim, mas não tem problema. A gente faz pelo whats. Eu coloquei aqui do meu lado para gravar. Aí grava o áudio. Mas, obrigada

Professora 7- Qualquer dúvida, você pode ir mandando mensagem depois, se precisar, a gente vai esclarecendo.

Pesquisadora: Tá, joia. Primeiro, quero agradecer a sua participação. Eu sei que o dia é corrido. Você me avisou, você está voltando à terapia. Mas, sem problema. E aí, deixa eu perguntar: qual escola você trabalha?

Professora 7- Ana Sílvia Paulino de Ferro, aqui no Continental.

Pesquisadora: Que dia eu encontro você lá? Por causa do termo do livre de consentimento.

Professora 7 - Entendi. Amanhã eu estou lá o dia todo...

Pesquisadora: Eu vou lá bem cedinho, sete horas. Pode ser? Você não vai estar lá, né?

Professora 7- Eu chego lá, porque na realidade eu faço academia antes de ir pra lá. Eu devo estar chegando lá umas sete e meia, eu estou chegando. Porque eu pego a primeira turma, porque amanhã eu entro no P1. Realmente fica até mais fácil, porque é na escola em cima, não na creche lá embaixo. A turma eu pego dez para as oito. Então amanhã eu devo estar chegando às sete e meia, já estou lá.

Pesquisadora: Ah, tá. Então eu passo lá pra deixar o termo, tá? Para você assinar para mim.

Professora 7- Eu já te espero lá e já assino para você na hora, facilita pra você, né?

Pesquisadora- Mas obrigada. Então, as perguntas, elas estão divididas em blocos, porque cada bloco é um assunto, tá? Então eu vou começar sobre a arte na Educação Infantil. Primeira pergunta: qual o papel da arte na Educação Infantil?

Professora 7- Imaginário no mundo desconhecido de hoje...

Pesquisadora- Você pode voltar um pouquinho que deu uma travada aqui pra mim.

Professora 7- Você quer que eu ponha o foninho? Eu acho que é melhor, não é?

Pesquisadora: Não, tá saindo o som perfeitamente.

Professora 7- Eu acho, eu acredito, tá? Que a arte surge no desenvolvimento pleno da criança através do lúdico.

Pesquisadora: E você trabalha as quatro linguagens da arte?

Professora 7- As quatro linguagens da arte. Lá no meu Instagram, você pode acessar, é *****. Você vai ver que eu trabalhei com Chapeuzinho Vermelho. Então eu trabalho a sequência, que seria didática também, dentro da linha artística das artes, no caso, né? Então eu trabalho as quatro linguagens artísticas dentro de um tema. E isso ajuda a trabalhar. E as crianças entendem e aprendem melhor.

Pesquisadora: Legal. Eu vou entrar no seu Instagram pra ver. Eu não tenho Instagram profissional, sabe? Acho que é muita coisa pra eu lidar. É uma coisa que eu tenho que pensar nos temas, né? Deixa-me perguntar pra você. O que você entende sobre os campos de experiência?

Professora 7- Eu acredito que seja no momento uma possibilidade da criança se explorar se conhecer e dar-se conhecer ao mesmo tempo.

Pesquisadora: E quais são os desafios do ensino da arte na Educação Infantil?

Professora 7- Os desafios, a gente não tem materiais adequados, não tem um suporte legal, a gente não tem. Então, eu conheço muitos professores que eles têm a maior dificuldade de trabalhar com arte porque, veio o livro A Voz e a Vez, lança o livro, está, mas e daí? A linguagem é muito difícil para as crianças, por isso que para mim, eu não encontro dificuldade porque como eu sou musicista eu encontro tudo dentro da linha artística nas quatro modalidades. Então eu trabalho tanto as artes visuais, a música, a dança e o teatro. Então eu tenho ferramentas, de outras habilidades que eu tenho, aonde eu incluo dentro do ensino, porque eu não tenho suporte. Eles lançam o material e você se vira nos trinta. Informação, a arte não tem um currículo na Educação Infantil que indique exatamente, como tem o P1. Se vira nos trinta, então eu não tenho essa dificuldade porque eu tenho as outras habilidades que eu trabalho, mas a maioria dos meus colegas que não tem conhecimento de música, como você vai aplicar musicalização para uma criança se você não tem conhecimento de um instrumento? Você não sabe em qual momento é usar determinada música. Então, de repente, você tem a ferramenta e não sabe usar, porque não tem informação.

Pesquisadora: Isso é um desafio, hein? E aí, deixa eu perguntar pra você, o que é importante o professor de arte na Educação Infantil saber? Porque se a gente pensar, um professor do Infantil tem uma característica, fund1, fund2, tem outra característica, ensino médio, até o perfil profissional, né? E da Educação Infantil, o que que é necessário?

Professora 7- Tem que ter muito amor. Tem que trabalhar na afetividade. Você tem que trazer o aluno para a afetividade. E dentro da afetividade, você consegue entrar na realidade, porém, da criança ali, trabalhar o individual e depois o coletivo. Porque eles trazem uma bagagem. E o jeito que eu vou ensinar um aluno não é o mesmo que o outro vai adquirir. É assim, eu vou falar. Eu estou falando para você e você está ouvindo e interpretando à sua maneira. Você me imagina falar pra uma sala de 28 alunos. Eu estou falando, eles estão ouvindo. Eles estão escutando. Porém, como cada um vai ouvir, é partindo das suas próprias experiências. Então, eu costumo conhecer, eu gosto muito de conhecer, ter contato físico. Eu

conheço professores que têm nojo de criança, de pôr a mão em criança. E um dos desafios que eu encontro, às vezes, é justamente isso, que tem coordenadora que fala, "ah não pode ficar pondo a mão". Eu preciso disso, porque as crianças precisam. O toque, ele faz parte da Educação Infantil. Você precisa conhecer a criança. Porque ninguém ama aquilo que não conhece. E não tem como você ensinar e fazer com amor à arte se você também não conhece a arte. A arte, ela trabalha o interno, o indivíduo como um todo. As experiências, as emoções e as sensações. A arte, ela cura, ela liberta, ela transforma. E se ela tem essa capacidade de fazer isso em um adulto, imagina, eu sou super a favor da arte na Educação Infantil. Porque a criança, ela já vai tendo um suporte, vai criando uma resiliência emocional pra quando ela for pro P1 e pro P2, ela já está mais assim, entendeu? Mais forte perante os desafios, perante as dificuldades. E quando você trabalha essas dificuldades dentro da Educação Infantil, com certeza, a gente vai formar adultos pensantes e mais seguros de si. Então, eu sou super a favor da arte na Educação Infantil. Aliás, eu sou a favor da arte a vida toda da pessoa, né?

Pesquisadora: É verdade. Eu vou agora para um bloco que é um pouquinho sobre formação continuada, tá? O que você entende como formação continuada?

Professora 7- Olha, seria nós dos educadores, né? Eu acho, acredito, que só o conhecimento da faculdade ela te dá a licença e o canudo pra trabalhar. Porém, a gente tem que viver a experiência, por que como eu vou passar para uma criança aquilo que eu não vivo? Eu tenho que experienciar, porque a arte ela tá dentro do nosso corpo. As quatro comunidades artísticas, ela é corpo, a arte e corpo. Então, onde está essa arte dentro de mim, para que eu possa passar para a criança com segurança? Então, as formações continuadas, eu acredito que ela deveria existir para todas as formações e principalmente na arte, porque a arte a gente lida não somente com o ensino, querendo ou não, aquela coisa mais robotizada, não, ela lida com as emoções, as sensações, então o profissional, ao meu ver, ele deveria sim ter um conhecimento, aprofundar, sentir a experiência, porque entende pelo falar, algo que eu estudei, que eu li, e algo que eu vivi, então o que eu procuro passar para as crianças é experiência, o que eu vivo, e aí muitas vezes eu me emociono, em ver os rostinhos delas emocionadas, então é uma troca, é prazeroso, então o ensino para eles é mais prazeroso, e para mim eu não vejo como um trabalho, eu vejo como uma oportunidade de estar colaborando com aquelas crianças, ao mesmo tempo, eu estou trabalhando as minhas limitações, os meus traumas e a minha criança interior também. Então eles falam assim, como que você consegue fazer as coisas assim e as crianças gostam e você se entrega no trabalho? Eu falo, gente, eu ponho minha criança interior em cena e tá tudo bem e elas interagem. A diferença é que eu tenho uma formação. Então, eu

vivo em todos os sentidos. Quando eu entrei na faculdade e vi que era muito amplo, eu falei, peraí, eu já venho de uma formação artística desde criança. Falei, então agora eu vou me aprofundar na música. Eu vou estudar música, partitura, cifra, tudo isso eu ensino para minhas crianças. Eles sabem ler partitura. Sabe a clave de sol, qual a diferença de clave de sol de clave de dó. Clave de Fá. Eles sabem a diferença de um balé clássico e de um balé contemporâneo. Eles cantam em libras. Eles fazem todinha a música, várias músicas em libras. Eu só não consegui, por ser Educação Infantil, levar pra eles instrumento. Porque eu não posso ainda, não tenho. Isso aí é como uma oficinaira. E a gente sabe que muitas vezes isso fica a desejar um pouco na rede municipal.

Pesquisadora: A oficinaira é aquela profissional que trabalha com eles nas oficinas no período integral?

Professora 7- Isso. Elas trabalham na oficina direcionada. Então eu tenho que trabalhar um contexto de arte. Só que, pra mim, eu sou formada nas quatro linguagens. Então, o que eu faço? Eu pego um tema e faço ali, já trabalho o personagem, a música, as artes visuais e a dança. Então, eu faço um apanhado de tudo. Mas, pra isso, eu fui estudar. Então, eu sou bailarina. O Tchô é musicista. Eu sou professora de arte e também sou do teatro. Então, são 15 anos dentro de uma faculdade, saindo de uma licenciatura pra outra, pós-graduação e extensão. Porque se você perguntar pra mim, quem vier perguntar, eu não tenho medo de falar. Porque eu tenho domínio daquilo que eu estou falando. Eu estudei pra isso. Eu vivo nisso. Então, muitas vezes, as pessoas têm medo de falar porque elas não conhecem. Elas não vivem.

Pesquisadora: Sentem receio porque não tem propriedade, né?

Professora 7- Não tem propriedade no assunto. Então, não tem problema. Se eu tiver que dançar pra eles ali no pátio, ou no palco, muitas vezes quando acontece, para 900 crianças, ou num palco, seja qual for a ideia, qual é o teatro. Eu já participei de vários campeonatos, nacionais e internacional. Então, pra mim, a minha melhor plateia é as crianças. Eu posso. Porque é a mais sincera que existe. Lá não tem julgamento, não tem julgamento. Lá não tem classificação do primeiro prêmio, não tem técnico, não tem nada. Lá tem emoção. As crianças choram. E, assim, elas entram no mundo da fantasia. Semana passada uma aluna falou assim: Tia, a Sininho esteve aqui. Falei: Você brincou? Aí, quando começou a tocar a música, eu saí dançando. E fiz uma música solo e depois um deles comigo. Tia, mas ela fez uma mágica linda. Eu falei, o que que ela fez? A senhora tinha que estar aqui pra ver. Eu falei, mas o que que ela fez? Ela fez uma mágica que ela ficou com o seu rosto. Igualzinha, assim. Mas foi linda. Então, assim, elas entram num mundo imaginário... Aí eu falei, assim, o que que você achou? Ai, tia,

ela é linda. Ela jogava estrelinha na gente. Em uma parte da música, jogava, assim, né? Tudo isso a gente trabalhou em sala. Eles fizeram, sabe? Eles experienciaram, viveram o momento. Vamos jogar estrelinha, aí coloquei lantejoulas, sabe? E joga, e o glitter, eles fazem um para o outro. Então o teatro, teve um dia que eu fiz uma cena de teatro, com um aluno, ele se comoveu, porque ele foi o rei, ele sofre de depressão, ele falou: "tia, nunca a minha vida eu imaginei que poderia ser rei". É você despertar, os autistas, a maioria, tem as dificuldades deles, a maioria no final do ano fala o meu nome. De vez em quando eles dão uns gritos assim na sala...

Pesquisadora: Enchem o coração de esperança...

Professora 7- É, eu tinha um autista quando eu trabalhei com a M., no último dia de aula ele estava no berçário, berçário não, Maternal 1, era 22 ou 21 de dezembro, a gente arrumando as coisas, ele entrou em crise, e eu tentando tirar, a mãe estava grávida, então eu precisava deixar ele na escola. Já era assim, nos últimos dias de férias, né? Para entrar nas férias. E ele começou a chorar, porque ele queria uma caixa, eu falei pra menina, pega a caixa. Ela falou, ah, mas a professora já guardou as coisas, porque ela vai levar embora. Falei, pega a caixa. Falei, mostra para a tia o que você quer? Ele procurava a caixa desesperado, assim, jogando. Falei, calma, a tia vai te ajudar. Ele pegou um livro, de tecido que ela tinha, e foi abrindo. Quando ele encontrou a Emília, ele mostrava a Emília, beijava a Emília e beijava eu. Beijava a Emília e me abraçava. E aí ele dava tchau e chorava, porque ele sabia que eu estava indo embora. Eu chamei a M. e disse, M., olha o B. Estava só assim de fraldinha e ele beijava a Emília. Daí eu falei assim, é a tia R. Aí ele batia a mãozinha, que é a tia R. era a Emília. Como que uma criança do maternal consegue fazer esse processo assimilativo? É através do amor, do amor pela arte.

Pesquisadora: E a arte, né? A arte tem esse poder sensibilizador, né?

Professora 7- Como que ele consegue? Na cabecinha dele, de autista grau severo. Essa é a tia R., que é a Emília. Aí, o que a gente fez? Deu pra ele o livrinho de presente, e ele levou. Aí, nas férias, ele pegava o livrinho, beijava, e pegava o telefone e fazia assim pra mãe dele. A mãe dele fez várias vezes chamada de vídeo para eu conversar com ele, sabe? Então, não tem dinheiro da prefeitura que pague, não tem nada. Eu já ganhei minha vida aí. É transformar vidas.

Pesquisadora: Eu acho que você vai comentar isso aqui com algo bem marcante, porque a próxima pergunta é, comente uma formação marcante no seu percurso de professor. Sabe a formação que você foi e pensou, olha essa aí eu não me esqueço, valeu a pena. Essa aí mexeu comigo, falou do assunto tal ou do tema. Uma formação marcante

que você tenha ido e fala, não, essa aí serve de inspiração ou de referência para outras formações.

Professora 7- Tem uma professora na Unitau que é A... ah, o nome dela é engraçado. Ela trabalha com educação inclusiva. Depois eu leio o nome dela e mando pra você direitinho. É A. alguma coisa. Sei que ela trabalha com educação inclusiva e ela faz vários fantoches, vários livrinhos, e aí eu fui pra essa formação. E foi lá na Faculdade Dehoniana. Aí eu conversei com ela, né, do meu carinho dos autistas, da vontade de trabalhar com autista, mas de não conhecer muito bem o universo. Aí ela falou assim pra mim, o universo do autista é você entrar... o segredo do autista é você entrar no universo dele, entender o que ele tem, e o que ele tem para trazer para você, e aos poucos você vai ganhando a confiança dele. Quando você menos perceber, ele vai te inserir no mundo dele. Não é nem você. Ele vai abrir as portas e vai deixar você entrar. Seja você. E leve o amor, porque ele tem muita percepção. Aí ela falou: leve o amor que ele já vai saber. Então, essa mulher foi uma formação maravilhosa. E todos os trabalhos que ela faz, todas as ferramentas pedagógicas, são tudo feitos de feltro. Fantochinho, vestido, avental. Então eu fiz, sabe? Várias coisas. Eu esqueci mesmo deu um branco o nome dela agora.

Pesquisadora: Mas daqui a pouco você lembra. Deixa-me fazer uma pergunta. Para você falar sobre pontos importantes que uma formação continuada precisa ter. A pergunta, ou comentário, comente sobre pontos importantes de uma formação continuada.

Professora 7- Tinha que ter vivência, entendeu? Porque a gente tem muita teoria na faculdade. Tinha que ter vivência, onde fica? Eu acredito. Eu ainda tive a chance de fazer uma faculdade, eu tive bastante vivência. Hoje em dia, eu não tenho nada contra, mas eu não gosto dessa formação à distância, eu preciso do contato, eu sou TDAH, então eu luto pela inclusão, e eu acho que falta isso, porque a distância que eu estou de você aqui, é diferente de eu chegar e dar um abraço, "nossa que legal, muito prazer!", sabe essa coisa calorosa? Depois da pandemia piorou mais ainda. Tem um lado bom da tecnologia, mas de certa forma ela distanciou as pessoas.

Pesquisadora: É preciso ter um equilíbrio né...

Professora 7- É a gente precisa ter o momento né, mas também precisa ter a vivência, o contato, eu acho que isso é muito importante...

Pesquisadora:- Amanhã a gente vai se conhecer pessoalmente, viu? É que eu também gosto desse contato pessoal, sabe? Frente a frente da pessoa.

Professora 7- Eu não entendo, não sei se é mentira ou não, que essa educação à distância diz que vai acabar, né?

Pesquisadora: Os cursos EAD, eles vão ser reformulados, né? Tem que ser, né? Eu fico pensando mesmo na formação do professor de artes EAD.

Professora 7- Então, como você faz uma formação de dança, de música, até a partitura, você lê uma partitura, mas pensa bem, tem que ter ali o toque, é importante viver aquele momento concreto.

Pesquisadora: É importante mesmo. Eu vou mudar um pouquinho o direcionamento das perguntas, mas é sobre você agora, tá? Como você estrutura o seu tempo de estudo?

Professora 7- Olha, o meu tempo de estudo é, na realidade... Eu vivo a arte a todo momento, eu vejo alguma coisa, já capto aqui, já tô pensando numa música, sabe? Mas eu paro pra estruturar, assim... Por exemplo, sábado passado eu tive uma folga das duas, em diante, porque tava chovendo muito em São Paulo. Eu peguei o resto do dia, das duas às onze da noite, só pra me estruturar, só pra me afunilar e ver todos os meus projetos, o que eu passei até agora, o que foi de produtivo, o que não foi, isso muito crítica comigo mesma, o que eu preciso melhorar. Então, eu tenho necessidade de me isolar para poder fazer essa análise, e a partir dessa análise, eu montar a minha linha de raciocínio com meus projetos.

Pesquisadora: Aí, na mesma linha dessa pergunta, como você faz a curadoria de informação para o estudo de uma demanda específica? Tem o seu projeto, você precisa pesquisar, fazer essa curadoria. Como que você faz? Qual é o seu percurso de curadoria?

Professora 7- Olha, eu procuro muitos livros, eu preciso do concreto. Eu procuro muitos autores. Autores, livros e filmes, que falam sobre o assunto, as músicas que tenham um link com o assunto, porque a música, ela leva você a uma memória afetiva e ela traz esse resgate. Então eu me sento e estruturo tudo isso.

Pesquisadora: Deixa-me fazer uma pergunta. Você costuma dialogar com seus colegas sobre as demandas de sala de aula e realizar trocas de experiências?

Professora 7- Olha, na realidade, eu estou com... Aqui, eu tenho uma professora de arte que assumiu o fund1 dos mais velhos até o quinto ano. A gente se senta, troca muita experiência. Ela é mais... Eu tenho mais experiência que ela, né? Então, a gente troca muita experiência, a gente chega num acordo do que é viável ou não para cada faixa de idade. Porque aqui, além da Educação Infantil, tem do primeiro ao quinto ano. Então, a gente faz um projeto junto. Então, o mesmo projeto que eu trabalho na linha infantil e trabalho com os primeiros anos, aí a gente

muda as habilidades, né? E, lógico, a dinâmica ali para ser trabalhada com as estações também. Nisso, o que acontece? A escola inteira trabalha o único projeto semanal. Dentro do conteúdo artístico. A escola inteira. Então, quando as crianças me veem de sininho andando, elas sabem que eu vou no infantil. Nossa, a Tia R. está de Sininho porque nós estamos trabalhando Peter Pan. Então, eles estão trabalhando uma outra linha e, às vezes, uma faz a apresentação lá embaixo e volta a fazer três aqui em cima. Mas eles não ficam acompanhando-nos. O que está acontecendo? Não. A escola inteira e isso com os pedagogos também. Sempre que eu vou saber com a coordenadora, o que vai ser feito assim, para frente, o que vai ter esse mês com o pedagógico, eu preciso interagir com eles, é alimentação saudável? Legal, vou trabalhar com eles a linguagem artística dentro de uma alimentação saudável. Mesma linha, música, dança, artes visuais, então eu procuro interagir. Eu tenho duas coordenadoras, uma diretora e uma vice. As quatro, a gente está em constante diálogo, e mais a psicopedagoga da escola, porque ela trabalha muito com educação inclusiva, e aí eu faço adaptação para todas as crianças de educação inclusiva, todas as séries, desde infantil até o quinto ano.

Pesquisadora: Quantos alunos você tem?

Professora 7- Mais de 300. E ainda tem os apegados...

Pesquisadora: Bastante, a escola é grande lá?

Professora 7- A escola é, tem 986 alunos, mais ou menos, se não aumentou. Isso no início do ano que a gente fez essa contagem. Entram uns outros lá, tá chegando aí 990, quase mil alunos. E é uma escola contraturno, é integral e integrado. Todas as crianças entram, sete e meia, e saem, quatro e meia, vinte para as cinco, todas. Então, todas as crianças de arte, ou ela passa na minha mão, ou elas passam indiretamente. Porque daí, as que têm sala de aula com a professora T., tem o que é o segundo, o terceiro, o quarto, o quinto, eles têm a culminância e o projeto comigo, que ela já trabalhou artes visuais e tudo mais, e eu trabalho a música, a dança com eles, ou o teatro, lá no teatro, toda quinta-feira. Toda quinta-feira tem alguma coisa diferente na escola. Então, a escola inteira, eles ficam esperando.

Pesquisadora: São muitos, não? Muitos alunos. Aí, nessa mesma linha de pergunta, como você articula os conteúdos de uma formação continuada com os objetivos e demandas da sala de aula? Você foi numa formação continuada, como você articula o conteúdo que foi trabalhado lá com o que você vivência, com os objetivos e demandas de uma sala de aula?

Professora 7- Eu faço assim. Eu gosto muito de anotar. Então, eu faço o link do principal. Vamos supor, eu vou na formação da A.B. Vários tópicos que me chamam mais atenção, eu já

linko, sei lá. Tal palavra aqui, um homem, sei lá. Amarelinha, tá. Vou fazer aqui, com a criança, autista, nas cores, tal, tal, tal, no trabalho. Cores, fórmula, entendeu? Sei lá, forma geométrica e tudo mais. Quadrado, retângulo, aí eu consigo na amarelinha. Então, eu sempre procuro fazer link. Como eu sou TDAH, eu preciso fazer um processo simulativo. Eu faço um processo simulativo, então eu tenho vários cadernos. Vários cadernos de rascunho que eu faço das formações que eu vou. Ou seja, até a formação psicológica. Até formação, pra você ter uma ideia de constelação sistêmica, dentro das áreas holísticas que eu também estudo, tudo eu anoto. E eu trago pra dentro da realidade, da proposta que a coordenadora traz, né, ali. Tem, ó, nós vamos trabalhar isso, isso, isso. Então, eu vou no meu caderno e sempre relembro. Ah, tal dia a A.B. falou isso, dá pra encaixar isso aqui dentro do projeto. Sempre com processo assimilativo. Acho que fica mais fácil pra você.

Pesquisadora: Agora eu vou para um bloco de perguntas sobre o uso da tecnologia, tá? Você tem facilidade em usar de TDICs, que são a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação? Tem facilidade?

Professora 7- Olha, eu vou ser sincera com você. Eu faço uso delas, né? Mas eu prefiro papel, caneta, o método mais antigo, eu.

Pesquisadora:- Sim, sim.

Pesquisadora: Você utiliza com frequência a internet para pesquisa de atividades prontas?

Professora 7- Não, pronto não. Eu crio as minhas atividades. Em cima daquilo que me foi pedido, da proposta pedagógica, da coordenação ali do Corpo de Docentes, eu crio as minhas. Eu não gosto de pegar nada assim, sabe?

Pesquisadora: Você utiliza repositórios para pesquisa de artigos, dissertações ou teses para a composição do seu repertório?

Professora 7- Eu uso muito o meu TCC, os quatro TCC que eu fiz. Auxílio da música, equipamento pedagógico na Educação Infantil. Auxílio da música no tratamento do TDAH, déficit de atenção e hiperatividade. A dança como revolucionária na Educação Infantil. E tem um outro também que eu fiz para Música, enfim, eu uso muito os meus, porque os meus TCCs deram em média aí 180 a 190 folhas, e na realidade na época eu tinha feito muito mais....

Pesquisadora: Você fez uma pesquisa muito grande né...

Professora 7- É que tinha que afunilar, então cada um dos TCCs foram feitos assim, dois, um que eu apresentei tudo bonitinho, e os demais de material que eu colhi, desenvolvi, eu encadernei e deixei. Então é algo assim meu, que não copiei de ninguém, minha linha de

raciocínio, e dali eu vou tirando as informações que eu preciso. E eu leio muito, estudo muito, palestra, entendeu? Informação diversa sobre psiquiatria, neurociência, tudo isso eu gosto. E tudo isso eu trago pra linha. Porque eu acho assim, eu sou TDAH. Se facilita pra mim, eu acredito que facilita pro outro.

Pesquisadora: Sim. Sua estratégia deve ajudar o outro também, né? Você já testou, é verdade. Deixa-me perguntar, você participa de grupos de redes sociais com temas relacionados à arte na Educação Infantil?

Professora 7- Você fala assim de aqueles que o pessoal fala de faz trocas de semanário?

Pesquisadora: Não, grupos. Pode ser esse de troca de semanário, ou grupo do WhatsApp, ou grupo no Instagram, ou página no Instagram. Alguma rede social que fale sobre arte, se você participa.

Professora 7- Ah, sim. Na realidade, eu sigo muito embora, não tem mais, mas eu sigo muito os programas da cultura, Palavra Cantada em todos os sentidos, porque eles têm tanta parte musical quanto a parte teatral, os chiquimbandos, vários grupos que são de musicalização infantil.

Pesquisadora- Chiquimbandos, eu não conheço.

- Tem uns que é maravilhoso. Por exemplo, semana que vem vão fazer um projeto da girafa. A girafa Gigi é o nome da girafa que eles deram. Só que na realidade tem um grupo que eles trabalham a girafa serafina. Então aí a girafa saindo da caixa, então aí eu me visto de girafa, eu saio de dentro da caixa, né? Serafina que tem a perna fina, então já trabalha. Cores, forma, gesto, movimento, dança, artes visuais, porque daí eles vão fazer as pintinhas na girafa. Então assim, tem vários grupos musicais que trabalham. Então a linha da cultura, desse pessoal que trabalha musical, eu gosto muito. Quintal da cultura. O Quintal da cultura maravilhoso também. Então, eu gosto dessa linha que inclui a musicalização. Que é da música que eu consigo desenvolver as artes visuais, que eu tenho mais habilidade. Com o que é dança, por exemplo, eu não sei desenhar. Eu faço só rascunhos e gravuras. Eu não sei desenhar. Sou uma professora de arte e eu não sei desenhar. Mas está tudo bem.

Pesquisadora: Está tudo bem, porque é a linguagem que você domina mesmo é a dança e a música, né?

Professora 7- Mas eu, assim, por exemplo, a minha casa é cheia de telas. Tudo eu que pinte. Então, sombreamento, cores quentes, cores frias, por exemplo, um aluno vem pra mim e a primeira coisa que eu faço é um desenho para ele pintar. Pelas cores do desenho, eu começo a trabalhar o emocional da criança. Então, isso, eu tenho esse suporte. Então, agora eu pego, no

final do ano, o último desenho, e agora, o primeiro e o último, você consegue ver a diferença em todos os sentidos. Então, quando a gente vê uma criança assim, que nem agora, uma criança começa a pintar e eu vejo que ela regrediu muito, eu já converso com a coordenadora, a P., tal aluno não tá muito legal, olha, a pintura dele tá assim, ele não quis participar da dança, e aí você pode ver que algum problema familiar tem, porque através da arte, a pessoa, a criança muito mais, ela coloca para fora aquilo que tá lá dentro. Então por isso que não dá pra generalizar a arte, porque ela é do indivíduo. Aí determinada música não quer cantar, por quê? E quando o aluno é muito agitado, eu trabalho com ele uma música mais calma, e quando ele é muito devagar, eu trabalho uma música mais agitada pra poder colocar as crianças em um ponto de equilíbrio. Então, certo, tem uma sala, se você perguntar, ah uma pedagoga, ficou até doente, não sei o quê, ah tá bom, mas vamos chegar lá. Eles estão bonitinhos, redondinhos.

Pesquisadora: Às vezes criam uns estereótipos, né? Uns pré-conceitos com os alunos, né? Verdade. Deixa-me perguntar para você, falando ainda sobre o uso da tecnologia. Como você pesquisa e seleciona os temas do seu interesse ou de alguma demanda?

Professora 7- Ah eu gosto muito de trabalhar os clássicos Disney. Eu sempre vou pesquisar, procurar os clássicos, o que tem por trás daquele clássico, em todos os sentidos. Por exemplo, a Elsa, quem está por trás da Elsa: é uma menina que tinha um dom, e com esse dom ela machucou a irmã, aí o pai e a mãe xingaram ela, e ela se reprimiu, ela se isolou, então sempre tem uma Elsa na sala de aula, então eu gosto de trazer a linha dos clássicos, e sempre tem um ou outro, por exemplo, data comemorativa, vai ter consciência negra, eu particularmente trabalho a diversidade, aí entra aquela música da palavra cantada: Eu sou verde, eu sou amarela, eu sou roxa, eu sou marrom. Entra aquela lá. Com isso, nós vamos trabalhar o personagem da Mirella. Mirella é uma menina negra que sofre bullying, preconceito, com o cabelo dela e tal. Então, nós vamos fazer nas artes visuais. O turbante, pinta, faz um turbante com chita e faz o cabelinho e faz um monte de coisa. Em contrapartida, eu fiz uma saída de 32 metros de roda e eu vou ser a Mirella. Porque aí eu não posso, como eu sou todos os personagens, eu não posso pegar uma menina negra e expor ela. Então eu vou ser a Mirela. Então aí eu faço toda a maquiagem, a mesma chita que eles usaram pra fazer as bonecas, as artes, eu também trabalho em mim. Quando eles olham para mim, eles já têm a referência. Nossa, nós trabalhamos isso em sala. Exatamente.

Pesquisadora: Entendi. Aí é a partir de um tema que você vai pesquisar na internet?

Professora 7- Sempre. E às vezes, assim, eu vejo que tem alguma coisa na sala que tá saindo do contexto, os alunos estão regredindo muito e tal, eu vou procurar dentro de um clássico o porquê daquela revolta. Que nem o Rei Leão. O Rei Leão tem aquela rivalidade do irmão do Simba lá, né? O tio do Simba lá, né? Aí o que acontece? Eu começo a trabalhar na arte a questão da não rivalidade. Eu trabalhei agora todo mundo Halloween e bruxa. Eu trabalhei a bruxinha diferente. A nossa bruxinha, ela é cor de rosa, ela gosta de brilho, ela é alegre, ela é feliz, ela canta, ela dança, ela pula. E não é nada daquilo, desmistifique a questão de bruxa. Porque eles estavam morrendo de medo do Halloween, por causa da bruxa que ia chegar. E agora eles dizem assim, tia, quando nós vamos trabalhar a bruxinha diferente de novo? Aí fiz uma vassoura, colocamos o nome da vassoura de Adelaide, cada um ficava com a Adelaide um dia. Toma conta da Adelaide, ela não pode ir embora, senão se ela for embora, a gente não consegue fazer a bruxinha diferente. Então, eu vou trabalhando. Eu sempre crio, ou pego um clássico Disney, ou pego um personagem e trabalho dentro da linha do personagem, do lobo mau. Ele entra e pega a chapeuzinho vermelho pra gente desmistificar aquele lado que às vezes a criança se identifica, né? Quando terminou a personagem, aí ela começa a agir de acordo com ele. Aí eu vou sempre mostrar dentro da psicologia a outra versão. Então eu trabalhei de chapeuzinho vermelho, agora eu vou trabalhar de chapeuzinho amarelo. E assim, eu sempre passo do lúdico, né?

Pesquisadora: Eu vou te fazer uma pergunta, mas você já falou que não gosta muito, você gosta do físico, do livro, né? Mas eu vou perguntar, se você conhece ou utiliza algum site ou aplicativo de curadoria online, de pesquisa online? Você já até falou que você vai, senta-se a partir do tema ou de algum clássico, né? Eu fiz essa pergunta porque ela está aqui, mas você já falou que gosta de pesquisar a partir e produzir seu próprio material, não é isso?

Professora 7- É, e aí eu vou na salinha de musicalização, né? De grupos de musicalização infantil. E aí, se eu não tenho um clássico, eu crio um personagem.

Pesquisadora: Bacana, bacana. Hoje eu queria agradecer a sua entrevista, a sua boa vontade de colaborar com a minha pesquisa. Foi muito legal conhecê-la, viu! São essas perguntas, eu entrevistei outros professores e farei a análise das respostas, porque essa pesquisa tem m o intuito de fazer um levantamento. O que os professores de Arte, que trabalham na Educação Infantil, então não é qualquer professor, são aqueles que trabalham com Educação Infantil, o que eles apontam como importante. Saber, trabalhar com os alunos, o que é importante trabalhar, qual é o papel da arte na Educação Infantil,

é isso. Para também pensar numa formação continuada para os professores que trabalham a Educação Infantil.

Professora 7- Então, eu acredito, não conheço ninguém que trabalha nessa minha linha de raciocínio, e ano passado eu saí 5 vezes no mais educação, e por exemplo, eu não sou concursada, ano que vem eu tenho seis diretoras querendo que eu vá trabalhar com elas, então não devo ser tão ruim, as crianças falam, e as vezes eu passo na rua "Olha a tia de artes", é muito gostoso.. Eu sei que o pessoal usa teoria, eu sou TDAH, o TDAH é uma eterna criança, a gente sabe disso, certos TDAH funcionam completamente diferente. E aquilo que eu te falei, meu filho também é TDAH. Meu mais velho também é. E com ele funcionou. Comigo funciona. Então, eu trago a minha experiência de vida como pessoa, como uma educação inclusiva para dentro da realidade que eu acho que facilita. E trabalho tudo o que a diretora pede, tudo o que a coordenadora, se você precisar de um feedback delas, eu posso marcar com elas e eu tenho certeza que elas não vão negar. E graças a Deus, tem dado muito certo, né? Trabalhei com a M. ano passado, eu não sei o que que ela acha, mas ela fala assim... porque sai um pouco do que é convencional. Você não vê uma professora de artes vestida de Frozen, levantando uma galera de 900 alunos desde o infantil até o quinto ano imitando a Frozen.

Pesquisadora: Deve ter sido o máximo. Eu queria estar lá também...

Professora 7- Uma professora de arte entrando dentro de uma caixa de costura e jogando pano, linha, pulo e saindo, sabe? Então, assim, sai um pouquinho do que é uma coisa, aquilo que eu te falei. É faltar outra coisa, é levar a vivência para eles. E eu trabalho muito com essa questão, do levar à luz.

Pesquisadora; obrigada, muito obrigada. Hoje o seu dia foi cheio. Mesmo assim, você abriu espaço. Foi muito legal conversar e conhecer o seu trabalho, viu. amanhã eu passo lá.

Professora 7- Amanhã, a hora que você chegar, eu mando pra você a localização, se você quiser, certo? Eu mando o endereço para você. A hora que você chegar pode me mandar uma mensagem, se for depois das 7:30 e eu estiver em sala, não tem problema, é só pedir na secretaria, as meninas me chamam....

ANEXO A- TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA PESQUISADA**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO****TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO**

Eu Suellen Patareli Miragaia, na qualidade de responsável pela Secretaria Municipal de Educação de Taubaté, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“O processo de formação e desenvolvimento na visão do professor de Arte na Educação Infantil.”** a ser conduzida sob a responsabilidade da pesquisadora “Gabriela Fernanda Mariano ” sob orientação da Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio; com o objetivo de analisar o processo e desenvolvimento profissional pela visão do professor de Arte da Educação Infantil.

Declaro ciência que essa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e que apresenta infraestrutura necessária para a realização do referido estudo.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de **04/8/2024 a 29/06/2025**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução CNS no 510/16 e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética da Universidade de Taubaté - CEP/UNITAU para a referida pesquisa.

Taubaté, 07 de junho de 2024.

Prof. Dra. Suellen Patareli Miragaia
Secretária de Educação do Município de Taubaté
(necessário carimbo)

Profª Suellen Patareli Miragaia
Secretária de Educação de Taubaté

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL” sob a responsabilidade da pesquisadora Gabriela Fernanda Mariano e sob orientação da Professor Dr Cesar Augusto Eugenio. Nesta pesquisa pretendemos **investigar o que os professores de Arte na Educação Infantil no município de Taubaté apontam como necessário saber para trabalhar a Arte na Educação Infantil.**

A coleta de dados será feita por meio questionário por aplicativo de gerenciamento de perguntas e entrevistas semiestruturadas por videoconferência ou presencial. Os benefícios da pesquisa incluem a contribuição para o conhecimento sobre as ações que promovem o desenvolvimento profissional do professor de Arte da Educação Infantil. Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos, seminários e eventos acadêmicos. O risco da pesquisa inclui o possível desconforto gerado pelas perguntas. Entretanto para evitar que ocorram danos, caso haja necessidade, o Sr.(a). será encaminhado ao apoio psicológico da Clínica de Psicologia da Universidade de Taubaté ou se preferir ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPS do município onde reside. Com vistas a prevenir os possíveis riscos gerados pela presente pesquisa, aos participantes fica-lhes garantido o direito de anonimato; de abandonar a qualquer momento a pesquisa; de deixar de responder qualquer pergunta que ache por bem assim proceder; bem como solicitar para que os dados por eles fornecidos durante a coleta não sejam utilizados. Caso haja algum dano ao participante será garantido aos mesmos, procedimentos que visem à reparação e o direito a buscar indenização. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador por telefone (12) 981229237 (inclusive ligações a cobrar), ou também poderá ser realizado este contato por e-mail no endereço eletrônico: gtaubate@gmail.com Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 510/16

Gabriela Fernanda Mariano
Pesquisadora Responsável

Consentimento pós-informação.

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “O PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA VISÃO DO PROFESSOR DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura da participante

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DO USO DE AUDIO/VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ

Eu _____, CPF _____, RG _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da minha voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora (Gabriela Fernanda Mariano- avenida José Olegário de Barros, 1435. Apt. 121 bloco A. Telefone (12)981229237) do projeto de pesquisa intitulado **O processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte na Educação Infantil** a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Os benefícios da pesquisa incluem a contribuição para o conhecimento sobre as ações que promovam o desenvolvimento profissional do professor de Arte da Educação Infantil. Entretanto para evitar que ocorram danos, caso haja necessidade, o Sr(a). será encaminhado ao apoio psicológico da Clínica de Psicologia da Universidade de Taubaté ou se preferir ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPS do município onde reside. Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos, seminários e eventos acadêmicos.

Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização da minha fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 510/16.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

() Autorizo a utilização da minha voz:

Taubaté, ____ de _____ de 20____

Pesquisador responsável pelo projeto (deverá assinado)

Participante da Pesquisa

Responsável Legal (Caso o sujeito seja menor de idade)

ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

TERMO DE COMPROMISSO **DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Eu Gabriela Fernanda Mariano pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado O processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte na Educação, comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução 510/16).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisadora responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Taubaté, 25 de junho de 2024

Gabriela Fernanda Mariano
Pesquisadora Responsável

ANEXO E- PARECER CONSUBSTANCIADOUNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte na Educação Infantil.

Pesquisador: GABRIELA FERNANDA

MARIANO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81419124.3.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.005.227

Apresentação do Projeto:

Adequado para a análise do CEP.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o processo de formação e desenvolvimento profissional na visão do professor de Arte da Educação Infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A avaliação de riscos e benefícios foi apresentada adequadamente nos documentos obrigatórios e no documento da Plataforma Brasil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As recomendações apresentadas no parecer anterior foram atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão adequados em relação as recomendações do CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia

Continuação do Parecer: 7.005.227

Página 01 de

UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ

09/08/2024, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_2371619.pdf	31/07/2024 18:31:13		Aceito
Outros	carta_de_resposta_ao_relatorassinado.pdf	30/07/2024 20:10:07	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Projeto Detalhado /Brochura Investigador	Projeto_revisado.pdf	30/07/2024 19:39:42	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Outros	Cronogramaassinado_revisado.pdf	30/07/2024 18:58:51	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Outros	Consentimentoassinado_revisado.pdf	30/07/2024 18:43:38	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Outros	Orcamentoassinado_revisado.pdf	30/07/2024 18:42:40	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Outros	Coletaassinado_revisado.pdf	30/07/2024 18:42:10	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Outros	Compromissoassinado_revisado.pdf	30/07/2024 18:41:45	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	30/07/2024 18:40:54	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia.pdf	29/06/2024 15:09:56	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito
Folha de Rosto	Folha De Rosto_Gabriela_Fernanda_Marianoassinado.pdf	29/06/2024 15:00:19	GABRIELA FERNANDA MARIANO	Aceito

Situação do Parecer: Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: NÃO

UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 7.005.227

Página 02 de

TAUBATE, 13 de agosto de 2024

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira (Coordenadora)